

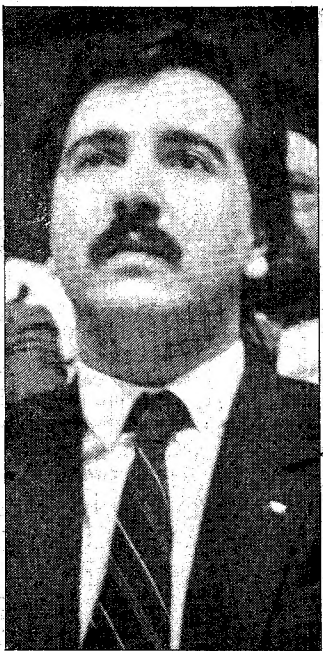
Diário de Lisboa

ANO 67

N.º 22 589

Sabado, 13 de Fevereiro de 1988

Preço 50\$00



Após audiência com Soares

Torres Couto acusa Governo de tentar transformar acordo de rendimentos em tecto salarial

Pág. 7



Manifesto será distribuído na segunda-feira

Militantes do PRD querem «sacrificar» Martinho e Eanes

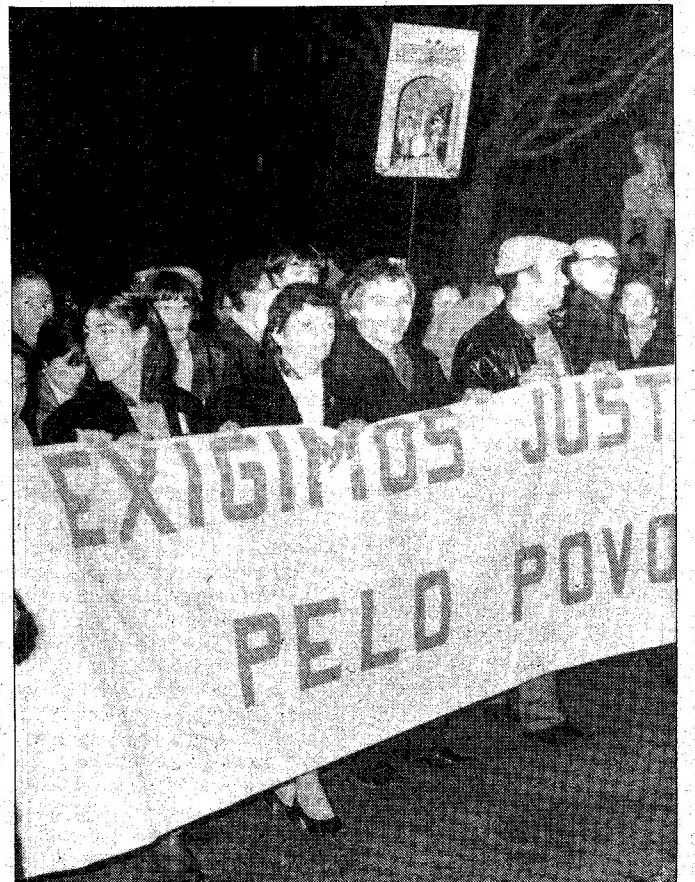
Pág. 8

Houve acordo esta noite na cimeira de Bruxelas

INDÚSTRIA "GANHOU" 80 MILHÕES COM A CEE

Os «doze» chegaram esta madrugada a acordo sobre as reformas financeiras da Comunidade, na Cimeira de Bruxelas. Um êxito para a CEE mas também um bom «empurrão» para a indústria portuguesa que assim «lucrou» 80 milhões. Cavaco, contente, comentou no final que se não soubermos aproveitar, a culpa será exclusivamente nossa.

Pág. 5



Caso das tarifas eléctricas mobiliza a população

Porto saiu à rua para contestar procedimento governamental

Pág. 9



Chuvadas fortes perturbam a festa carioca

Carnaval e morte no Rio de Janeiro

Fortes chuvadas que têm assolado o Rio de Janeiro provocaram já cerca de duas dezenas de mortos, precisamente na altura em que o Carnaval dá os primeiros passos nas ruas. Um drama que, afinal, perturba mas não apaga o calor desta grande festa anual que leva milhares ao Brasil.

Págs. centrais



CLÍNICOS DEFENDEM MODERNIZAÇÃO DO HOSPITAL CURRY CABRAL

A modernização do Hospital Curry Cabral é defendida no documento elaborado por um grupo de clínicos do conselho médico daquele estabelecimento hospitalar. Segundo o documento, que transcrevemos na íntegra, o encerramento do hospital deixaria Lisboa e o Sul do continente sem alternativa no campo das doenças infecto-contagiosas. Por outro lado, a sua desafecção levaria à perda de

alguns investimentos de vulto já feitos — entre eles o único serviço público de hemodiálise da capital. A recuperação custará, segundo os médicos, 1,6 milhões de contos, menos que a construção de um novo. Aliás, o Ministério da Saúde considerou, no Orçamento de Estado de 1987, o Hospital Curry Cabral como merecedor de investimentos.

«O corpo clínico do Hospital Curry Cabral considerou altamente preocupantes as notícias e alguns factos que apontam para a possibilidade de, a breve prazo, o Hospital Curry Cabral ser abandonado como unidade hospitalar para dar lugar à concretização de projectos urbanísticos.

«As notícias largamente difundidas na Imprensa admitem esse facto, e a responsável pelo Ministério da Saúde, a crer no resumo da conferência de Imprensa, limitou-se a afirmar que quanto ao Hospital Curry Cabral nada estava decidido... Os factos surgem quando é imposta uma remodelação de um dos pavilhões de internamento ignorando totalmente o plano de recuperação do hospital, sendo afirmado pelo conselho de gerência que 'das recentes declarações de Sua Excelência a ministra da Saúde parece-nos legítimo inferir que o Hospital Curry Cabral irá ter duas alternativas: a expropriação do terreno em que assenta pela Câmara Municipal de Lisboa ou a sua venda para urbanização — nestas circunstâncias é utópico pensar em substanciais investimentos'...

«A preocupação resulta de:

1. O entendimento pelos profissionais de saúde que aqui trabalham de que o Hospital Curry Cabral desempenha um papel ímpar, para que não foi apresentada alternativa, na assistência hospitalar à população de Lisboa e do Sul do País. Isto por conter valências únicas e de comprovada necessidade, com elevado rendimento assistencial, e ainda por ser dotado da possibilidade de responder eficazmente a exigências súbitas, como é o caso da emergência de surtos epidémicos.

2. O reconhecimento da validade de estudos anteriores, criteriosamente elaborados (Plano Hospitalar para a Área Metropolitana de Lisboa), que consideram apenas os Hospitais Curry Cabral e D. Estefânia, dentro do grupo HCL, como merecedores de investimento que os transformassem em modernas unidades hospitalares.

«Ainda se deve considerar que a execução do plano referido implica a manutenção em funções de to» das as camas dos HCL até à conclusão dos hospitais projectados. Só então se modificaria o destino dos hospitais existentes, e, mesmo assim, o Hospital Curry Cabral se deveria manter como hospital geral, pois que as lotações previstas para os hospitais a criar não seriam suficientes para a cobertura hospitalar de Lisboa.

3. O desconhecimento da existência de alternativas que garantam que a alienação daquele hospital ou o bloqueio da sua

evolução (como anteriormente aconteceu) se não repercutam de forma extremamente negativa ou padrão de assistência à população enferma.

Serão os aspectos apontados suficientes para o alarme? Detenhamo-nos na análise de alguns pontos.

I — As notícias e os factos

«Reconhecida a necessidade de manter em actividade o Hospital Curry Cabral para a prossecução do Plano Hospitalar para a Área Metropolitana de Lisboa, o Conselho de Gerência do Hospital Curry Cabral elaborou um plano de recuperação do hospital, a realizar progressivamente e procurando afectar minimamente a sua acção assistencial.

«Mereceu o plano a aprovação superior, tendo sido incluídas no PIDDAC as verbas que possibilitariam a sua entrada em execução.

«Com a concordância dos responsáveis pelo Ministério da Saúde, também então sob a direcção da actual titular, foi por isso a verba proposta inserida no Orçamento Geral do Estado para 1987...

«Parecia, portanto, que estava decidido o futuro previsível do Hospital Curry Cabral.

«A actual notícia de que a senhora ministra da Saúde afirmara que nada estava decidido entra por isso em contradição com o facto de que anteriormente havia sido decidido recuperar o hospital...

«Que a notícia tem foros de veracidade parece comprová-lo o facto de se terem iniciado obras em um pavilhão de internamento do Serviço I que não obedecem ao plano proposto, prejudicando mesmo a sua execução, e que, segundo informou a Comissão Coordenadora dos HCL assim teriam de realizar-se porquanto 'o sr. secretário de Estado tinha manifestado o maior empenho na realização da obra mencionada'...

«O desconhecimento do destino do hospital repercuta-se de forma negativa no entusiasmo com que os profissionais de saúde que ali trabalham procuravam transformá-lo numa instituição modelar, o que, face às alterações sofridas num passado recente consideravam exequível.

II — A razão de ser do Hospital Curry Cabral

«O Hospital Curry Cabral, criado no primeiro decénio deste século pelo espírito esclarecido enfermeiro-mor dr. Curry Cabral, foi concebido como hospital capaz de responder de maneira segura e eficaz às exigências de tratamento e isolamento, às situações de patologia

infecto-contagiosas que, frequentemente, assumiam carácter epidémico.

«O advento da terapêutica antibiótica e a instituição de medidas preventivas eficientes trouxeram a esperança, todavia fugaz, de que a patologia infecciosa deixaria de constituir, a breve prazo, um problema dominante da Medicina. O acompanhamento dos acontecimentos dos dois últimos decénios e alguns conhecimentos mínimos de Medicina evidenciam que tal não aconteceu como se esperava, e que se terão de manter estruturas hospitalares com suficiente capacidade de adaptação, possibilidades de isolamento e treino em infecções capazes de responder prontamente a eventuais e imprevisíveis surtos epidémicos.

«Na epidemia de cólera de 1974 foram admitidos no Serviço I do Hospital Curry Cabral, de 8/5/74 a 26/8/74, 1588 casos suspeitos, tendo-se confirmado a doença em 533.

«Nos anos de 1975 a 1977 foram internados no mesmo serviço 1903 casos de difetria.

«A recente epidemia mundial de SIDA tem merecido um acompanhamento atento da parte dos responsáveis do serviço, e diversos casos têm necessitado de internamento neste hospital.

«A elevada prevalência entre nós de diversa patologia infecciosa com carácter endémico (hepatite, meningite, febre tifóide, bruceloses, etc.) justifica plenamente a manutenção de um serviço de Medicina de vocação para a infectologia com uma geografia adaptável a exigências variáveis.

«Esta plasticidade na abordagem da infectologia não impediu, contudo, que o Hospital de Curry Cabral se desenvolvesse numa perspectiva de hospital geral. E por isso, para responder a outras necessidades da população enferma se desenvolveram diversos serviços, que pelas características excepcionais deste hospital, desempenham papel de particular relevo na assistência hospital em Lisboa.

«Merece referência o vasto serviço de Ortopedia, o maior do País, com 148 camas, um bloco operatório de construção recente (1986), onde se pratica cirurgia ortopédica altamente diferenciada, como é o caso do tratamento cirúrgico das escolioses.

«Em continuidade com este serviço encontra-se o único serviço de Medicina Física e Reabilitação que, dentro de Lisboa, tem possibilidade de internamento, prestando apoio a diversos hospitais não pertencentes ao Grupo HCL (Hospital de Stª Maria, Hospital Egas Moniz).

«No Hospital de Curry Cabral

se encontra um moderno serviço de Nefrologia com uma Unidade de Hemodiálise, único centro não privado dentro da cidade de Lisboa, realizando cerca de 5000 diálises/ano, não em programa iterativo de crónicos, mas sim para perto de uma centena de casos de insuficiência renal aguda/ano, que só aqui podem ser tratados, e numerosos doentes em falência renal terminal, frequentemente oriundos da Urgência. Garante ainda este Serviço, para além das actividades usuais de consulta e internamento, o funcionamento de um Laboratório de Imunologia Clínica e de um Laboratório de Morfologia Renal (reconhecido internacionalmente como o melhor laboratório português de histopatologia renal).

«Valência única no panorama hospitalar de Lisboa é também a Consulta de Uropatia Neuropática, através da qual o Serviço de Urologia presta apoio e assistência aos pacientes com perturbações urológicas dependentes de afecções de foro neurológico (nomeadamente pós lesão traumática vértebro-medular), em colaboração activa com outras unidades hospitalares, como, por exemplo, o Hospital de Alcoitão. Na sua especialidade é este serviço indispensável, quer pelo número de camas, que embora restrito é significativo no cômputo geral do internamento em Urologia, quer pelos serviços diferenciados que presta a pacientes ambulatoriais (Consultas de Urologia geral, de Urologia infantil, de litíases, de Andrologia), quer ainda pelas possibilidades actuais de realização de algumas técnicas modernas de investigação urológica (cujo material existe, aguarda apenas as indispensáveis instalações...).

«Merece também realce a assistência desenvolvida na Unidade de Dermatologia (integrada no Serviço I) com Consultas de elevada diferenciação (Tumores cutâneos, Doenças sexualmente transmissíveis, Eczemas e Dermatoses profissionais, e, a única consulta de Lisboa de Doença de Hansen). A grande frequência da Consulta Externa — mais de 20000 consultas realizadas no ano de 1987 — é evidência incontestável do seu interesse. Em relação ao problema da Doença de Hansen é nesta consulta que se concentram quer os novos casos detectados quer os casos em seguimento clínico, e onde se procede à investigação dos contactantes. Um pavilhão com 30 leitos assegura o apoio em regime de internamento à actividade desta secção.

Outras unidades de Acção Médica prestam apoio qualificado à população nos campos da Medicina Interna, Cirurgia Geral, Endocrinologia.

«A recente conclusão das obras de recuperação e actualização do Serviço de Anatomia Patológica (integradas no Plano de Recuperação do Hospital de Curry Cabral) permitiram pôr a funcionar um moderno serviço, apetrechado de uma forma actual no campo da investigação histopatológica, estando já a funcionar a microscopia electrónica.

«Também se encontra instalado e aguardando a entrada em funcionamento o Laboratório de Endocrinologia, apetrechado para a realização de «radioimuno-ensaio», assim como um novo

Laboratório de Microbiologia.

«Resumidamente poderá afirmar-se que o Hospital de Curry Cabral presta uma colaboração inestimável e dificilmente substituível no actual contexto hospitalar, e, que dentro do plano de renovação do hospital foram já aplicados investimentos vultuosos que importa rentabilizar, para o que se torna indispensável a prossecução do referido programa.

«Toda a intensa actividade assistencial, que em traços largos se delineou, se acompanha de um esforço do seu Corpo Clínico no sentido de plenamente desempenhar o papel que lhe compete na formação pós-graduada, particularmente relevante se atendermos ao carácter único de algumas das suas valências.

«Também no ensino pré-graduado o Hospital de Curry Cabral poderá ser referenciado como um dos locais de ensino, por convénio com a Universidade de Nova de Lisboa.

III — A alienação do Hospital prejudicará a assistência hospitalar

«É do conhecimento geral que as estruturas hospitalares existentes não correspondem às necessidades por razões diversas, de que salientamos:

* Má estruturação das Carreiras Médicas, tornando pouco eficazes algumas unidades periféricas já existentes e bem apetrechadas do ponto de vista do material, obrigando com inusitada frequência ao recurso aos chamados Hospitais Centrais em situações que, normalmente, o não justificariam.

* Insuficiência e má qualidade dos leitos hospitalares existentes, aspecto bem evidenciado no Plano da Área Metropolitana de Lisboa.

* Aumento da procura de internamento justificada pelo explosivo poder de intervenção médica eficaz, exigindo tecnologias altamente sofisticadas e, por isso, justificando a sua centralização. Procura aumentada ainda pelo envelhecimento da população com o consequente aumento da morbilidade...

* Carência de estruturas sociais de apoio que possibilitariam, talvez, a introdução de novos métodos (ou pelo menos o seu ensaio) de prestação de cuidados diferenciados aos enfermos que deles necessitam.

Cabe perguntar se este aspecto foi devidamente ponderado na anunciada desactivação do Hospital de Júlio de Matos...

* A excessiva centralização das urgências da Grande Lisboa, distribuída por três hospitais — Stª Maria S. José e S. Francisco Xavier. Este último com inexplicáveis carências técnicas e humanas, implicando a solicitação de apoio dos outros dois com extrema frequência. O Hospital de S. José encontra-se situado num local de acesso difícil e moroso, sempre sujeito a obras de adaptação extremamente dispendiosas e, seguramente, pouco rentáveis em termos assistenciais ou puramente económicos.

mente económicos.

Exluímos do nosso comentário a urgência pediátrica do Hospital de D. Estefânia, essa também insuficiente para as solicitações, talvez por isso justificando a ocorrência de episódios trágicos, cuja responsabilidade é sumariamente imputável a negligência médica...

«Neste contexto consideramos que o Hospital de Curry Cabral, conjuntamente com o de D. Estefânia são no Grupo HCL, os únicos com reais possibilidades de evoluírem para instituições hospitalares modernas e eficientes com investimentos relativamente escassos se comparados com a criação de raiz de um novo hospital.

«De facto, tomando como referência o Hospital de S. Francisco Xavier em que uma lotação de 300 camas implicou investimentos que rondam os 4 milhões de contos, a recuperação do Hospital de Curry Cabral, de acordo com o programa proposto e aprovado, seria um investimento altamente rentável — com 1 milhão e 60 mil contos constrói-se um edifício com 200 camas (Medicina, Cirurgia, Urologia, Endocrinologia), com um bloco operatório com diversas salas e serviço de Radiologia; a renovação indispensável dos pavilhões restantes corresponderia a uma despesa de cerca de 500 mil contos.

«Isto é, com um investimento de cerca de 1 milhão e 600 mil contos obtém-se uma unidade hospitalar moderna, bem implantada na cidade de Lisboa, não exageradamente central nem excessivamente periférica, com óptimos acessos, com possibilidade de redimensionamento consoante as necessidades, e, com uma lotação actual de 534 leitos...

«Por outro lado a interrupção do plano de recuperação do Hospital condiciona o risco de «pura perda» de algumas centenas de milhares de contos já investidos (Serviço de Nefrologia, Unidade de Cuidados Intensivos, laboratórios de Endocrinologia e de Microbiologia, Serviço de Anatomia Patológica) a que se somarão as verbas destinadas a obras de «remendo» que uma possível alienação num futuro próximo parecem justificar...

«Quem visitar algumas capitais do Mundo alguns hospitais de localização bem central, como em Paris os hospitais da Pitié-Salpêtrière, Necker, de S. Louis ou Broussais, perceberá como um antigo hospital se pode modernizar no local onde foi criado, como continua a prestar inestimáveis serviços às populações, mau grado permanecer em zonas centrais (e também por isso mesmo...), e, certamente com elevadas cotações no mercado imobiliário das vastas áreas que ocupam!

«E resta perguntar, em que beneficiaria Lisboa na alienação de esta zona de oásis para a integrar na selva das construções volumosas e desumanizadas que a envolvem?

A Comissão

Assinam o Prof. Dr. Adolfo Coelho, e os Drs. J.A. Castel Branco Mota e Jorge Melo Vieira

O texto que suscitou polémica na sessão da Sociedade de Geografia

BARTOLOMEU DIAS E A CARAVELA DE SEU NOME

Antonio Coimbra Martins

O «Diário de Lisboa» publicou, na sua edição de 10 de Fevereiro, uma declaração do dr. Coimbra Martins que reduz o escândalo de alguns, suscitado pela conferência pronunciada na Sociedade de Geografia na sessão presidida pelo Presidente da República e integrada nas comemorações dos Descobrimentos, à devida dimensão: há pessoas que se não conformam com a lição da História e com as posições assumidas, relativamente à República da África do Sul, pelas instâncias da Europa das Comunidades. A declaração do dr. Coimbra Martins, firme e clara, esclarecia o acontecido. O «DL» vai hoje mais longe: oferece aos seus leitores o texto da notável conferência do investigador, do universitário, do antigo ministro, embaixador de Portugal em França, e actual parlamentar socialista no Parlamento Europeu.

Gaspar Correia, que não o nomeia a propósito desta viagem, não averbou a seu crédito a glória do feito; D. João II teria, sim, dela encarregado «um Janinfante, homem estrangeiro, tratante, que muitas vezes vinha a Lisboa, que muito sabia de arte de navegar». Castanheda, pelo contrário, não nomeia João Infante. Reza assim:

D. João II mandou novamente continuar este descobrimento por mar, por um Bartolomeu Dias, que foi almoxarife dos armazéns de Lisboa, que mandou por capitão-mor a este descobrimento, em que descobriu aquele muito grande e espantoso cabo, dos antigos não conhecido, que agora se chama Cabo da Boa Esperança, e passou avante cento e quarenta léguas até ao rio do Infante...

Aquele muito grande e espantoso cabo, dos antigos não conhecido... Já o corpo e som destas palavras começam a ajeitar-se ao número camoniano que, inventado, não mais saíria dos ouvidos portugueses:

Eu sou aquele oculto e grande cabo, de vós outros chamado Tormentário...

Mas o poeta, como Gaspar Correia narrando a viagem de Bartolomeu Dias, não lhe escreve o nome, embora o Adamastor se lhe refira como ao verdadeiro descobridor:

Aqui espero tomar, se não me engano, de quem me descobriu suma vingança.

O que Castanheda não explica é por que se chama do Infante, o rio acima do cabo ento e quarenta léguas, além do qual a armada não passou.

Barros resolve nas suas Décadas as contradições que se lhe depa-ram. A ingenuidade perturbante de Correia, o atilado revisionismo de Castanheda, fundem-se, conciliam-se, e são transcendidos, no discurso magistoso, ameno, sereno, conveniente, imperial, católico, do Lívio português.

Título do capítulo 4 do livro 3: «Como El-Rei (...) mandou Bartolomeu Dias e João Infante a descobrir, na qual viagem descobriram o grande cabo da Boa Esperança».

Dois, os descobridores. Mas a Capitania cabe, segundo Barros, a Bartolomeu Dias, o que aliás confirma uma nota marginal, em latim, de Cristóvão Colombo, muito referida pelos historiadores.

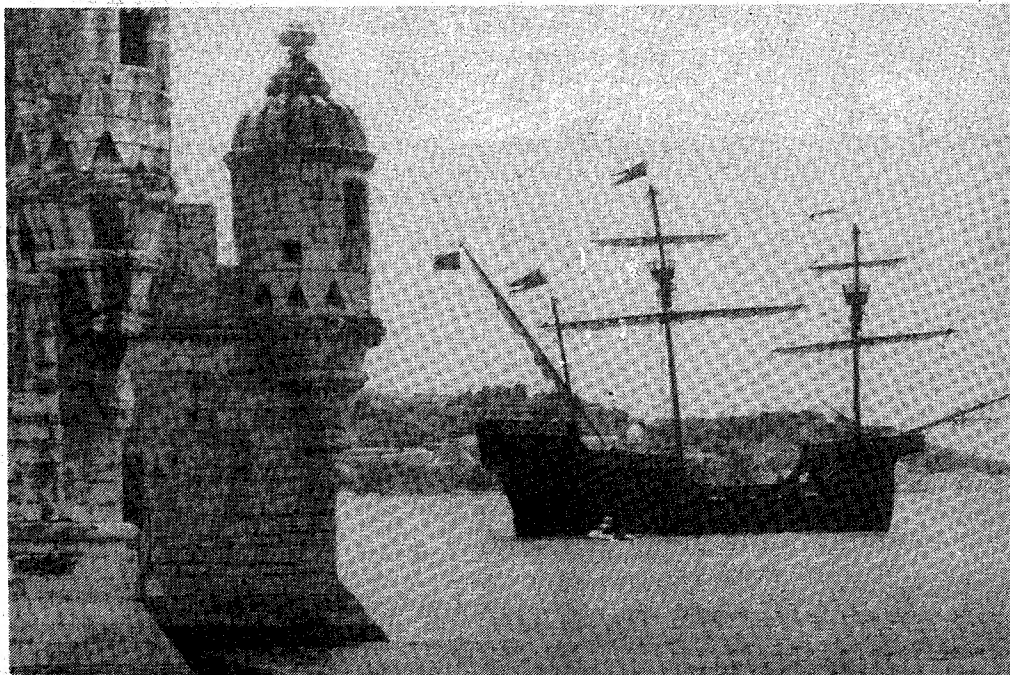
Citamos João de Barros: «A Capitania da qual viagem deu a Bartolomeu Dias, cavaleiro de sua casa, que era um dos descobridores desta costa (...) João Infante, outro cavaleiro, era capitão do segundo navio».

Infelizmente o Lívio português não sabe o nome do navio de Bartolomeu Dias. O que chegou agora à Mossel Bay, dado por réplica exacta, é que recebeu o nome do descobridor. Barros só sabe e indica como se chama o que comanda João Infante: o navio São Pantaleão. Dizemos navio, como o próprio Barros. Nos capítulos que os três historiadores consagram a esta viagem, só Gaspar Correia fala de caravelas.

Citamos as Lendas da Índia: O qual (isto é: Janinfante) logo (D. João II) armou com quatro caravelas que Janinfante escolheu à sua vontade no rio de Lisboa».

Gaspar Correia não fala de padrões, mas Castanheda sim:

«naquela viagem pôs (Bartolomeu Dias) em certos lugares



alguns padrões que levava, com cruzes e armas reais de Portugal».

Não subsiste a menor dúvida quanto aos próprios padrões, de que reapareceram alguns, e até — por diligência do professor Eric Axelsson — o que se implantou mais longe.

Mas quem colocou este padrão, ou dirigiu as operações? Empregando a terceira pessoa do plural, de início Barros não individualiza:

«os capitães (...) chegaram a um ilhéu, que está em trinta e três graus da parte do Sul, onde puseram o padrão chamado da Cruz, que deu o nome ao ilhéu, que está da terra firme pouco mais de meia légua...»

O que Barros claramente indica é que, no famoso rio, que situa vinte e cinco léguas avante do olhéu da Cruz, foi João Infante quem desembarcou primeiro:

«E porque João Infante, capitão do navio São Pantaleão, foi o primeiro que saiu em terra, houve o rio o nome, que ora tem do infante...»

É a explicação que faltava em Castanheda. O que se perde, de Correia para Barros, é a qualidade de estrangeiro que as Lendas da Índia atribuem ao seu Janinfante.

Contra Bartolomeu Dias, segundo Barros, decidiram os capitães, oficiais e alguns marinheiros principais não ir mais longe, pelas dificuldades de toda a espécie, que se lhes antolhavam, e regressar a Lisboa. É então, finalmente, que a personagem de Bartolomeu Dias sobressai, ou por cuidado mais escrupuloso da verdade, ou por engenho e arte, e coração, do narrador. Sobressai na contrariedade, ao renunciar ao prosseguimento da aventura, «às portas da Índia», como diria muito mais tarde Fontoura da Costa.

É a cena do adeus ao padrão, mencionado pela segunda vez, e agora como coisa do próprio Bartolomeu Dias, plantado por ele ou às suas ordens, agora como símbolo da ventura e desventura da viagem. Citamos:

«Chegados ao ilhéu da Cruz — já na navegação de regresso — quando Bartolomeu Dias se apartou do padrão, que ali assentou, foi com tanta dor e sentimento,

como se deixara um filho desterrado para sempre, lembrando-lhe com quanto perigo de sua pessoa, e de toda aquela gente, de tão longe, vieram somente aquele efeito, pois lhe Deus não concedera o principal.»

No prosseguimento do regresso descobre-se-lhes o cabo. Eu sou aquele oculto e grande cabo... Tão oculto, que até na viagem de ida se lhes escondera. Barros não precisa quem o enxergou primeiro. A narração regressa à terceira pessoa do plural. Mas teria sido Bartolomeu Dias, sim, embora não sozinho — «Bartolomeu Dias e os de sua companhia» — quem o baptizou.

João de Barros:

«Partidos dali, houveram vista daquele grande e notável cabo, encoberto por tantas centenas de anos, como aquele que, quando se mostrasse, não descobria somente a si, mas a outro mundo de terras. Ao qual Bartolomeu Dias e os de sua companhia, por causa dos perigos e tormentas que em o dobrar dele passaram, lhe puseram nome Tormentoso; mas el-rei D. João, vindo eles ao reino, lhe deu outro nome mais ilustre, chamando-lhe cabo de Boa Esperança, pela que ele prometia deste descobrimento da Índia, tão esperada e por tantos anos requerida.»

E em final, numa derradeira vénia ao que terá sido o maior rei de Portugal,

«o qual nome, como foi dado por rei, e tal que Espanha se gloriaria dele, permanecerá com louvor de quem o mandou escobrir, enquanto esta nossa lembrança durar.»

Bartolomeu Dias? João Infante? Resolve-se a contradição na devolução da glória ao rei. Castanheda não diz que tenha sido D. João II a mudar o nome.

Assim os factos da História fornecem a matéria dela, e ficam à mercê da pesquisa histórica, dos historiadores, das comemorações. Largamente usou do seu poder João de Barros, que tem a pretensão de fixar a História, de definir a conveniente veracidade, por todo o futuro da História. Daí a sua altissonante aposta: «enquanto esta nossa lenrança durar».

Mas a comparação dos textos acorda a crítica. Uns pedregulhos

que se desenterram em Kwaaihoek, obrigam a rectificar a posição do mais distante padrão plantado na viagem; o espírito do tempo apresenta os factos sob nova luz; a comemoração confunde-se com comemorações, e puxada para aqui, puxada para ali, reclama que se faça a destriça.

Meio milénio mais tarde comemoramos a viagem de Bartolomeu Dias e João Infante, a ultrapassagem e descoberta do Cabo da Boa Esperança, a esperança ou certeza, assim estabelecidas, de uma carreira regular entre dois continentes e duas civilizações. A coincidência de outras comemorações como esta não nos concerne enquanto portugueses.

Decerto comemorar é comungar um momento, certificar-se de uma identidade, e reforçá-la, na consideração das grandes datas nacionais. Mas é também oferecer e aproveitar a ocasião para progredir no estabelecimento da verdade.

Quantos textos sobre as navegações e a expansão portuguesa, sobre a comunicação portuguesa com os outros povos, permanecem inéditos! Quantos outros, muito conhecidos e impressos, verdadeiros clássicos, carecem de estudo e edição científica que os restitua à autenticidade original.

Definir o próprio objecto das comemorações. Separá-las dos que lhe são estranhos. Fazer progredir a verdade. Falar verdade, falar verdade com a História em evidência. E a força das próprias comemorações — se a lograrem —, prová-la na maneira de superar as dificuldades do presente, e enfrentar o futuro.

Como escreveu, na sua mensagem, o sr. Presidente da República:

«A passagem do Cabo da Boa Esperança representou a vitória da vontade dos navegadores portugueses contra o medo e as superstições, e a renovação capital da confiança nas nossas capacidades e conhecimentos. É à luz desta lição de vontade e confiança que a viagem de Bartolomeu Dias deve ser celebrada. Na certeza de que o caminho para à modernidade, então aberto pelos portugueses de Quatrocentos, se-

rá por nós renovado, com igual ousadia e espírito pioneiro, nestes finais do século XX.»

Como escreveu, na sua mensagem, o sr. Primeiro-Ministro:

«As comemorações dos descobrimentos são, para os portugueses, uma referência histórica importante, mas não devem ser apenas a memória de um passado que nos orgulha. Ao celebrar o ciclo das navegações, que ainda hoje delimitam a geopolítica, os portugueses projectam no mundo moderno as constantes da sua identidade, afirmam o seu contributo único para a cultura universal, manifestam esperança no futuro, que estamos a construir.»

Como escreveu, na sua mensagem, o sr. presidente da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses:

«a lembrança dos feitos do passado funciona para os povos como reserva, donde surgem a coragem para enfrentar as dificuldades presentes, a esperança no encargo do futuro...»

Isto nos faz especialmente pensar na comunidade portuguesa da África do Sul, que empreendeu materializar a imagem que traz no coração, fazendo novamente chegar a Mossel Bay o navio de Bartolomeu Dias.

Também a ela, e sobretudo a ela, a essa comunidade na vertigem de uma mudança, como a portugueses que são, devemos a veracidade do grande feito, o seu enquadramento na História, a busca da lição que ele pode, hoje, proporcionar.

O feito é de um tempo da Europa, em que, como figura Camões, a Península Ibérica era a cabeça do continente, e Portugal a fronte dessa cabeça. Nós éramos os pioneiros da Europa; os outros europeus, ao tempo da sua expansão, não fizeram senão imitar-nos e seguir-nos.

Sobre a África do Sul, a posição da Europa, hoje, é clara, ao menos no plano dos princípios. Não altero uma palavra, nem uma vírgula, ao que declarou em 20 de Janeiro o ministro alemão Hans-Dietrich Genscher, anunciando os objectivos da presidência alemã, perante o Parlamento Europeu, à entrada de cujo edifício, em Estrasburgo, avulta uma caravela portuguesa:

«No decurso desta presidência, vamos igualmente consagrar uma atenção muito especial à África do Sul. Empenhar-nos-emos, como aliás o vimos fazendo, em favor do diálogo nacional, que não existe ainda, na República da África do Sul, e que é a única alternativa responsável a uma escalada da violência.»

Este diálogo não poderá estabelecer-se senão sob certas condições:

Que sejam libertados Nelson Mandela e os outros prisioneiros políticos.

Que deixem de ser proibidas a ANC e as outras organizações da maioria da população negra.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Doze afirmaram-no com insistência nas suas resoluções de 10 de Dezembro de 1985 e de 16 de Setembro de 1986. O objectivo tem que ser o estabelecimento de direitos iguais

Continua na pág. 4

Bartolomeu Dias e a caravela de seu nome

Continuação da pág. 3

para todos os cidadãos da República da África do Sul, independentemente da sua cor de pele. Não é possível reformar o sistema do *apartheid*. É necessário eliminá-lo sem demora.

Na Namíbia, é preciso que a resolução 435 do Conselho de Segurança seja enfim aplicada. Esta resolução é a expressão da nossa vontade de permitir ao povo namibiano o exercício do seu direito à autodeterminação. Consideramos o pseudogoverno interino como sem fundamento, nem autoridade. A presidência italiana disse-o claramente, em nome dos Doze, em 17 de Junho de 1985.

É urgente pôr cobro à desestabilização, operada pela África do Sul, nos Estados da Linha da Frente, nomeadamente Angola e Moçambique.

O recurso eficaz a medidas positivas e a manutenção das medidas restritivas já adoptadas constituirão aspectos importantes

da nossa política comum. Além disso, prestaremos uma atenção muito especial à situação nos Estados da Linha da Frente, nomeadamente a Angola e a Moçambique.

Estas são as orientações. Só a consciência, na África do Sul, de que uma prática rigorosa e sem falha seguirá, só essa mesma prática rigorosa, por parte da Europa, do Commonwealth, dos Estados Unidos, permitirão evitar a tragédia, cujos factores estão todos reunidos no inadmissível sistema que se vai prolongando.

Posto isto é que podemos tratar do homem, e especular nós mesmos sobre o sentido do feito, reconsiderado hoje e nesta perspectiva, vistos a origem e o destino da caravela.

De Bartolomeu Dias não conhecemos a fisionomia, nem a naturalidade, nem a data do nascimento, nem que relação teria com João Infante, nem o nome do navio, em que dobrou o Cabo. Pode-se estranhar não ter recebido recompensa real propriamente por essa viagem. E até que, tendo ele aberto as portas da Índia, tenha a coroa confiado a outrem a armada que havia de arribar a Calecute.

Sabe-se da morte. Na armada de Pedro Álvares Cabral, que descobriu o Brasil, morreu de naufrágio. Não regressou do Brasil, como não chegara à Índia. Como por desforra de João Infante, receberam outros, sem ele a glória do que começaram com ele, ou que de antemão ele indicou. Até a do baptismo do Cabo foi parar a D. João II, tendo sido ele quem efectivamente o tornou em Cabo de Boa Esperança.

Compreende-se melhor agora a encenação, por arte de Barros, do adeus ao padrão. Mais uma vez:

«Chegados ao ilhéu da Cruz, quando Bartolomeu Dias se apar-

tou do padrão que ali assentou, foi com tanta dor e sentimento, como se deixara um filho desterrado para sempre, lembrando-lhe com quanto perigo de sua pessoa, e de toda aquela gente, de tão longe, vieram somente àquele efeito, pois lhe Deus não concedera o principal.»

O levantar deste padrão foi o momento mais alto de uma vida heróica, cujo interlocutor foi o mar, cuja sepultura foi o mar, cuja recompensa não foi nenhuma, ou foi a História, mas essa ainda incerta e incompleta, como vimos. **Somente àquele efeito...** Esta despedida é a compreensão de ter chegado o momento de dizer, também ele: **Nunc dimitis servum tuum.**

De resto, com Bartolomeu Dias, nem a História cumpriu, nem cumprirá, o seu dever. Não é previsível que, compulsada como já foi a escassa documentação, se possam dissipar os mistérios e preencher as lacunas que subsistem. Mais liberdade nos fica para o imaginarmos, e se extraírem do feito os sentidos que inspiram, na verdade, a an-

gústia do presente, ou o tipo de aposta no futuro. Sob reserva de tudo vir a crítica, entendendo-se a situação, e se denunciar a tentativa de aproveitamento da História em prol de uma impossível paragem, como se a História pudesse ser o seu antidoto.

Eis Bartolomeu Dias, por conseguinte, talvez agora mais do que nunca à mercê dos vivos, como dissemos... A mercê dos historiadores, das comemorações... Que sentidos não se terão extraído da chegada a Mossel Bay da segunda caravela quinhentos anos depois? Que interrogações terá suscitado, se teve a sorte de as suscitar? Ou, pelo contrário, que sentimentos confortado? Que inércias indevidamente li-sonejadas?

Nós lembraríamos, para o renovar, o que foi, segundo os filósofos do séc. XVIII, o principal entre os sentidos humanos dos Descobrimentos portugueses, em função dos quais o próprio Voltaire definia o Infante D. Henrique como príncipe-filósofo, e **Os Lusíadas** como epopeia filosófica da humanida-

de: uma proposta de diálogo, uma comunicação, uma obra de civilização, na sua fase heróica, pelo conhecimento recíproco e pelo comércio...

Fosse, tivesse sido! Afirmação da necessidade e urgência do diálogo a mensagem da segunda caravela! De diálogo sincero e construtivo, excluído o velho artifício — que nós, Portugueses, também conhecemos e praticamos — de previamente dividir o interlocutor.

Se conseguíssemos o prodígio de este navio fazer fecundamente ouvir a voz da Europa onde chegou, suposto que a Europa acerta enfim a sua prática, consequentemente, pela sua moral, então sim, pela segunda vez um navio português, partido de Portugal, teria transformado os medos e as tormentas na Boa e Necessária Esperança de uma solução, conforme à dignidade do Homem, e à salvaguarda do Futuro. Bem o sabiam os nossos navegadores: Tornam-se prudência a ousadia e o risco, quando o outro termo da alternativa é o naufrágio.

casa da comédia
Rua S. Francisco Borga, 22-24
(às janelas verdes)
marcações tel.: 60 72 99 / 67 74 81
Estreia dia 17 Quarta-feira, às 21.45 h
De 3.ª a sábado às 21.45 h. Domingo às 17.00 h

Noites de Anto

de
Mário Cláudio

música
de
João Paulo Soares

um espectáculo de
Filipe Lá Féria



APOIOS: Fundação Calouste Gulbenkian, Câmara Municipal de Lisboa, Sub. Montagem SEC, Augustus, Compias-Ferro, J. Duarte & Filhos, Ld.ª, Flexipol, Caixa Geral de Depósitos, EPSI - Empresa de Polímeros de Sines, SARL, Alcatifas de Ovar-Andrade & Ferreira, Ld.ª, Laboratório Fotográfico GRUPCOR, Ld.ª, HUGAL-Indústria de Calçado, Ld.ª, ANDALUGA, QUANTEX-Indústria de Lúvas, Ld.ª, Lantago, Ld.ª, Sardinha & Leite, Ld.ª, Caves do Barroco, Ld.ª, Soc. Vinhos Borges & Irmão, Ld.ª, Litografia Tejo, Ld.ª, Valplaca, DYRUP, COVINA, Círculos de Leitores, Abreu & C.ª Ld.ª, LUSOCERAM-Empr. Cerâmicos, SARL, TTA-Trabalhos Têrmicos e Aerolíticos, Ld.ª, FABRICOAR-Fábrica e Instalação de Ar Condicionado, Ld.ª, RUBEN'S SHOP, PARFOIS, SCHREDER, HARIET HUBBARD AYER, VISTA ALEGRE, JORGE FERREIRA & CARVALHO, Ld.ª, SIAF, SEISTRÉS-Estofador, Ld.ª, JORGE VIRGÍLIO, Martinho & Almeida, Ld.ª, Augusto Ferreira Castelo Branco, Ld.ª, Chapelaria LORD, Confecções Cidela, Rentextil, Miguel Augusto e Correia, Sapataria Record, Miguel Miranda (Tecidos de Seda e Objectos de Decoração), Fábrica Mendes Godinho, CFL-Comércio Fabril de Lúvas, "Diário de Lisboa".

ORGANIZAÇÃO

UNIÃO

DOS SINDICATOS

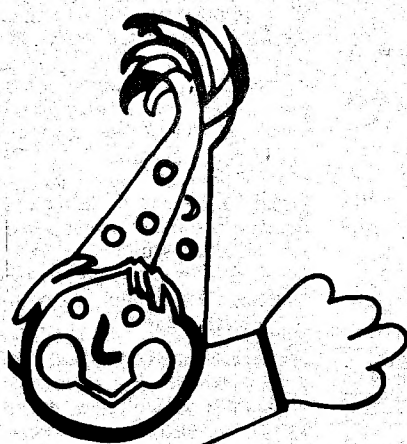
DE ALMADA

Carnaval 88 almada

DIA 16

15.00 HORAS

- DESFILE a partir da Av.ª Aliança Povo-MFA
- Carros Alegóricos
- Gigantones, Cabeçudos e Majoretas
- Fanfarras, Bombos e Tambores
- Bandas de Música



16.30 HORAS

- ESPECTÁCULO DE PALCO no Largo Gabriel Pedro
- Bombos de Santa Marta de Portuzelo
- Cegadas
- Fadistas Amadores de Almada
- A Cantora Actriz IO APOLONI

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

"SE PORTUGAL NÃO CONSEGUIR A CULPA SERÁ APENAS NOSSA"

—disse Cavaco Silva em Bruxelas

A tónica dos principais serviços noticiosos europeus desta manhã incidirá sobre os resultados da Cimeira da CEE, que reuniu em Bruxelas, durante dois dias, os Chefes de Estado e do Governo dos «Doze». Portugal tem fortes razões para se encontrar satisfeito. E está. Já o mesmo não se dirá da RFA e da Grã-Bretanha, sobretudo dos alemães-federais, que foram os mais sacrificados, apesar de assumirem a presidência da organização comunitária. A primeira-ministra inglesa quase fazia fracassar o acordo. O representante francês admitiu esta manhã que a Comunidade chegara a pôr a hipótese de ter de marchar a onze, deixando a Grã-Bretanha no caminho.

O Primeiro-Ministro português afirmou esta madrugada em Bruxelas que «não é por falta de recursos financeiros que Portugal não vai dar o grande salto em frente para a modernidade. Se não conseguirmos «realizar as reformas internas necessárias à adaptação do País às novas condições do grande mercado interno em 1992», a culpa é nossa», acrescentou o Primeiro-Ministro.

Cavaco Silva resumia desta forma os ganhos obtidos por Portugal na Cimeira Extraordinária de Chefes de Estado e de Governo dos Doze, que hoje terminou em Bruxelas depois de mais de 28 horas de negociação.

Visivelmente satisfeito, o Primeiro-Ministro iniciou a conferência de Imprensa, no final dos trabalhos, afirmando que «as notícias são boas para Portugal e

para a Europa».

Depois, citou «as centenas, mas centenas de milhões de contos» que Portugal vai poupar nos próximos quatro anos, devido ao facto de ter sido aprovado um novo sistema de financiamento transitório até 1992.

Este sistema prevê a introdução de um quarto recurso baseado no Produto Nacional Bruto, e um sistema de correcção que beneficiará Portugal, Luxemburgo, Irlanda, Reino Unido e Grécia.

Para o programa de modernização da indústria portuguesa, vulgarmente conhecido por PEDIP, Portugal obteve uma linha específica anual de 100 milhões de ECU's (17 milhões de contos), durante cinco anos.

Assim, dos 400 milhões de ECU's canalizados anualmente para o PEDIP, entre 1988 e

1992, 100 milhões serão provenientes da quota portuguesa dos fundos estruturais (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e Fundo Social Europeu), 100 milhões da linha específica e os restantes 200 milhões de empréstimos.

Estes últimos serão contraídos junto do Banco Europeu de Investimentos (BEI) e do novo Instrumento Comunitário (NIC), em condições mais favoráveis. A taxa de juro do BEI para os empréstimos em moeda portuguesa é actualmente de 15 por cento por 20 anos.

Portugal ganhou muito de Copenhaga a Bruxelas

Portugal conseguiu ainda, segundo o Primeiro-Ministro, «mais do que a duplicação dos fundos estruturais no País» até 1992, devido ao acordo obtido sobre o aumento das verbas e a sua concentração nas regiões com atraso estrutural, onde se inclui todo o território português.

Tal como a Espanha, Portugal ficou isento de contribuir para o reembolso ao Reino Unido.

Os dois países ibéricos tiveram, também, uma redução de 70 por cento nas suas quotas de financiamento ao escoamento de «stocks» agrícolas criados antes da adesão.

Em troca, vão desistir de uma queixa apresentada no Tribunal de Justiça, em que alegavam que não tinham contribuído para a situação dos excedentes criados antes de 1986.

A participação portuguesa foi reduzida de 18 para 5,4 milhões de ECU's anuais, durante um período de cinco anos.

Comentando o fracasso da Cimeira de Copenhaga, a 4 e 5 de Dezembro de 1987, o Primeiro-Ministro considerou que, na altura, «faltou vontade política» para a resolução dos problemas.

No entanto, afirmou que «Portugal ganhou muito de Copenhaga para Bruxelas. Para Portugal, foi vantajosa a derrota de Copenhaga».

«Depois do que foi conseguido aqui (Bruxelas), seria lamentável se não conseguíssemos realizar as reformas — na agricultura, indústria, sector público, sector administrativo, reforma fiscal — para ganhar esta batalha», frisou Cavaco Silva.

A batalha é a criação do grande mercado interno europeu em 1992. «Portugal estará preparado em 1992, excepto na agricultura», garantiu.

Sobre o sector agrícola, Cavaco Silva salientou o facto de o Conselho Europeu ter reconhecido a especificidade da agricultura portuguesa no contexto de aplicação dos estabilizadores e de ter decidido isentar Portugal, até 1996, da aplicação obrigatória do regime de «set-aside» (congelamento de terras aráveis).

meira de Dezembro, na capital dinamarquesa.

«O acordo (de Bruxelas) foi positivo para a Europa e salvou a Comunidade de um problema político importante. Politicamente a solução tomada tem um carácter irreversível. Saímos bastante melhor do que entrámos», disse, por sua vez, o presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez.

A Cimeira de líderes da CEE obteve um consenso sobre as grandes reformas da Comunidade, devendo o compromisso ser formalmente assumido no próximo Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros, no dia 22, em Bruxelas.

Para essa reunião ficaram para analisar medidas de estabilização na despesa agrícola em alguns sectores, nomeadamente açúcar, leite e vinho, tal como reivindicou a França.

O projecto de orçamento comunitário para 1988 deverá começar a ser discutido dia 23, no Conselho de Ministros do Orçamento, depois do desbloqueamento de uma solução em matéria de financiamento.

Reformas financeiras da CEE

Chefes conseguem "acordo histórico"

Os chefes de Estado e de Governo da CEE conseguiram na madrugada de hoje um acordo histórico sobre as grandes reformas financeiras da Comunidade. Grande parte do êxito deve-se, sem dúvida, à República Federal da Alemanha, que, actualmente na presidência da CEE, sempre se mostrou determinada à obtenção de um compromisso sobre as grandes reformas financeiras da Comunidade. A factura que terá de pagar está estimada em mais de quatro mil milhões de marcos.

A avaliar pelas declarações dos chefes de Estado e de Governo dos «Doze» no final de mais de 28 horas de negociação, o acordo é bom, quer individualmente para cada Estado quer para a Comunidade.

«Até 1992 conheceremos vários obstáculos», reconheceu o presidente da Cimeira, o chanceler alemão-federal, Helmut Kohl. No entanto, «enfrentaremos os desafios, não há alternativa à União Europeia», disse o chanceler alemão, manifestando optimismo em relação ao futuro.

Na opinião do presidente da Comissão Europeia, Jacques De-

lors, «o comboio já está nos carris, pronto a atingir o grande objectivo: realizar o acto único». Tal como Kohl, salientou: «Temos agora uma Europa que pode falar a uma só voz».

Foi uma Cimeira difícil, reconheceram os chefes de Governo da CEE.

Para a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, o Reino Unido conseguiu, no entanto, alguns dos seus principais objectivos, entre os quais um controlo das despesas agrícolas e comunitárias.

Saímos melhor que entrámos

O presidente francês, François Mitterrand, definiu o resultado como «um bom acordo». No mesmo sentido foi a declaração do Primeiro-Ministro Cavaco Silva, para o anúncio do êxito da Cimeira: «As notícias são boas para Portugal e para a Europa».

«Portugal ganhou muito de Copenhaga para Bruxelas. Para Portugal foi vantajosa a derrota de Copenhaga», disse Cavaco Silva, referindo-se ao fracasso da Ci-

Em águas sob jurisdição portuguesa

Comissão da CEE aprovou controlo e vigilância das pescas

A Comissão da CEE aprovou o sistema de controlo e vigilância de actividades de pesca em águas sob jurisdição portuguesa, que envolve um investimento de quatro milhões de contos — foi ontem anunciado.

Do montante destinado a este programa, designado por SISVICAP, 50 por cento será participado pela Comunidade — adiantou a Secretaria de Estado das Pescas.

O SISVICAP, apresentado em Bruxelas em Setembro do ano passado, prevê a modernização de unidades operativas da Marinha e Força Aérea e a construção de seis lanchas rápidas de fiscalização. As entidades envolvidas no programa são a Inspeção-Geral das Pescas, Marinha e Força Aérea.

O processo de reorganização da actividade pesqueira e a qualidade de Portugal como Estado membro da CEE foram duas das razões invocadas pelas autoridades portuguesas para a realização deste programa.

A necessidade de uma «interligação funcional e meios disponíveis», segundo a Secretaria de Estado obrigou a uma apreciação do sistema de controlo das actividades de pesca, «adequando-o com a rapidez indispensável às

acrescidas responsabilidades».

Para o Governo, «Portugal é um dos poucos espaços oceânicos da Comunidade alargada onde ainda é possível pensar em termos de desenvolvimento pesqueiro, tendo em conta a sua extensão e a forma tripartida da sua Zona Económica Exclusiva (ZEE).

Com uma área de 500 000 milhas quadradas, a ZEE portuguesa compreende as faixas marítimas do Continente e Regiões Autónomas da Madeira e Açores.

O SISVICAP é repartido por dois projectos, envolvendo o primeiro o reequipamento e modernização dos instrumentos operativos existentes na Força Aérea e Marinha, bem como a construção de novas unidades.

O segundo projecto respeita à montagem de um sistema de comunicações de articulação entre as pescas e Força Aérea, incluindo o recurso a meios informáticos.

A Secretaria de Estado anuncia ainda o desenvolvimento de um outro programa específico para esta área, embora independente, visando a montagem de um sistema de Monitorização Contínua da Actividade Pesqueira (MONICAP).



SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS DO CENTRO

Av. Visconde de Valmor, 34
— 1093 LISBOA CODEX Tel. 77 00 66

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL
DIAS 14, 15 e 16 de ABRIL de 1988

De acordo com o artigo 1.º do Regulamento da Assembleia Geral, artigo 5.º do Regulamento Eleitoral, dos Estatutos, convocam-se os sócios deste Sindicato para a Assembleia Geral Eleitoral com o fim de eleger os:

CORPOS GERENTES

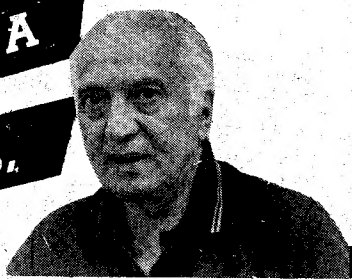
do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Centro, no triénio de 1988/1991 em conformidade com o artigo 35.º dos Estatutos, a realizar nos dias 14, 15 e 16 de Abril de 1988.

Em conformidade com o Regulamento Eleitoral dos Estatutos, artigos 11.º e 12.º, a Mesa da Assembleia Geral Eleitoral indicará oportunamente o horário e locais de funcionamento das mesas de voto.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Joaquim da Silva Ribeiro

LÍNGUA VIVA
PORTUGUÊS.



Linguistas e coca-bichinhos

Carmo Vaz

Aproveitemos esta oportunidade para denunciar em breve a incultura, a estúpidez inata, a grosseria e a irresponsabilidade da «cultura do nazi-raci-colonial-fascismo português durante 48 anos.

Como muito bem sabem, não há cultura nem pode haver, sem um diálogo, respeitoso ou violento, entre criadores de cultura ou grupos sociais, cujas ideias entram em choque, não que se trate de certas ou erradas, mas apenas novas e com futuro e velhas, condenadas a desaparecer. Por isso, o choque de gerações foi sempre mais do que um conflito donde nasce tanta injustiça, um equívoco. E a verdade é que os únicos que podem enfrentar este equívoco, lançar as pontes entre as gerações, escutar atentamente as razões dos mais jovens, dar o braço a torcer (custa um bocadinho), são os mais velhos. Burro velho não aprende língua nova — diz o povo na sua falta de sabedoria, porque burro, seja em que idade for, não aprende mesmo língua alguma.

Por isso, na esteira do meu grande mestre Vieira de Almeida, digo hoje com todas as letras que o mais ofensivo, o mais triste, o mais loucamente perturbador, foi, durante os 48 anos de trevas, a burrice, a incultura, a grosseria dos pseudo-intelectuais do Estado Novo. Tanta vez nos apeteceu responder a esses burguesos, muitos deles vivinhos da costa, graças a Deus, a pô-los nuinhos na praça pública, chafurdando nos seus disparates, nas suas obtusas pedanterias, nos seus erros de gramática e até palavreado de carroceiros, e termos de engolir a indignação, deixando-os na impunidade, amputados pela Censura Prévia e, mais do que tudo, aterrorizados pela PIDE, GNR, PVT, Liga 28 de Maio, Legião Portuguesa, SECRETA do Exército e, por fim, não menos, pelo Exército, ao qual sempre me referi em surdina como o cancro, como aliás

todos os meus amigos, esse foi de certo o mais horroroso inferno cultural em que o País andou atascado durante 48 anos. Era o historicismo aldrabado até à medula dos ossos, era a erudição balofa de Coimbra, donde vinham as vergôneas do fascismo, com rajadas de discursos (José Cardoso Pires), era imprensa domesticada insultando quem não podia defender-se, que miséria santo Deus. O descaramento imprudente de organizarem uma exposição aí no Palácio Foz, intitulada «20 ANOS DE CULTURA» (1948), onde os únicos criadores de cultura eram grandes portugueses da Esquerda, que nem sequer tinham sido consultados para lá figurar.

Mas que terá isto que ver com linguistas e coca-bichinhos?

Pois para quem não sabe, nos anos 60, uma brilhante jovem senhora, a prof. dr.ª Maria Helena Mira Mateus, num encontro de linguistas em Coimbra, denunciou corajosamente o atraso da nossa linguística em relação ao resto do mundo, apontou os erros e defeitos de uma linguística chamada filologia, que era uma actividade inútil e devota de muita boa gente, propôs remédios, e, até sonhando, uma Faculdade de Linguística, com os currículos brilhantemente organizados... O poder constituído encolheu os ombros, mas, graças a Deus, a ilustre linguista, creio eu, um dos mais eminentes, sabedores e actualizados linguistas hoje de Portugal (ao lado de Oscar Lopes), está viva e sã, exerce docência na nossa Faculdade de Letras de Lisboa e é vice-reitora da Universidade Clássica.

Mas, como todos os fantasmas do antigamente, começam a ressuscitar, regressam os coca-bichinhos, todos pontos nos ii, defensores ferozes do vernáculo, ignorantes das conquistas da linguística científica do

nosso tempo, cada vez mais atrevidos, mas cautelosos, porque bem sabem que há muito jovem, e até idoso, inteiramente livre e nada disposto a deixar passar em branco, seja lá o que for que lhes faça lembrar a burrice, a incultura, a grosseria do nazi-raci-colonial-fascismo português.

Lembrei-me de escrever esta diatribe ao passear os olhos sobre três longos artigos, publicados no «Diário Popular» (5/6/7, de Dez. de 1987), intitulados «Aventuras e Desventuras da língua que nós falamos», que constituem um monumento ao antigamente, digno do dinossauro excelentíssimo e da sua corte. Imaginem que a paranóia de tudo isso chega ao ponto de imprimirem um pobre ferocíssimo tigre com esta legenda: «Mesmo quando calados a língua é, em cada um de nós, em potência, como um animal formando o salto.» Ó égua, são mesmo coca-bichinhos.

Um espanto: António Telmo atascado nesta pessegada. Um colega tão inteligente, tão culto, autor de uma «Gramática Secreta da Língua Portuguesa» (mea culpa, não a li, é secreta), acumulando tolices sobre o que não sabe (sistemas de numeração, computadores, etc.), se não é a prática, do arrastamento político, é azar. É preciso ter muito cuidado com os jornalistas, principalmente quando não se lhes conhecem os currículos. Mas que diabo, então ignorar que o sistema binário nasceu apenas da necessidade de ter ou não ter o circuito eléctrico ou electrónico aberto ou fechado? Portanto, só duas sinalefas? É de mais.

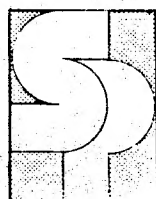
Já escrevi, com suficiente clareza, que a linguística tem muito que ver com a política. Sabendo-me socialista, democrata, católico e cada vez mais chateado com todas estas pilhérias, incluindo as da governação, espero que me reconheçam o direito de desabafar, para não me afogar.



- Mobiliário de escritório
- Máquinas de escrever
- Máquinas de calcular
- Caixas registadoras
- Copiadores
- Cantoneira
- Consumíveis
- Computadores
- Impressoras

river MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
DE ESCRITÓRIOS, LDA.
CALC. DE STD. AMARO, 138 - R/C ESQ. - 1300 LISBOA
64 7333 - 64 00 79

Vamos
ao
Carnaval
em Sines
3 dias de folia!!!



**SINDICATO
DOS
PROFESSORES
ZONA SUL**

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DESCENTRALIZADA

CONVOCATÓRIA

Convoca-se a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DESCENTRALIZADA, ao abrigo dos pontos 4.2. e 4.2.2. do artigo III dos Estatutos com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Discussão e Votação do Relatório e Contas 87, e Orçamento para 1988.
2. Aquisição de instalações do S.P.Z.S. em Évora, ao abrigo da alínea d) do ponto 4.1. do artigo III dos Estatutos.

A Assembleia Geral Ordinária Descentralizada realizar-se-á no dia **11 de Março pelas 18 h** nos seguintes locais:

FARO — Escola Secundária «João de Deus».
ÉVORA — Rua de Valdevinos, n.º 20.
BEJA — Delegação do SPZS — Praça Diogo Fernandes, 9 — 1.º.
PORTALEGRE — Delegação do SPZS — Rua da Amargura, 6 — 2.º.

Évora, 10 de Fevereiro de 1988.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Assinatura ilegível

**TRIBUNAL DO TRABALHO
DE
LISBOA**

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela primeira Secção do décimo terceiro Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de contrato individual de trabalho, com processo ordinário, registados sob o n.º de ordem 71/87, em que é autor JOÃO BATISTA GOMES e ré MUNDUS PORTUGUESA-ESTRUTURAS METÁLICAS, Lda., cuja última morada conhecida foi na R. Joaquim António Augusta de Aguiar, 27-2.º em Lisboa e neles correm editos de TRINTA DIAS, notificando a ré acima identificada da sentença condenatória proferida naqueles autos cuja cópia integral se encontra à sua disposição na respectiva secção de processos e pela qual foi decidido que a ré deverá pagar ao autor a quantia de 605 707\$50.

Mais se notifica para o prazo de um mês decorrido o dos editos, contando-se estes a partir da segunda e última publicação dos anúncios, juntar recibo comprovativo da extinção de dívida, sob a pena de, ser notificado o autor para nomear bens à penhora.

PARA CONSTAR se passou o presente anúncio e outro de igual teor a fim de ser publicado nos lugares que a lei expressamente determina.

Lisboa e Tribunal do Trabalho de Lisboa, aos catorze de Janeiro de mil novecentos e oitenta e oito.

O Juiz de Direito

Assinatura ilegível

A Escriutária

Maria Fernanda de Matos Figueiredo
Oliveira
«DL» 13/2/88 — 2.º Pub.

VENDE-SE

Triciclo c/marcha atrás
Zundape c/caixa fechada
Bom estado
Tel. 251 99 19

Humberto Delgado: o crime foi há 23 anos



HÁ 23 anos, no dia 13 de Fevereiro de 1965, o general Humberto Delgado que tinha sido candidato às eleições presidenciais de 1958, foi covardemente assassinado em terras de Espanha, cerca da fronteira portuguesa. O chefe do Governo, decidido a eliminar um adversário político, não hesitou perante a prática de um crime horrendo. Com cinismo, num discurso pronunciado no exercício das funções políticas, não hesitou em corroborar uma versão mistificadora que atribuía a morte de Humberto Delgado a lutas intensas da oposição antifascista.

As averiguações judiciais e o julgamento no Tribunal Militar dos acusados do assassinio, que só após o 25 de Abril tiveram lugar, não conduziram ao castigo dos criminosos e só palidamente estabeleceram a verdade dos factos. A responsabilidade da PIDE ficou apurada. Mas os mandantes e os executores não foram punidos como era de justiça. Quanto aos mandantes e aos governantes que do crime tiveram conhecimento, a opinião pública não terá sido devidamente elucidada. E, todavia, um crime deste género, quer no que respeita à autoria material quer no que se refere à autoria moral, às coberturas políticas e às cumplicidades, não pode ficar por esclarecer.

Humberto Delgado vinha das fileiras do Estado Novo. Mas lançou-se corajosamente na luta pela democratização do País. A sua campanha como candidato à Presidência da República — vão comemorar-se os trinta anos desse combate cívico — abalou o regime. O povo chamou-lhe o «general sem medo». E temerário como era, exaltado no desejo de actuar, intrépido, mas imprudente, não soube evitar a cilada que a PIDE montou. Foi há 23 anos. O general caiu no combate, no seu combate.

O crime não poderá ser esquecido.

Governo quer impor tecto salarial

TORRES COUTO VOLTA A CRITICAR A POLÍTICA DE RENDIMENTOS

A União Geral dos Trabalhadores, UGT, acusou o Governo de tentar transformar o acordo de rendimentos e preços assinado no Conselho de Concertação Social, em tecto salarial.

«O Governo negociou connosco um acordo sobre política de rendimentos. É um acordo bem preciso que o Governo vem tentando transformar em tecto salarial que não se compadece com o compromisso nem com discursos do Primeiro-Ministro de que os salários reais deviam crescer dois pontos percentuais», afirmou o secretário-geral Torres Couto.

Esta posição foi afirmada ontem à saída de uma audiência que o Presidente da República, Mário Soares, concedeu ao presidente da central sindical, Pereira Lopes, e ao secretário-geral, na sequência do congresso da UGT realizado em Braga no passado fim-de-semana.

A UGT reafirmou também que a requisição civil na Carris «nos termos em que é feita, não é legal e consideramos inclusive que tem um cariz inconstitucional».

«O Governo tem legitimidade política para fazer a requisição civil, o que não pode é fazer requisições civis que põem em causa um direito constitucional dos tra-

balhadores como o é o direito à greve», afirmou.

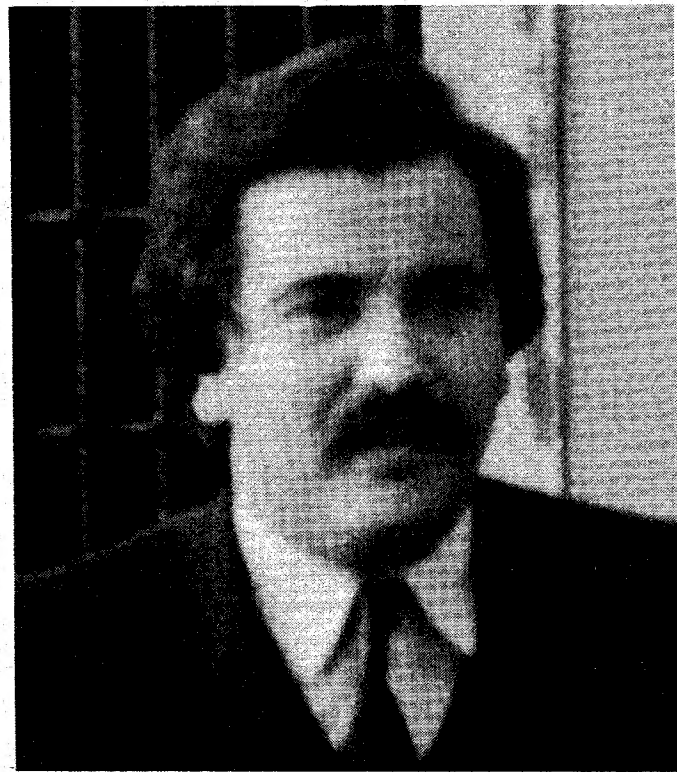
«Dissemos ao Presidente da República que viámos com muita preocupação esta agitação social que é da responsabilidade exclusiva do Governo», afirmou Torres Couto, referindo-se aos «acontecimentos graves que aconteceram na Carris e estão a acontecer noutras empresas públicas, nomeadamente no Metropolitan e na CP».

«É possível que o Governo nos requisite a todos qualquer dia», acrescentou.

O secretário-geral da UGT acusou o Governo de estar a ter um comportamento «radical e maximalista» e afirmou que «não vamos cair nas armadilhas».

«A UGT nunca utilizou os trabalhadores deste país como carne para canhão», disse, em resposta aos jornalistas, Torres Couto, que negou ainda qualquer tipo de entendimento com a outra central sindical, a CGTP, no sector dos transportes, e declarou que tem havido apenas «convergência táctica».

Questionado sobre a hipótese de uma greve geral no sector dos transportes, o secretário-geral da UGT respondeu que a questão não foi discutida e que, «para já, não há razões para ela».



O secretário-geral da UGT manifestou-se, no entanto, esperançado em que «a situação se altere» e acrescentou que a UGT

vai aproveitar uma audiência que tem marcada para segunda-feira com o Primeiro-Ministro para analisar, com ele a situação.

A BARRACA

Apresenta no

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

— a partir da ideia de J.C. Penchenat
e do filme de Ettore Scola



CARNAVAL

HORÁRIO ESPECIAL

Sáb., segunda e terça, às 21.30 H
Domingo 16.00, 21.30 h

Folga às 4.ªs-feiras

Com: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luis Tomar, Vitor Torres
e
Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues, Paulo Oom

Guião e encenação — Hélder Costa
Produção e guarda-roupa — Maria do Céu Guerra
Mestre de dança — Magalhães Pedroso
Máscaras de Carnaval — Rui Pimentel
Iluminação — Luís Viegas

A seguir ao espectáculo, dance durante a noite, com
“Os Demónios da Rua da Glória”



AGARRE-SE À ESTRADA

Veja o estado dos pneus

vida SOVIÉTICA

A SUA REVISTA MENSAL

PERESTROIKA,
da Ciência à Moda

64 Páginas • 16 a cores

PREÇO DE CAPA
70.00

À VENDA
O NÚMERO DE
FEVEREIRO



À CDL — Central Distribuidora Livreira
Av. Santos Dumont, 57 - 2.º — 1000 LISBOA — Tels.: 73 22 75 - 76 11 31
Decidi assinar a revista «VIDA SOVIÉTICA» • Preço de capa 70\$00
• 1 ano (12 n.ºs) - 300\$00 • 2 anos (24 n.ºs) - 450\$00 • 3 anos (36 n.ºs) - 600\$00
para o que envio, Cheque ☐ Vale de Correo ☐ no valor de _____
NOME _____
MORADA _____
TEL.: _____ Cód. Postal _____



PRD no virar da página

Militantes querem Convenção e afastar Eanes e Martinho

Militantes e ex-dirigentes e deputados do PRD afirmaram ontem em Lisboa ser urgente a convocação da Convenção do Partido, na qual deverão ser revistos os estatutos e a estratégia dos renovadores democratas. Outros militantes do distrital de Lisboa do PRD dizem estar empenhados em afastar Hermínio Martinho da liderança e deixar Eanes em descanso, como dirigente partidário. Mas, há também uma corrente que, pura e simplesmente, entende que o Partido deve acabar, propondo uma actuação votada apenas para aspectos sociais, do tipo de uma associação cívica e social.

São três «linhas» que se confrontam no próprio PRD, mais a de Hermínio Martinho que, todavia, admitiu, há tempos, não se recandidatar à presidência dos renovadores democratas na próxima Convenção, que ainda não está marcada. Devê-lo-á ser na próxima reunião do Conselho Nacional, no dia 5 de Julho, que chegou a estar convocada para o prémio fim-de-semana e que foi adiada para 5 de Março de modo a não coincidir com o Congresso do PS e o Conselho Nacional do PSD, entre sexta-feira e domingo, em Lisboa.

Não há qualquer indicação segura de que Hermínio Martinho, no caso de Eanes continuar desinteressado, não se venha a posicionar para a liderança do PRD, sobretudo face à posição, entretanto, assumida por alguns militares da distrital de Lisboa do PRD, que a partir de 2.ª feira distribuirão um manifesto aos companheiros.

Horácio Oliveira e Manuela Oliveira, do Grupo Dinamizador Sindical dos Renovadores, bastante ligados aos novos dirigentes da estrutura concelhia (Comissão Executiva), entre eles Pegado Liz, Miguel Bastos, Feliciano David, Fernanda Laires e Adérito Pinto Coelho, acusam Hermínio Martinho de ter preterido os militantes e as bases do Partido em favor da Assembleia da República.

Curiosamente, ao mesmo tem-

po que aqueles e outros militantes renovadores exprimiam tal opinião, a Comissão Permanente do PRD debatia diversos pontos de interesse para o Partido, entre eles a organização do Conselho Nacional. Em comunicado, esta estrutura renovadora democrática denunciou a posição assumida pelo PSD no Parlamento, durante o debate sobre a lei orgânica da AR.

«A intolerância e a intransigência reveladas pelo partido maioritário, para além de contrariarem o discurso oficial de abertura ao diálogo e procura de consenso, vieram confirmar comportamentos anteriores orientados para a imposição de uma lei orgânica dos deputados do PSD e não a lei orgânica da Assembleia da República» — considerou a Comissão Permanente do PRD.

Entretanto, a Comissão Política Concelhia de Lisboa do PRD, a primeira a apresentar-se na base de um programa político, parece bem colocada para impulsionar o virar de página do PRD, retomando um outro (e diferente) projecto renovador, mas reformulado. O projecto político, da equipa que Pegado Liz lidera, reclama, por exemplo, que as próximas eleições de estrutura no partido sejam feitas, ou devam ser feitas, apenas com base em programas políticos e não em simples enumeração de personalidades candidatas.

Portugal e Grã-Bretanha têm uma palavra a dizer

NATO SÓ RESPONDERÁ À ESPANHA APÓS DOIS ANOS DE NEGOCIAÇÕES

O órgão de direcção política da NATO — Conselho Atlântico — remeteu para negociações, que deverão demorar mais de dois anos, as propostas espanholas de contribuição militar para a Aliança Atlântica, segundo afirmaram em Lisboa fontes diplomáticas e militares.

As mesmas fontes, assinalando o facto de faltar ainda elaborar os acordos de coordenação sobre missões militares e entre as Forças Armadas espanholas e os comandos da Nato, sublinharam que «tudo está ainda por negociar, a começar pelo próprio princípio da admissão da colaboração espanhola na defesa comum aliada».

«As próprias decisões recentes do governo espanhol em matéria de defesa, entre as quais a intransigência na redução dos efectivos militares norte-americanos e a retirada dos aviões «F-16» de Espanha, vão provavelmente colocar dificuldades inultrapassáveis, mormente por parte dos Estados Unidos», afirmou um analista militar.

«Tudo fica ainda por apreciar e o processo será observado à lupa pela Aliança, designadamente pelos portugueses», acrescentaria uma fonte diplomática.

Fontes oficiais em Madrid tinham referido anteriormente à Lusa que a proposta espanhola, alegadamente aprovada «por consenso e praticamente sem debate» pelos órgãos directivos da Aliança Atlântica, continha uma fórmula «similar em muitos aspectos ao tipo de participação francesa na NATO».

Adiantaram que faltaria agora elaborar os acordos de coordenação sobre missões militares e entre as Forças Armadas espanholas e os comandos da NATO.

Espanha quer «controlar-nos»

Essas propostas previam que a Espanha se responsabilizasse pela defesa de uma área geográfica bastante alargada, que incluía uma parte do território continental português e que, no mar, quase tocava as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, ideia que foi de imediato rejeitada por Portugal e por outros aliados — adiantaram.

As fontes diplomáticas e militares, que solicitaram o anonimato, comentavam o anúncio por meios oficiais, em Madrid, de que a NATO aprovara uma fórmula proposta pelo Governo espanhol sobre a futura contribuição militar da Espanha, a qual não passaria pela integração desta na estrutura de comandos.

O assunto foi esta semana apreciado em Bruxelas pela Comissão de Planeamento da Defesa e pelo Conselho do Atlântico, que começou por rejeitar a metodologia proposta por Madrid para a apreciação das suas propostas, prevendo que fossem apenas as estruturas militares a pronunciarem-se sobre a contribuição da Espanha.

«A Espanha viu alteradas as suas propostas quanto ao processo de aprovação, que ficará agora indissolúvelmente ligado aos pareceres militar e político dos mais elevados órgãos da Aliança», referiu à Lusa uma fonte diplomática.

«Além disso — sublinhou — na NATO só se decide por unanimidade e, por consequência, se

Portugal não estiver de acordo, simplesmente não será aprovado o plano espanhol, quando for apreciado».

Observadores em Lisboa estranharam o facto de as fontes oficiais em Madrid terem anunciado que ficaria praticamente definida a participação da Espanha no sistema aliado de defesa, «sem integração na estrutura de comandos».

«Nada disso é novo. Aliás, é reafirmada uma antiga posição de Madrid, que até foi objecto de referendo nacional há cerca de dois anos, sendo mesmo com base nela que a Espanha viria a permanecer na estrutura política da aliança», declararam.

Contradição inaceitável

As fontes contactadas pela Lusa chamaram a atenção para o facto de as propostas espanholas preverem «uma colaboração defensiva em áreas definidas», em vez da inclusão numa defesa aliada integrada.

«Esta ideia gera uma contradição, por princípio inaceitável pela NATO: a defesa de uma zona específica por oposição a uma defesa NATO. Como se compreende que a Espanha se disponha a colaborar militarmente, se não mostra disponibilidade para integrar a estrutura militar?», interrogaram.

«Veja-se que os britânicos defendem a Grã-Bretanha, mas estão presentes na Europa continental, que os italianos defendem a Itália mas têm planos de colaboração na defesa da Alemanha Federal, e que os portugueses defendem Portugal, mas que, através da primeira Brigada Mista Independente (sedada em Santa Margarida), têm planos de participação na defesa do Norte da Itália», frisaram.

Os observadores contactados a propósito dos resultados das reuniões desta semana, na sede da NATO, referiram que vários países aliados rejeitaram, à partida, o princípio de negociação espanhola, tendo Portugal marcado desde logo uma posição de recusa das teses de Madrid.

«Levantaram-se, desde logo, numerosas e fortes reticências em relação a questões como a redefinição de áreas específicas de interesse estratégico, sob comando espanhol, entendendo os Aliados que a contribuição de um membro deverá ter em conta toda a zona de interesses estratégicos para a NATO», afirmaram.

As mesmas fontes declararam que «as propostas espanholas continham mesmo uma noção de «espaço estratégico de interesse nacional», o qual era representado por uma área bastante alargada, que incluía Gibraltar, as Canárias, uma parte do território continental de Portugal e quase tocava a Madeira e os Açores».

Segundo os meios contactados em Lisboa pela Lusa, a discussão da substância das propostas «ficou relegada para negociações que se prevê duren, no mínimo, dois anos», como atrás se disse.

«Os desacordos manifestados fazem prever negociações prolongadas e minuciosas com os Estados Unidos, Grã-Bretanha, Bélgica, Holanda, Alemanha Federal, Turquia e, naturalmente, Portugal, que estão a assumir, desde já, um distanciamento significativo face a alguns dos conceitos defendidos por Madrid», acrescentaram.

Autarcas do PS contra «ataques do Governo ao Poder Local»

Autarcas socialistas manifestaram ontem o «mais vivo repúdio pelo ataque desencadeado pelo Governo contra o poder local democrático e, em especial, a abusiva utilização do poder de tutela contra as autarquias e os autarcas do PS», no final duma reunião entre os presidentes e primeiros vereadores de câmaras municipais e o secretário-geral socialista. Vitor Constâncio, interrogado pelos jornalistas no final da reunião, disse que a política do Executivo em relação aos órgãos de administração local era «uma série de atitudes arrogantes».

Na reunião foi formalizada a criação da Associação Nacional de Autarcas Socialistas, a segunda associação deste género na área do PS,

depois da criação da Associação de Jovens Autarcas Socialistas.

Constâncio declarou-se contrário à dissolução da Câmara de Gondomar pelo Governo, dizendo que «caso o faça, esperamos que o eleitorado venha repôr a justiça». No comunicado final da reunião acusa-se o Governo de «com a activa participação do ex-Governador Civil do Porto e vice-presidente do Conselho Nacional do PSD, Carlos Brito» ter desencadeado «uma acção inspectiva à Câmara de Gondomar com o único objectivo, largamente anunciado por deputados e membros do PSD, de dissolver essa câmara».

Por outro lado, o PS considera que o argumento da não aprovação do plano e do

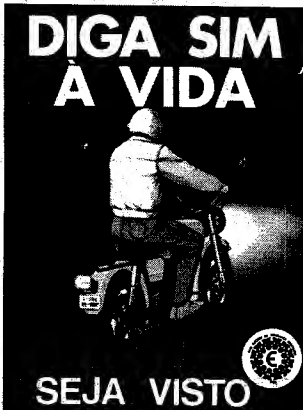
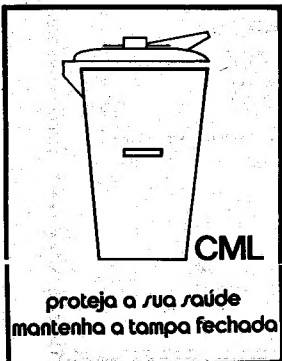
orçamento durante um ano não é relevante «por considerar que as irregularidades apontadas são vulgares, sobretudo em autarquias do PSD, e ainda hoje várias câmaras do País não aprovaram o orçamento e plano para o ano em curso, com conhecimento do Governo». Com base nisto, os autarcas do PS consideraram que o Governo actua «apenas por conveniência partidária».

Acerca da questão da electricidade do Porto — bastante mais delicada para o PS, uma vez que os concelhos limítrofes do Porto são de maioria socialista e não beneficiam de tarifas mais baixas — a reunião repudiou «o processo antidemocrático e os atropelos às regras e à ética democráticas adoptados pelo Governo para resolver

uma situação que se prolongou por vários anos, com conivência dos governos que alimentaram falsas expectativas da cidade do Porto».

Os autarcas do PS consideram que o Governo de Cavaco Silva é «o único responsável pela situação, pois patrocinou as negociações para a solução do problema entre a Câmara do Porto e a EDP suspendendo-as abruptamente ao determinar a ocupação das instalações municipais dos SMGE do Porto».

O PS afirma que estas medidas se enquadram «num processo de combate ao poder local desencadeado pelo actual Governo, como ficou inequivocamente demonstrado com as medidas de esvaziamento de competências e meios financeiros».





Fernando Cabral na manifestação de ontem

O GOVERNO NÃO PODE OFENDER A CAPITAL DA LIBERDADE E DO TRABALHO

O presidente da Câmara do Porto disse ontem o Governo não pode ofender os pergaminhos da capital da liberdade e do trabalho, aos milhares de pessoas que se manifestaram no centro da cidade em solidariedade com a Câmara Municipal no diferendo que opõe aquela entidade à EDP e ao Ministério da Indústria e Energia. Apoiada por todos os partidos políticos, do CDS à UDP (com excepção do PSD) a manifestação era encabeçada por uma faixa onde estava inscrito «Na defesa da razão e da honra do Porto», transportada por personalidades de todos os quadrantes políticos.

A manifestação, que subiu da Praça da Liberdade até junto dos Paços do Concelho, foi recebida na varanda pelo presidente do município e por toda a vereação.

No seu discurso, Fernando Cabral recordou a reacção dos portuenses ao ultimato inglês e o 31 de Janeiro de 1891. «Qualquer entidade — disse o presidente da Câmara —, seja pública, seja mesmo o Governo, não pode atentar contra, não pode ofender esta cidade de nobres pergaminhos, capital da liberdade e do trabalho».

«Quero traduzir aqui a revolta pela injustiça de que fomos vítimas. Este atentado ao poder local é que eu não posso perdoar, já que o ministro da tutela não respondeu nem ao repto, nem ao convite, nem ao desafio que lancei para receber explicações», prosseguiu.

Quanto à EDP Fernando Cabral disse que «não é com o nosso dinheiro que a EDP vai pagar os 970 milhões que deve a todo o mundo». Além do mais, «a actualização do tarifário em relação aos consumidores mais débeis era um factor de honra que a Câmara devia defender».

Fernando Cabral revelou que quando procurou o ministro da Indústria «para dialogar comigo, virou-me as costas e disse que não queria conversa. Isto é uma ofensa a toda a cidade», exclamou.

Mas prestou homenagem à posição do Presidente da República, sublinhando que Mário Soares «foi o único que esgotou todas as possibilidades de apelar ao diálogo. Mas as portas continuam a estar fechadas», «Publicamente presto aqui a minha homenagem ao Presidente da República pela maneira como serviu de elo de ligação entre o Governo e a Câmara Municipal do Porto».

O presidente do município disse ainda que «a autarquia, bem como os portuenses iram demonstrar que a honra da nossa cidade e a nossa razão não podem ser espezinhadas por quem quer que seja».

Por isso, «a Câmara não vai ficar de braços cruzados. Por unanimidade, decidi recorrer aos tribunais. O que queremos é que seja feita justiça. Iremos demonstrar, se necessário através dos tribunais, que a honra desta cidade, que a nossa razão não pode ser espezinhada por quem quer que seja. Não podemos perdoar as ofensas que nos dirigiram».

«Amigos — prosseguiu — marquem para sempre na vossa memória esta data, porque é a continuação de outras em que a luta pelo povo do Porto não esmorecerá perante os tiranos que queriam espezinhar os nossos direitos».

Personalidades do Porto, como Alberto Baldaque, Ar-

mando de Castro, Fernando Albuquerque, Fernando Meira Ramos, Gomes Fernandes, Gomes da Mota, Gomes da Silva, Helena Medina, Isabel Sá Carneiro, Manuel Ramos, Júlio Cardoso, Mário David Soares, Óscar Lopes, Rosa Mota, Vasco Morais Soares, Vieira Mendes e Vitor Ranita, integraram-se no cortejo, onde se gritava sobretudo «o povo do Porto está com a Câmara».

A ex-mulher de Francisco Sá Carneiro, interrogada pelos jornalistas sobre a sua presença na manifestação, diria que «estou aqui como cidadã, mas também como militante do PSD. Uma coisa não se pode dissociar da outra. Sei o que quero e porque estou aqui. Não podia ficar em casa numa de comodismo».

Para além deste conjunto de personalidades, a Câmara do Porto recebeu também a solidariedade de presidentes de municípios como Krus Abecasis (Lisboa), Narciso Miranda (Matosinhos), Arlindo Neves (Gondomar), Severiano Falcão (Loures), Joaquim Couto (Santo Tirso), Fernando Pinheiro da Cruz (Montemor-o-Novo), bem como de presidentes de Juntas de Freguesia e antigos autarcas do Porto.

Curiosamente, o membro da Assembleia Municipal, António Bacelar, eleito pelo PSD, manifestou a esperança do seu partido de «que a situação se possa clarificar, com a cabeça fria e um pouco de bom senso». Aquele responsável social-democrata referiu que o presidente do município «tentou resolver o problema o melhor que pôde» mas a EDP «não respeitou, em alguns dos seus passos, a população da cidade e a Assembleia Municipal».



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Conselho de Gerência

COMUNICADO

1. A Câmara Municipal do Porto reconhece que o tarifário em vigor na cidade deve tender para os valores do tarifário praticado no resto do país, centrando as suas reservas apenas na «velocidade» de recuperação do tarifário dos consumidores considerados «débeis».
2. O critério de «consumidor débil» que a Câmara Municipal do Porto propõe (consumos anuais até 1200 kWh) abrangeria, se aplicado em todo o território nacional, mais de 60% dos actuais consumidores servidos pela EDP.
3. Pelo muito respeito que nos merecem os consumidores que vivem com mais dificuldades, escusámo-nos a fazer juízos de valor sobre o agravamento da sua situação causada pelo aumento de tarifas. Não podemos contudo tolerar que se use este argumento sem pudor.
4. Ficando claro que só usamos este argumento porque outros o vêm manipulando, esclarecemos que a diferença da factura mensal entre uma recuperação em 5 anos e a recuperação em 10 anos proposta pela Câmara Municipal do Porto se cifra em 80\$00 / mês.
5. A factura mensal paga pelos «consumidores débeis» do resto do país é de 1665\$00, enquanto que um consumidor idêntico do Porto pagará, a partir de Abril, 728\$00, isto é, menos 937\$00 por mês.

FACTURAS MENSAIS PARA UM «CONSUMIDOR DÉBIL» (1200 kWh / ano)

Proposta CMP:	648\$00
Tarifário EDP para o Porto:	728\$00
Tarifário nacional:	1665\$00

O Conselho de Gerência da EDP



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Associação dos Inquilinos Lisbonenses

acusa Câmara de Lisboa

de descurar habitação social

Dizem os números oficiais que existem actualmente no concelho de Lisboa 15 730 barracas, onde se alojam 48 121 pessoas vivendo «em condições infra-humanas de habitação, muitas vezes agravadas pelo desemprego e salários em atraso», «causa de miséria social, marginalidade, insucesso escolar e desânimo». O cenário é apresentado em comunicado à imprensa pela Direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses que anuncia ter proposto a diversas entidades — Juntas de Freguesia, Colectividades, Associações de Moradores, MURPI, MDM, União dos Sindicatos de Lisboa e Cooperativas de Habitação — a realização de um encontro sobre bairros degradados.

Diz o documento que «a sociedade tem esquecido e feito por ignorar esta situação até porque, muitas vezes, grandes núcleos degradados escondem-se atrás de entradas estreitas, camufladas, longe das vias públicas», pouco se fazendo para mudar a situação. «O esforço das entidades públicas na construção de habitação social tem sido mínimo», lemos ainda.

A demonstrá-lo, a Associação dos Inquilinos Lisbonenses apresenta números concretos: entre 1975 e 1986 a Câmara de Lisboa construiu 8061 fogos e o Fundo de Fomento da Habitação 2052, considerado pouco para fazer face ao problema. Segundo os da-

dos da Associação, a Câmara construiu em 1982 apenas 823 fogos, e, desde então foi diminuindo o seu esforço, quedando-se em 205 fogos em 1986.

Os Inquilinos Lisbonenses criticam ainda o recentemente assinado (pela Câmara e Governo) plano de intervenção a médio prazo, que visa, no prazo de 7 anos, a construção de 9698 fogos de habitação social. Argumentam os responsáveis da sua Associação, que foram esquecidos 45 por cento do número de barracas e equiparados, «tornando-se necessário encontrar soluções urgentes para estes casos, uma vez que no mínimo terão de esperar mais 7 anos».

Mas não se ficam por aqui: no seu parecer, a aprovação do plano de actividades da Câmara para 1988 «veio mostrar que só estão garantidos 28 por cento dos financiamentos previstos para este ano e que, quando muito, poderão vir a ser cumpridos 59 por cento dos 4,5 milhões de contos que estavam no plano». Mais: «Esta situação é tanto mais grave quanto é certo que parte das verbas agora previstas se destinam a fazer pagamentos que deveriam ter sido feitos no ano passado». É o caso das empreitadas no Bairro das Furnas, Horta Nova, Casal dos Machados, Bairro Padre Cruz, Bairro da Boavista e zonas N1 e M de Chelas.

Presidente usou voto de qualidade

CÂMARA DE SETÚBAL APROVA NOVO HOTEL DE SETE PISOS

A autorização dada a uma empresa de navegação e trânsito para a construção de um hotel de sete pisos, com 120 quartos, na zona da doca de pesca, constituiu o assunto mais polémico da última sessão pública da Câmara Municipal de Setúbal.

De salientar que a proposta para ser aprovada teve que contar com o voto de qualidade do presidente da edilidade, uma vez que os quatro representantes da ex-APU votaram contra e o único do PRD encontrava-se ausente da sessão naquele momento.

Recorde-se que, anteriormente, a Câmara Municipal, tal como a Direcção-Geral de Portos, tinha dado parecer desfavorável à construção desta unidade hoteleira que, a ser finalmente construída, disporá, para além dos quartos já mencionados, de quatro salas de conferências com capacidade para 200 lugares cada uma, um cinema com a mesma lotação, restaurante para 130 pessoas, um salão de dança e bar.

Frederico Nascimento, vereador da coligação PS/PSD e autor da proposta, referiu ao «DL» que, «desde que as restantes entidades, chamadas a dar parecer, não se oponham, o novo hotel poderá estar construído dentro de dois a três anos».

Depois desta decisão da edilidade, resta apenas a oposição da Direcção-Geral de Portos que em Junho de há quatro anos manifestava inconveniência na construção do referido hotel pelo facto de estar a «decorrer um processo de alienação», no mesmo local, por parte da Junta Autónoma do Porto de Setúbal.

De acordo com a proposta aprovada, «a zona onde se insere o terreno apresenta-se funcionalmente desorganizada e com inúmeros edifícios degradados, reconhecendo-se as suas excelentes aptidões para funções terciárias directas ou indirectamente relacionadas com as actividades portuárias e com actividades de lazer e fruição relacionadas com o rio».

A maioria PS/PSD entende que «o programa apresentado insere-se nesta gama de funções» e acredita que «a unidade em análise venha a constituir um pólo de desenvolvimento da zona ribeirinha».

O documento salienta igualmente que «a cidade tem-se desenvolvido para o interior, desprezando o rio e a zona ribeirinha», pelo que a ocupação dos terrenos com possibilidades de usufruição do rio não deverá ser desprezada, antes rentabilizada equilibradamente».

Paralelamente, a maioria PS/PSD salienta que o «processo de revitalização da zona», onde poderá vir a ser erguida a unidade hoteleira, «passa igualmente, entre outros factores, pela construção do Centro da Juventude de Setúbal, no parque José Afonso, e pela edificação do Tribunal Judicial».

«O aterro ribeirinho, cuja utilização foi durante décadas fruto de actividades relacionadas com a pesca, pode vir, assim, a constituir-se numa área terciária e lazer, ultrapassando a situação de decadência a que a crise das indústrias conserveiras a conduziu» — afirma a proposta, que adianta:

«A aceitação da localização desta unidade passará, assim, pela comparticipação do empreendedor nos necessários arranjos urbanísticos da zona envolvente, de acordo com o projecto a apresentar, o qual deverá, por seu lado, assegurar a melhor e mais correcta integração arquitectónica e de composição urbana da zona».

A proposta foi aprovada, «sem criar, no entanto, compromissos, visto o processo dever ter a participação de outras entidades».

Apesar desta salvaguarda, a bancada da ex-APU, como se disse, votou contra, frisando,

contudo, que não se opunha à construção do hotel, mas insurgindo-se contra a volumetria do empreendimento que, argumentou, tapará a vista do Sado.

Charles Correia — voto de pesar

Por unanimidade, a edilidade aprovou um voto de pesar pela morte do escultor luso-francês Charles Correia, que era natural de Setúbal e que faleceu há cerca de uma semana, quando o automóvel onde seguia foi apinhado por um comboio na passagem de nível Moita-Palmela.

Mata Cáceres, presidente da veração, sugeriu mesmo que, independentemente deste voto, a edilidade, em próxima reunião, se debruce sobre a maneira de homenagear aquele artista que, como foi noticiado já pelo «DL», tinha intenção de oferecer duas estátuas à cidade de Setúbal, uma das quais a instalar na Praça do Bocale.

Mata Cáceres adiantou que atribuir o nome de Charles Correia a uma artéria da cidade de Setúbal poderá ser uma das formas de homenagear o escultor.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS DO CENTRO
Av. Visconde de Valmor, 34
— 1093 LISBOA CODEX Tel. 77 00 66

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL DIAS 14, 15 e 16 de ABRIL de 1988

DE acordo com o artigo 1.º do Regulamento da Assembleia Geral, artigo 5.º do Regulamento Eleitoral, dos Estatutos, convocam-se os sócios deste Sindicato para as Assembleias Eleitorais distritais e locais, com o fim de eleger os Secretariados Distritais e Locais do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Centro, no triénio de 1988/1991 em conformidade com o artigo 35.º dos Estatutos, a realizar nos dias 14, 15 e 16 de Abril de 1988.

Em conformidade com o Regulamento Eleitoral dos Estatutos, artigos 11.º e 12.º, a Mesa da Assembleia Geral Eleitoral indicará oportunamente o horário e locais de funcionamento das mesas de voto.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Joaquim da Silva Ribeiro

PROTECNIM — EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, L.D.A

Certifico, narrativamente, que, por escritura de 14 de Dezembro de 1987, exarada a fls. 28 e seguintes do livro de notas n.º 60-E do 21.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Lídia Pereira Nunes de Menezes, foi constituída entre Armando Batista Pereira Nunes e Paulo Jorge Marques Baptista da Costa uma sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, que se ficou a reger pelos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma de PROTECNIM — Equipamentos Industriais, L.d.a, e tem a sua sede no Bairro da Torre, bloco E, 13, em Carcavelos, concelho de Cascais.

2.º A sociedade tem por objecto a importação e comércio de equipamentos para as indústrias química e metalomecânica.

3.º O capital social é de 1 000 000\$, integralmente realizado, em dinheiro, e representado por duas quotas, uma de 800 000\$, pertencente ao sócio Armando Baptista da Costa, e uma de 200 000\$, pertencente ao sócio Paulo Jorge Marques Baptista da Costa.

4.º A administração e gerência de todos os actos sociais fica a cargo dos dois sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, dispensados de caução, os quais terão ou não remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

Em todos os actos que não sejam de mero expediente, a sociedade só fica vinculada em juízo e for dele, activa e passivamente, com a assinatura dos dois gerentes.

5.º As assembleias gerais, salvo os casos em que a lei exige outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

6.º A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas quando feita a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, a quem cabe o direito de preferência.

7.º A sociedade reserva-se o direito de amortizar qualquer quota que seja arrestada, penhorada ou objecto de outra providência judicial.

A amortização considera-se feita com o depósito, à ordem de quem de direito, do valor da quota, apurado segundo balanço a efectuar para o efeito.

8.º A sociedade não se dissolverá por morte ou interdição de qualquer dos sócios, prosseguindo com os herdeiros do sócio falecido ou com os representantes do sócio interdito.

Está conforme ao original.

21.º Cartório Notarial de Lisboa, 8 de Janeiro de 1988

A AAJUDANTE,
Maria Augusta Chagas Ganhão Pica

«DL» 13/2/88

CML



uma cidade limpa
é uma cidade viva

CAPITALISTAS

Melhor e segura aplicação é em 1.ª hipoteca, precisa-se dinheiro, boa garantia e bons juros. Só atendo próprio, dou rigorosas referências. Carta ao Apartado 1935, Lisboa 1004.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 22 de Fevereiro de 1988, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhoradas a: SOPREM — SOC. PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS, SARL, com sede na Rua Damasceno Monteiro, 42 — 1100 LISBOA, no processo executivo n.º 5434/84 e apensos.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse do prédio urbano sito na R. Damasceno Monteiro, 42-42-A, 42-B, 42-C e 42-D — Lisboa, composto de cave, r/c, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares esquerdo e direito, sendo senhores os Sr. João António G. Azevedo Castanheiras, residente na R. Cidade de Manchester, 7 — 1.º esq. — Lisboa e José Novais, residente na Av. Oscar Monteiro Torres, 52 — 1.º dt.º — Lisboa, incluindo todo o recheio composto por mobiliário e máquinas de escritório, tudo em razoável estado de conservação e funcionamento, a que se atribui o valor presumível de 15 000 000\$00 (quinze milhões de escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1988

O Juiz de Direito

João Cordeiro Dias

O Escrivão

José Henriques

«DL» 13/2/88 — 2.ª Pub.

VENDE-SE

Citroën DS 20
(Boca de sapo)

Tel. 32 04 26

Metro, CP, Transtejo (e Carris?)

TRANSPORTES CERCAM LISBOA NA 4.ª FEIRA

Na próxima quarta-feira Lisboa ficará praticamente sem transportes, se não forem desconvocadas as greves marcadas para a CP, Metro e Transtejo. Há ainda a possibilidade de a Carris aderir, caso as greves pontuais se transformem numa greve geral do sector dos transportes.

Depois das greves de 24 horas decretadas pelos sindicatos representativos dos trabalhadores da CP, para os dias 17 e 22, a Companhia Portuguesa de Caminhos de Ferro divulgou ontem um programa de transportes rodoviários alternativos para o primeiro dia de greve, para «minimizar os inconvenientes» daí decorrentes.

O programa de transportes alternativos abrange as zonas suburbanas de Lisboa, Porto, Coimbra e Barreiro, e as ligações internacionais Lisboa/Paris (Sud-Express) e Lisboa/Madrid (Lusitânia-Expresso).

Mais uma vez está na origem da greve o diferendo entre sindicatos e empresa quanto à revisão salarial, com a administração da empresa alegando que os sindicatos, ao pretenderem aumentos que variam entre os 9,8 e os 15 por cento excedem, «claramente», os «valores em que será possível um acordo».

Na reunião realizada na última quarta-feira entre a administração e os sindicatos, aquela subiu para 6,4 por cento a sua anterior proposta de seis por cento de aumento.

Um pré-aviso de greve de 24 horas para o dia 22 foi já entregue pelos sindicatos.

Transtejo: greve confirmada

Os Trabalhadores da Transtejo decidiram, em plenário efectuado quinta-feira, «confirmar a greve já convocada entre a uma hora de dia 17 e a uma hora do dia 18», afirma-se num comunicado do Sindicato dos Trabalhadores de Terra e Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas, afecto à CGTP.

«Considerando que decorridas oito sessões de negociação da revisão do Acordo de Empresa (AE), o Conselho de Gerência/Governo, em vez de fazer movimentos negociais que tenham em conta

a realidade social e económica da Transtejo», e face «aos aumentos da própria administração, de 10, 64 por cento», os trabalhadores repudiam «a proposta da administração de 6,5 por cento de aumento».

Os trabalhadores exigem que o Conselho de Gerência «até dia 21, apresente à Comissão Negociadora Sindical uma proposta que tenha em conta o poder de compra perdido e que não se afaste dos aumentos recebidos pelo Conselho de Gerência».

Caso tal não aconteça, os trabalhadores deram já «luz verde» à comissão sindical para decretar uma nova greve «de 24 horas, a ter lugar entre as zero e as 24 horas do próximo dia 22». A moção foi aprovada por unanimidade e aclamação no plenário.

No Metropolitano de Lisboa, caso se mantenha o impasse nas negociações com o Conselho de Gerência, os trabalhadores cumpram um período de greve das 6 e 30 às 10 e 30 horas, segunda, quarta e sexta-feira da próxima semana.

Jogo parado nos casinos

Entretanto, os profissionais das bancas dos casinos iniciaram hoje uma greve, que durará até quarta-feira de cinzas, deixando o período de carnaval sem jogo.

Um comunicado do Sindicato refere que as empresas concessionárias dos jogos não deram mostras de «atenção seriamente às preocupações dos profissionais da banca, que verão os seus rendimentos diminuídos em mais de 30 por cento».

A greve, apoiada pela UGT, é convocada para todas as salas de jogos dos casinos de todas as empresas concessionárias de jogo.

Em comunicado, aquela central sindical considera lamentável que as empresas concessionárias e o Governo

não tivessem apresentado qualquer proposta, «enquanto se esgotou o prazo de 30 dias acordado por todas as partes para uma solução».

CTT e Telecomunicações em greve segunda-feira

Segunda-feira inicia-se a greve decretada pela Federação das Comunicações e Telecomunicações, aprovada por unanimidade nos plenários de trabalhadores, em Lisboa. A greve visa protestar contra a tentativa da administração de retirar privilégios adquiridos pelos trabalhadores no campo da Segurança Social.

Em causa está a retirada de beneficiários das obras sociais; a reabertura dos centros de assistência de Leiria, Santarém e Setúbal e o encerramento dos restantes, como a administração pretende e a manutenção das creches e das regalias asseguradas no regulamento das obras sociais.

Os 600 trabalhadores dos CTT reunidos em plenário no Porto subscreveram as mesmas reivindicações, considerando-se dispostos, depois da greve de segunda-feira, a continuar a luta «até onde os organismos representativos dos trabalhadores acharem necessário».

FESTRU recebida em Belém

A FESTRU foi ontem recebida em audiência com carácter de urgência na Presidência da República, onde expôs as suas preocupações pela situação criada na Carris pelo Governo, «que optou pela requisição civil em vez de ter em conta as propostas de negociação sucessivamente apresentadas pelos trabalhadores», divulgou em comunicado aquela Federação, afecta à CGTP.

Segundo o comunicado, a FESTRU «referiu igualmente a necessidade de reposição da normalidade de funcionamento da empresa e das condições de pleno exercício dos direitos dos trabalhadores consignados nos diversos instrumentos legais».

bas devidas pela tributação dos funcionários.

O município alega que no plano de actividades e orçamento que aprovou para 1988, «não estão contempladas quaisquer verbas adicionais para compensação».

Seixal não paga deduções do imposto profissional de funcionários

A Câmara Municipal do Seixal decidiu ontem «não efectuar a entrega das deduções da tributação» do imposto profissional dos seus funcionários «sem primeiro receber as respectivas compensações».

A deliberação foi tomada em sessão pública e as deduções do imposto só serão entregues quando for cumprida a lei 2/88, que determina que a administração local seja compensada com as ver-



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Conselho de Gerência

TARIFAS DE ENERGIA ELÉCTRICA NO PORTO

TALVEZ OS PORTUGUESES NAO SAIBAM A ELECTRICIDADE DE PORTUGAL-EDP INFORMA O SEGUINTE:

1. O preço de energia eléctrica é para os consumidores nacionais cerca de 13\$00 por kWh enquanto que no Porto é, actualmente, de 4\$50 por kWh.
2. O critério de «consumidor débil» que a Câmara Municipal do Porto propõe abrangeria, se aplicado em todo o território nacional, mais de 60% dos actuais consumidores servidos pela EDP.
3. A factura média mensal paga pelos «consumidores débeis» do resto do País é de 1665\$00 enquanto que um consumidor idêntico do Porto paga neste momento 542\$00.
4. Devido à situação de incumprimento do tarifário nacional pelo Porto, a dívida do Porto à EDP é já de 46 milhões de contos, sendo a situação financeira da EDP muito grave. Bastará dizer que as receitas da EDP em 1988 mal chegam para pagar os seus compromissos financeiros.
5. A EDP terá assim que continuar a contrair avultados empréstimos para poder pagar os seus encargos e financiar os seus investimentos. Em última análise, serão os contribuintes do resto do País que pagarão estes novos empréstimos da EDP.
6. É injusto obrigar os consumidores que cumprem o tarifário nacional a suportarem os custos de uma situação que já lhes faz pagar mais 20% nas suas contas de electricidade pelo facto dos outros não cumprirem.

Trata-se de uma questão de justiça e solidariedade entre todos os consumidores.

Se se mantivesse a situação do Porto, a EDP correria o risco de não ter mais dinheiro para produzir a energia eléctrica que os portugueses consomem.

O Conselho de Gerência da EDP



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

A rádio é a grande amiga dos condutores

O cansaço provocado por longas horas de condução é uma das causas principais de graves acidentes rodoviários. O abate físico e psíquico verifica-se em especial quando o condutor viaja sozinho, havendo mesmo o perigo de adormecer ao volante.

O melhor remédio para evitar o «stress» já foi descoberto há muito tempo e de há muito é usado: a rádio.

São inúmeros os testemunhos de condutores de viaturas, ligeiras e pesadas, que salientam o grande apoio das estações radiofónicas aos que conduzem durante muitas horas, especialmente à noite. Quer mantendo-lhes a atenção viva, quer descontraindo-os, para além de lhes fornecer informações úteis sobre o trânsito e actualidades de interesse geral.

«Para mim a rádio, além de ajudar a manter-me acordado, fornece-me cultura. Enquanto trabalho, aprendo muitas coisas», disse-nos um motorista de camião TIR.

«Os locutores são autênticos amigos. E como se fossem sentados ao meu lado a fazerem-me companhia», disse outro condutor, este de camião-tanque.

«Conheço a gente da rádio só pela voz. Também trabalham de noite para nos alegrar a vida, para nos fazer esquecer as tristezas...» acrescenta um taxista que só trabalha à noite.

«São os nossos anjos-da-guarda, especialmente à noite; quando fazemos viagens longas», explica um comerciante que tem de fazer grandes estiradas para contactar clientes.

A rádio e os seus trabalhadores são para mim credores de muita coisa: distração e cultura. Sou hoje mais culto porque durante muitas horas de condução, ouço a rádio e aprendo o que não aprendi em pequeno. Só fiz a quarta classe e agora já sei muito mais. Por vezes na rádio também se ouvem asneiras, mas em geral é útil. Devia-se homenagear a gente da rádio. É uma obrigação dos homens do volante» refere-nos outro taxista.

O «DL» concorda plenamente: as gentes da rádio merecem essa (esta) homenagem.

Falando agora sobre o trânsito salientamos que tanto o tenente Pedrosa da Brigada de Trânsito da GNR como o chefe Pais da Divisão de Trânsito da PSP de Lisboa estavam esta manhã de acordo em que não havia problemas de maior na circulação rodoviária. O tenente Pedrosa diria que o trânsito foi ontem muito intenso em direcção ao Sul do País, mas que hoje já está normal.

O chefe Pais disse que hoje e, segundo prevê, amanhã «Lisboa é província, é aldeia», no capítulo de trânsito, já se vê. Não tem havido complicações durante esta manhã e as brigadas colocadas nos pontos nevralgicos da cidade têm a vida facilitada.

Roubos e acidentes

Anteontem de manhã no tabuleiro da Ponte 25 de Abril ocorreu um acidente de trânsito que provocaria uma morte e um ferido grave. O desastre verificou-se entre três viaturas que colidiram, e as vítimas seguiam numa carinha «Fiat» com a matrícula JA-38-84. O sinistro, que provocou um dos raros casos fatais ocorridos em acidentes de viação na ponte,

deu-se em circunstâncias um pouco invulgares, pois seguiam no mesmo sentido.

Ontem à tarde, pelas 19.30 dois indivíduos armados de pistola abordaram na Rua Prof. Mark Athias em Telheiras os ocupantes de um automóvel Renault, matrícula FD-98-57. Dispararam dois tiros para o interior da viatura atingindo os ocupantes, um deles com alguma gravidade. Depois fizeram sair os

ocupantes fugindo de seguida com o automóvel e valores nele guardados.

Também ontem à noite, a bomba de gasolina de Azeitão foi assaltada, neste caso apenas por um indivíduo empunhando arma de fogo, segundo parece revólver. Sob ameaça da arma conseguiu apoderar-se de 150 contos e alguns cheques.

O assaltante era alto e magro segundo informou o gasoleiro que apenas sofreu o susto.

ADVOGADOS DE SETÚBAL CRITICAM NOVO CÓDIGO DE CUSTAS JUDICIAIS

Cerca de meia centena de advogados da comarca de Setúbal criticaram ontem o novo Código de Custas Judiciais, acusando o Governo de tornar «mais difícil o acesso dos povos à justiça».

Reunidos no Tribunal Judicial de Setúbal, os advogados daquela comarca aprovaram, por unanimidade, um esclarecimento dirigido à opinião pública, no qual se afirma que «ao contrário do que o Governo pretende fazer crer, não se está perante uma simples correcção de tabelas anteriormente em vigor».

Para aqueles causídicos, o que aconteceu com a recente medida governativa foi «a adopção de princípios inovadores que determinam um agravamento dos montantes e percentagens das custas, o que torna mais difícil o acesso dos povos à justiça».

Aliás, já antes da aprovação do documento, um dos advogados presentes, Moreira de Freitas, declarou que «o Governo, em vez de melhorar o funcionamento dos tribunais, resolveu 'limpá-los', impedindo o acesso à justiça, através do agravamento de impostos».

Na sua opinião, «o cidadão médio é o mais afectado», já que os de menos posses pedem continuar a recorrer aos atestados de

pobreza».

«Não sei — disse — como é que as juntas de freguesia vão proceder em relação aqueles que, não sendo pobres, não têm dinheiro para recorrer aos tribunais».

Moreira de Freitas considerou mesmo «uma desonestidade intelectual» o que «resulta da comparação do preâmbulo do decreto com o seu texto».

Por sua vez, Aníbal Pescadilha, igualmente advogado em Setúbal, manifestou a opinião de que o novo Código de Custas Judiciais é «um ataque ao exercício da advocacia».

«Os advogados estão a ser cada vez mais incómodos para o exercício da justiça» — disse, acrescentando:

«Há quem pense que a justiça era mais simples apenas com magistrados e polícias».

Ainda antes da aprovação do documento, Moreira de Freitas, referindo-se ao mau funcionamento dos tribunais, citou o exemplo do de Setúbal, onde a falta de condições é de tal ordem que, ironizou, «qualquer dia alguém entra para uma acção sumariíssima e sai de lá divorciado».

Quanto ao documento aprovado, os subscritores frisam que

não estão interessados em «tecer considerações sobre os princípios técnicos perfilhados no diploma legal», preferindo «apresentar exemplos concretos sobre montantes dos preparos e da taxa de Justiça, respeitantes a tipos vulgares de processos que correm nos tribunais da comarca».

«Esses exemplos — dizem — evidenciam o quanto será onerosa a realização da justiça».

Alguns exemplos

Os advogados de Setúbal lembram que num processo de divórcio litigioso, o imposto de justiça, antes da publicação do novo decreto-lei, era de 16 820 escudos, passando a ser agora de 74 contos e que o preparo inicial que custava 2 530 escudos aumentou para 18 500.

No que se refere a um processo para cobrança de uma dívida de mil contos, o imposto de justiça era de 32 820\$00 e o preparo inicial de 4930\$00 passando agora aquelas quantias, respectivamente, para 49 contos e 12 300 escudos.

«Antes — recorda o documento — qualquer acção podia subir em recurso até ao Supremo Tribunal de Justiça, desde que o seu valor fosse da 400 001 escudos».

«O valor das acções para possibilitar aquele recurso — salienta — subiu agora para 2 000 001 escudos».

Quanto a processos crimes, o panorama não é diferente, já que os familiares da vítima de um homicídio voluntário pagavam antes, se intervissem no processo, um imposto de justiça variável entre dez a 250 contos e agora entre 31 500 escudos e 1 260 contos.

Outro exemplo dado pelos advogados de Setúbal refere que o ofendido em crime de injúrias, ofensas corporais simples ou difamação pagava, anteriormente, entre quatro e 50 contos e que a taxa varia, agora, entre 18 900 escudos e 441 contos.

Num processo sumário o imposto de justiça variava entre um a 20 contos, estando actualmente balizado de 6 300 escudos a 189 contos.

«Salienta-se ainda — diz o documento — que o imposto de justiça (hoje crismado de taxa de justiça) é apenas um dos componentes das custas finais e, nos processos cíveis, nem sempre o mais relevante».

«As custas dos processos judiciais sofrem, pois — conclui o texto — aumentos que podem chegar a 500 e 600 por cento».

PJ de Coimbra

envia dez falsificadores a Tribunal

A Polícia Judiciária de Coimbra acaba de enviar ao Tribunal de Instrução Criminal um processo em que são arguidos vários indivíduos, dez dos quais se encontram presos, por falsificação de documentos, entre os quais travelers-cheques, post-cheques, passaportes e outros documentos de identificação.

A documentação era previamente furtada em diversos países europeus, incluindo Portugal, sobretudo nas regiões de Lisboa e Algarve. Após falsificados por alterações das referências verdadeiras, eram utilizados para levantamentos de diferentes importâncias em agências bancárias, estações de Correio e estabelecimentos comerciais. Actuavam de preferência na região de Lisboa e Centro do País.

Alguns dos arguidos já tinham antecedentes policiais, nomeadamente em Espanha. Entre os detidos do sexo masculino encontra-se um português, dois espanhóis, um colombiano, um argentino e dois cidadãos da República dos Camarões, e três mulheres, duas portuguesas e uma brasileira.

Foram apreendidos títulos europeus no valor de quatro mil e quinhentos contos e americanos no valor de 4200 mil contos, bem como notas de países asiáticos e africanos, para além de cartões de crédito, passaportes e cartões de identidade de diferentes nacionalidades, já viciados.

Marinha esclarece actuação no naufrágio da «Cláudio Manuel»

O Estado-Maior da Armada emitiu ontem um esclarecimento sobre a missão de busca e salvamento da embarcação motora «Cláudio Manuel», que quarta-feira de manhã naufragou na costa de Aveiro.

No seu comunicado, o gabinete do chefe do Estado-Maior da Armada informa que «logo que a capitania do porto de Aveiro foi alertada de que aquela embarcação se encontrava em perigo, a duas milhas a norte da barra de Aveiro, activou os mecanismos estabelecidos para situações de emergência».

O documento enumera todas as operações efectuadas, especificando, entre outras, o contacto via rádio com a motora «Cláudio Manuel», o envio de um salva-vidas, com urgência, para a zona da barra e o alerta do comando operacional da Força Aérea para a necessidade de envio de meios aéreos para o local.

O comunicado acrescenta que foram contactadas a fragata «Hermenegildo Capelo» e a patrulha «Zaire», para que se dirigissem para a zona do naufrágio e que foi enviado um aviso via rádio às embarcações de pesca,

para que pudessem prestar assistência à embarcação em perigo.

Acrescenta que o navio de patrulha «Zaire» chegou a estar a menos de um milha do «Cláudio Manuel», mas que «o estado do mar não permitia maior aproximação» e conclui pela necessidade de obrigar que existam a bordo meios de salvagem e que estes sejam utilizados em situação de perigo.

As buscas efectuadas permitiram recuperar apenas dois cadáveres dos tripulantes do «Cláudio Manuel».

Difusor de pornografia preso no Porto

A Polícia Judiciária do Porto deteve na passada quarta-feira um indivíduo, presumível responsável pela difusão no nosso País e no estrangeiro de fotos e filmes de pessoas nuas do sexo masculino — anunciou hoje aquela instituição.

O detido, segundo a Secção Regional de Prevenção Criminal da PJ, já fora preso no ano transacto, após interrogatório judicial, na sequência da remessa a tribunal de um volumoso processo cuja investigação fora levada a cabo

pela directoria do Porto daquela Polícia.

Na ocasião, concluiu a PJ, a troca de dinheiro, terão sido aliciadas algumas crianças para posarem nuas a sós ou acompanhadas, nalguns casos simulando relações homossexuais.

Estas fotografias e filmes eram propagandeados no estrangeiro em jornais e revistas da «especialidade» sob o nome «Firma», utilizada pelo detido que cobrava avultadas quantias pelas encomendas feitas por via postal.

O suspeito, que se encontrava em liberdade provisória sob caução, seria detectado pela PJ, na passada quarta-feira, quando tentava efectuar a expedição de algumas «encomendas» no edifício dos CTT do Porto.

Na altura, elementos da Secção Regional de Prevenção Criminal encontraram material diverso de natureza pornográfica (homossexualidade masculina e feminina), uma máquina fotográfica e outros equipamentos próprios da actividade que o detido teria exercido.

**GALP
DINAMIC
Gasóleo**

OURO EM PORTUGAL: UMA LUZ NO FUNDO DA MINA

A produção de ouro em Portugal - cerca de 300 quilos anuais - poderá aumentar 50% nos próximos dois anos, e várias multinacionais mineiras estão já interessadas em explorar o metal no nosso país.

Multinacionais de origem canadiana, australiana e sul-africana pretendem entrar para a empresa concessionária das minas de Jales - a única mina de ouro existente em Portugal - e que brevemente deverá passar a sociedade anónima. Além disso, essas multinacionais estão também interessadas em vender o seu "know-how" em Portugal, afirmou uma fonte da empresa Minas de Jales, Lda.

O secretário de Estado da Energia, Ribeiro da Silva, confirmou também à agência Lusa que várias multinacionais, incluindo a Total (francesa), a BP (inglesa) e a Cogema, além de várias empresas espanholas, estão interessadas nos concursos para prospecção de ouro em Portugal. Várias empresas espanholas concorrem entre si às concessões de exploração, sobretudo para uma zona chamada Areias do Douro, que começa a montante do Pejão, revelou o secretário de Estado. "Os recursos em ouro, é em minérios na generalidade, são relativamente abundantes em Portugal face ao resto da Europa, até porque nunca os explorámos muito", salientou Ribeiro da Silva, acrescentando: "estamos num ponto de viragem do sector mineiro e é necessário abandonar os métodos tradicionais de exploração para aproveitar o saber de grandes empresas, que possuem tecnologias sofisticadas".

O maior produtor da Europa Ocidental?

No entanto, segundo vários especialistas do sector mineiro contactados pela agência Lusa, é "praticamente impossível" Portugal passar a ser nos próximos anos o maior produtor europeu de ouro, como declarou recentemente o próprio secretário de Estado da Energia. A Espanha, o maior produtor da Europa Ocidental, produz cerca de 4 toneladas de ouro por ano, e a mina espanhola de Rio Tinto, por exemplo, produz uma média de 30 quilos de ouro por dia, explicou João Cabral, director da Minas de Jales, Lda. "É muito improvável", considerou João Cabral, que as minas de Neves Corvo ou as pirites alentejanas, onde juntamente com outros minérios também se aproveita ouro, venham a produzir o metal em grande escala.

Feitas as contas, era preciso que, dos 1,250 milhões de toneladas de minério que se calcula

venham a ser removidos anualmente em Neves Corvo, pudessem ser extraídos 3,6 gramas de ouro por tonelada. "Então era mesmo uma mina de ouro", comentou João Cabral.

No entanto, o secretário de Estado da Energia mantém a sua declaração de que Portugal, dentro de dois anos, poderá ser o maior produtor de ouro da Europa Ocidental, além de poder alcançar também a posição cimeira quanto ao cobre, chumbo, zinco e estanho.

À procura de mais filões

Na verdade, parece existir uma luz no fundo da mina de ouro portuguesa. Em Jales, a produção aumentou 10% de 1986 para 1987, passando de 250 para 290 quilos anuais.

Além disso, após um investimento da ordem dos 300 mil contos nos próximos dois anos, a mina de Jales poderá "facilmente" aumentar em 50% a sua produção, salienta um parecer recente da Direcção Geral de Geologia e Minas a que a agência Lusa teve acesso.

Desde fins de 1984 que um dos filões de Jales - a Gralheira - está a ser alvo de trabalhos de prospecção e pesquisa, através

de um consórcio entre a Mina de Jales e a multinacional BP - Minerals. Outro dos filões - o de Três Minas - está a ser pesquisado pela Sociedade Portuguesa de Empreendimentos (SPE) que se associou em 1985 à multinacional Newmont Overseas.

Os teores médios da exploração da mina de Jales situam-se entre os 4,5 e os 5,5 gramas de ouro por tonelada, mas admite-se que o filão "Campo" possa vir a duplicar a sua produção. Aliás, segundo uma informação da Direcção Geral de Geologia e Minas, a produção mensal do filão, equivalente a 20 quilos, "saltou" em Outubro último para os 40 quilos.

No entanto, estas situações são "excepcionais e de curta duração", dizem os técnicos da mesma Direcção Geral. Os chamados "ore shoots" (situações excepcionais de exploração que acontecem de tempos a tempos e que estão a acontecer na mina de Jales) têm apenas, em geral, "dezenas de metros, sendo desmontados em poucos meses".

Os donos das minas de Jales reconhecem que apenas com o "salto em frente" que pode ser dado com a entrada de capital exterior à empresa - português ou estrangeiro - será possível transformar-se a exploração do ouro de Jales num investimento verdadeiramente rentável.

PELO MUNDO

• O grupo petrolífero, químico e agro-alimentar norte-americano Occidental Petroleum registou lucros de 240 milhões de dólares, em 1987, uma progressão de 32,6 por cento em relação ao ano anterior. O volume de negócios aumentou 11,8 por cento para 17.100 milhões de dólares.

• A Salomon Inc., uma das maiores firmas de investimento de Wall Street, registou prejuízos

de 74 milhões de dólares, no quarto trimestre de 1987, contra lucros de 81 milhões em 1986, em consequência do «crash» bolsista de Outubro último. O volume de negócios de Salomon Inc., cuja principal filial é a sociedade de Salomon Brothers, baixou no último trimestre de 1987 para 1.330 milhões de dólares, contra 1.730 no mesmo período em 1986. No conjunto de 1987, a Salomon viu reduzidos os seus lucros para 142 milhões de dólares, contra 516 milhões em 1986. O volume de negócios baixou para 6.000 milhões de dólares, contra 6.800 milhões no ano anterior.

• O maior construtor

automóvel mundial, a General Motors Corp., registou lucros de 3.600 milhões de dólares, em 1987, ou seja, um aumento de 24 por cento em relação ao ano anterior. O volume de negócios da firma norte-americana diminuiu, porém, 1 por cento, em 1987, para 101.800 milhões de dólares, contra 102.800 milhões em 1986.

• O construtor automóvel alemão federal Volkswagen lança, a partir de Abril próximo, um novo modelo da sua viatura de gama média «Passat», que será apresentado, em Março no salão automóvel de Genebra.



DIAS 13, 14, 15 FEVEREIRO

com o **"RIO TRANSA SAMBA SHOW"**

VALIOSOS PRÊMIOS

"ELEIÇÃO DA RAINHA"

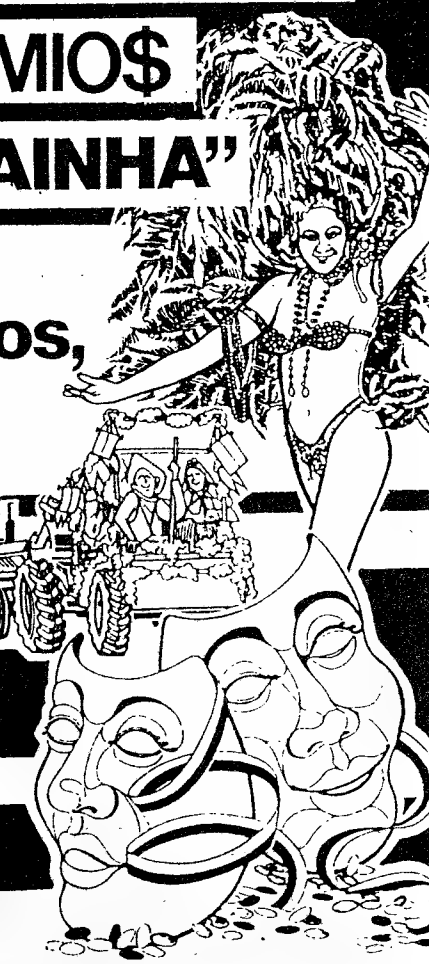
Aos "CARROS" melhor decorados, e... aos "MASCARADOS!"



HOTEL VALE DE LOBOS

O "Paraíso" a 20kms. de LISBOA.

SABUGO



9274626 * 9274656

**COLABORAÇÃO: Cibelle - Restaurotel - Nasatour
Phillips - Hipermmercado A.C. Santos
Fundação A.C. Santos - Disotel**

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	57\$00	63\$00
ALEMANHA FED. (marco)	80\$90	82\$10
ÁUSTRIA (xelim)	11\$50	11\$70
BÉLGICA (franco)	3\$679	3\$919
BRASIL (cruzado)	\$770	1\$370
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	107\$85	110\$35
(notas de 5 a 1000)	108\$35	110\$85
DINAMARCA (coroa)	21\$10	21\$50
ESPAÑA (peseta)	1\$163	1\$283
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	136\$70	140\$20
(notas de 5 a 1000)	137\$20	140\$60
FINLÂNDIA (marka)	33\$30	33\$90
FRANÇA (franco)	23\$90	24\$60
HOLANDA (florim)	72\$05	73\$15
IRLÂNDIA (libra)	216\$15	220\$15
ITÁLIA (lira)	1\$000	\$115
JAPÃO (iene)	1\$019	1\$074
NORUEGA (coroa)	21\$25	21\$65
REINO UNIDO (libra)	241\$75	246\$25
SUÉCIA (coroa)	22\$65	23\$15
SUIÇA (franco)	98\$45	99\$95
VENEZUELA (bolívar)	4\$753	5\$753

OBSERVAÇÕES:
1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Agricultores franceses lavram os jardins junto da torre Eiffel como forma de protesto contra a política agrícola do Mercado Comum.

O abuso prolongado de bebidas alcoólicas produz no homem um desequilíbrio hormonal, reduz a actividade sexual e causa impotência e desenvolvimento excessivo do peito. A estas conclusões chegou o médico norueguês Ole Lange-land Myking, do laboratório hormonal da clínica de Hauke-land, que esta semana defendeu a sua tese sobre o efeminamento produzido pelo consumo excessivo de álcool. Mesmo ingerido em pequenas doses, salienta o médico norueguês, o álcool estimula a produção de hormonas femininas, que todo o homem desenvolve. Se o abuso for continuado, produz-se a redução dos testículos, o desenvolvimento do peito e problemas de erecção. O médico examinou um grupo de homens num estádio inicial de cirrose hepática e detectou neles o dobro de hormonas femininas que num grupo de homens sãos, com a mesma idade e peso.



Soldados anti-governamentais nicaraguenses «controlam» um camponês da região de Chontales.

A superioridade do Pacto Varsóvia

O governo da República Federal da Alemanha exprimiu a sua preocupação pelo contínuo incremento do potencial militar do Pacto de Varsóvia e pela sua superioridade no campo convencional. Um porta-voz do governo, Herbert Schmuelling, declarou em conferência de imprensa que o relatório sobre «comparação de forças», publicado em Bona, pode contribuir para assentar em bases objectivas o debate público sobre rearmamento e desarmamento que decorre actualmente no país. O Pacto de Varsóvia continua a ter muito mais potencial militar do que necessita para a defesa do seu território, sublinhou o porta-voz oficial. Segundo dados compilados pelo Ministério alemão-federal da Defesa, as forças do Pacto de Varsóvia têm mais 15 000 tanques, 13 000 canhões, 30 000 veículos blindados e 1600 helicópteros de combate que as da NATO. Na opinião de oficiais do topo da hierarquia do exército alemão-federal, a estratégia militar soviética continua a manter, sob a liderança de Gorbachev, invariavelmente traços ofensivos.

A crise política italiana

Francesco Cossiga avistou-se com alguns dos principais dirigentes políticos de Itália, em busca de uma solução para a crise política suscitada pela demissão do Governo de Giovanni Gorla e para o congelamento do orçamento para 1988 no Parlamento. Fontes políticas dizem que a solução mais ajustada seria a continuação de Gorla à frente de um Governo de transição, até o orçamento e a respectiva lei financeira serem aprovados no Parlamento. Líderes dos três maiores partidos de Itália — Democracia-Cristã, comunistas e socialistas, foram ontem recebidos por Cossiga, nas que são consideradas as mais importantes consultas para a resolução da crise política, iniciada há dois dias quando Gorla apresentou a demissão após nova derrota no Parlamento de uma proposta de lei financeira.

Líderes da Acção Directa condenados

Oito membros do grupo de guerrilha urbana «Acção Directa» foram ontem condenados a 10 anos de prisão, acusados de conspiração criminosa. Quatro dos líderes do grupo, em greve de fome exigindo o estatuto de presos políticos, foram trazidos para o tribunal central de Paris em cadeiras de rodas, com aspecto debilitado. Os que se encontram em greve da fome, Jean-Marc Rouillon, Nathalie Menigon, Joelle Aubron e Georges Cipriani, foram condenados a 10 anos de cadeia juntamente com quatro outros membros da «Acção Directa». Onze outros acusados foram condenados a penas mais leves. Os quatro dirigentes da «Acção Directa» foram detidos há um ano numa quinta remota do interior de França. O grupo reivindicou a autoria de oito assassinios e mais de 80 ataques desde a sua fundação em 1979.

Haig desiste em favor de Dole

O antigo secretário de Estado norte-americano Alexander Haig abandonou a corrida para a nomeação presidencial republicana, dando o seu apoio ao senador Robert Dole. A decisão de Haig poderá dar um desejado novo impulso à campanha de Robert Dole, envolvido neste momento numa luta renhida com George Bush para a vitória na importante eleição primária de terça-feira em New Hampshire. «Estou a anunciar a minha retirada como candidato à Presidência dos Estados Unidos», disse Haig numa muito concorrida conferência de imprensa. «O senador Robert Dole é o homem mais qualificado para liderar o país», acrescentou.

Enquanto Luanda rejeita proposta sul-africana

SAVIMBI RECONHECE QUE UNITA NÃO DERRUBAR O GOVERNO ANGOLANO

O dirigente da Unita, Jonas Savimbi, reconhece que o seu movimento não pode derrubar o Governo angolano, mas considera que está em posição de pressionar para a negociação de um acordo de partilha do poder. Falando a três jornalistas Ocidentais no seu quartel-general na Jamba, extremo Sudeste de Angola, Savimbi disse que os rebeldes reforçaram substancialmente a sua posição militar e mostrou-se convencido de que a maior parte dos dirigentes angolanos desejam agora negociar, à excepção de alguns duros como Presidente José Eduardo dos Santos.

«Estamos na nossa posição mais forte de sempre e cremos que uma solução negociada está agora mais próxima do que nunca», declarou.

O dirigente rebelde afirmou que tem havido sinais diplomáticos encorajadores, com a recente aceitação de Cuba da retirada condicional de todas as suas tropas de Angola e o

aumento, disse, dos contactos informais entre a Unita e representantes do Governo angolano na Europa.

Savimbi assegurou que vários países africanos, entre os quais a Nigéria, Quênia e Costa do Marfim, têm-no contactado manifestando interesse em servir de intermediários nas negociações com o Gover-

no angolano.

Predisse para «dentro de uma semana ou duas» a tomada de Cuimba, no caminho de ferro de Benguela, e reafirmou que as suas forças obrigaram as tropas governamentais a abandonar a localidade de Cuito Canavale, na província de Cuando Cubango, o que Luanda desmentiu.

As autoridades angolanas afirmam que a África do Sul mantém actualmente seis mil soldados no Sudeste de Angola a apoiar a Unita, que em 1987 recebeu dos Estados Unidos um auxílio de 15 milhões de dólares, incluindo mísseis «Stinger».

Interrogado sobre o papel da África do Sul, Savimbi respondeu: «Precisamos dos africanos, são nossos aliados, mas não vou revelar o carácter do seu envolvimento».

Ontem, a embaixada da República Popular de Angola divulgou um comunicado em que desmente as notícias sobre a realização, na capital portuguesa, de conversações entre o Estado angolano e a Unita.

«As ditas notícias não têm o mais elementar fundamento e servem apenas para alimentar interesses afins», diz o comunicado.

Luanda rejeita proposta

O Governo angolano rejeitou a proposta sul-africana de conferência regional sobre a paz na África Austral com participação da Unita, informa a agência Angop.

Um comunicado do Ministério das Relações Exteriores, divulgado pela Angop, também diz que o Governo angolano não exclui «a possibilidade de discussão directa, em

Ameaças de Israel criam incerteza

«Barco da Paz» poderá adiar viagem para Junho ou Julho

Esta manhã mantinha-se a incerteza quanto à partida, do porto grego de Pireu, do «Barco da Paz» que deveria transportar refugiados palestinos para Haifa, em Israel, numa viagem organizada pela Organização de Libertação da Palestina (OLP) e na qual se integrariam centenas de jornalistas, convidados de vários países e de observadores internacionais, num total superior a mil pessoas.

As 36 horas previstas pela OLP para a largada do barco terminaram as três horas de hoje, sem que aquela organização conseguisse fretar um navio para o efeito, devido às ameaças de Israel, que levou

os armadores contactados a desistirem do projecto á última hora.

Esta iniciativa visa sobretudo criar um movimento com peso suficiente para levar Israel a participar numa conferência internacional para a paz no Médio Oriente.

Gualter Basílio, que se encontra em Atenas e deveria participar na viagem em representação do PS, disse esta manhã ao «DL» que havia poucas esperanças de a viagem se realizar nas próximas horas. Acrescentou que o mais certo seria ter de ser adiada para Junho ou Julho próximos, devido, ao clima de insegurança criado por Israel.

Entretanto às 17 horas haverá uma reunião em que será decidida a realização ou não da viagem, visto existir uma alternativa que consistiria numa ligação de avião com Chipre, de onde as pessoas partiriam de barco para Haifa, numa viagem de três horas.

Segundo o porta-voz da OLP, Bassam Abu Sharif, em entrevista a uma rádio local de Atenas, Israel tem estado a fazer todos os esforços para impedir a viagem.

Sharif não especificou as ameaças, mas Israel reconheceu já que impedirá a entrada do barco nas suas águas territoriais.

Quase 200 mortos

Chuvvas continuam a fazer v

Após 12 dias de fortes chuvas, que nos estados de Guanabara, o município de Rio de Janeiro, provocou novos riscos de desabamentos de terra em Geologia. Segundo os geólogos, poderia afectar metade dos 320 000

Desde o princípio do mês, as chuvas, segundo o Instituto de meteorologia, rá nos próximos dias, em que os brasileiros comemoram as suas tradicionais festas de Carnaval. As autoridades informaram que as chuvas já um balanço oficial de 190 mm desalojados em todo o estado.

Segundo a Polícia, pelo menos nove ficaram feridas num aluimento de terra no centro do Rio de Janeiro, provocando interrupção.

Comunistas espanhóis vão a congresso no meio de uma crise interna

Manuel Lopes Lusa

O Comité Central do Partido Comunista de Espanha conclui uma reunião preparatória do Congresso dos próximos dias 19 a 21 sem consenso sobre o candidato ao lugar de secretário-geral — informaram fontes partidárias. Gerardo Iglésias, o actual secretário-geral, comunicou ao comité central que não se candidataria à reeleição durante o 12º congresso do partido, que está a ser precedido por um clima de divergências internas.

Júlio Anguita, líder da coligação Esquerda Unida da Andaluzia, foi proposto pelos representantes das organizações provinciais da Catalunha e Madrid, mas não se chegou a um consenso.

Mesmo assim, Anguita é considerado o candidato com melhores hipóteses.

Ou? fe-ro candidato defendido por alguns sectores do partido é Francisco Frutos, actual responsável do Partido Comunista de Espanha para a área da Economia. Mas Frutos interveio na última parte da reunião do comité central dando praticamente como afastada a sua candidatura.

Perante a falta de consenso entre os membros do comité central, a decisão sobre a candidatura do secretário-geral ficou adiada para o congresso — segundo fontes partidárias.

A decisão de Gerardo Iglésias e as dificuldades em encontrar um candidato de consenso com capacidade de liderança são alguns dos sintomas de mais uma crise interna, entre as várias desta década, que afecta o movimento comunista espanhol.

A atitude de Iglésias não constitui surpresa, pois era dada como provável há semanas, desde que no seio do partido foram manifestadas dúvidas sobre a sua figura política para relançar o movimento comunista espanhol e divergências profundas quanto à estratégia a seguir.

Iglésias esteve à frente do Partido Comunista pouco mais de cinco anos, depois de ter sido eleito no meio de circunstâncias conjunturais derivadas da demissão de Santiago Carrillo, resultante do fracasso eleitoral de Outubro de 1982.

Foi proposto pelo ex-secretário-geral, que o trouxe das Astúrias, onde dirigia o Partido Comunista asturiano, e era considerado um dos braços direitos de Carrillo, que pretendia fazer dele o seu «Homem de Palha» para continuar a fazer sentir a sua influência no partido.

Iglésias não aceitou esse papel e, poucas semanas depois, surgiu publicamente as primeiras

divergências pessoais e políticas? com acusações e desqualificações recíprocas, que os levaram a um confronto permanente durante estes anos e que, em grande parte, provocaram o abandono de Santiago Carrillo do PCE e a formação de um novo Partido Comunista.

Iglésias já teve dificuldades em ser reeleito no último congresso, mas a ausência de um candidato forte que reunisse um consenso maioritário facilitou a sua reeleição.

Durante este período, o movimento comunista não recuperou, como o mostram os últimos resultados eleitorais, em que a coligação Esquerda Unida, liderada pelo PCE só conseguiu eleger sete deputados.

A formação da coligação Esquerda Unida já tinha sido um dos motivos de divisão, que provocaram a saída dos carrillistas.

No Outono passado, a Federação Progressista, liderada por Ramon Tamames, retirou-se da Esquerda Unida, que também integra o Partido Comunista dos Povos de Espanha, presidido pelo pró-soviético e histórico comunista Ignacio Gallego, e o Pasoc, dirigido pelo ex-dirigente socialista Alonso Puerta.

A incapacidade de recuperação dos comunistas, que foram uma das forças decisivas do processo de transição pacífica de Espanha, tendo chegado a obter 23 mandatos nas primeiras eleições com mais de 10 por cento dos votos, reduzidos agora a 5 por cento, são uma das causas de divergências internas.

Mas a crise actual gira não só à volta da figura de Gerardo Iglésias, com pouca força política de liderança e contestado em alguns sectores, mas também da estratégia de ampliação do espaço eleitoral, da formação de Esquerda Unida, do processo de reunificação dos comunistas espanhóis, divididos em partidos, e das relações com o Partido Socialista.

Iglésias foi capaz de recuperar em parte as relações com Moscovo, que deixaram de ser tão tensas como na fase de Santiago

Carrillo, mas não potenciou o partido a nível interno.

Há uns meses iniciaram-se contactos com vista à reunificação dos três partidos comunistas, mas os avanços foram relativamente poucos e com frequência têm surgido informações de que Carrillo apontava como obstáculo principal a permanência de Iglésias à frente do PCE.

Os possíveis candidatos

Mas a crise começou a agravar-se em Dezembro passado, quando Enrique Curiel, um dos vice-secretários-gerais do PCR, se demitiu e teceu duras críticas à gestão de Gerardo Iglésias.

Há poucos dias, Curiel, que em tempos aparecia como candidato a secretário-geral, dizia que o Partido Comunista de Espanha necessitava de uma «perestroika».

No fundo desta contestação à figura de Iglésias existe uma luta pelo poder e divergências quanto aos temas antes referidos: esquerda unida, reunificação comunista, estratégia a seguir para o relançamento do partido e relações com o Partido Socialista.

Por exemplo, enquanto Júlio Anguita defende que o PSOE não é de esquerda e, portanto, o PCE não deve colaborar com os socialistas, Enrique Curiel defende uma tese contrária.

A eventual candidatura de Enrique Curiel ficou queimada pois as bases e outros dirigentes não lhe perdoam que tenha aberto publicamente mais uma crise no seio do PCE.

EM) Júlio Anguita, conhecido como «o Califa Vermelho» por ter sido presidente da Câmara Municipal de Córdoba, única capital de província que sempre teve maioria comunista desde as primeiras eleições democráticas, é o candidato com mais probabilidades.

É o líder mais conhecido e popular, mas exigiu uma série de condições políticas que outros dirigentes não estão dispostos a conceder-lhe porque, entre outras coisas, defende uma linha política com que nem todos estão de acordo e exige plenos poderes.

Nicolas Satorius, eterno número dois do PCE e seu principal ideólogo, é outro candidato provável. Opõe-se a Anguita, mas tem menos implantação popular do que o dirigente andaluz e não reúne apoios suficientes.

Ambos divergem em muitos aspectos da estratégia a seguir pelo PCE.

A SEMANA

Segunda-feira, 8

O passado nazi de Waldheim - O Presidente austríaco, Kurt Waldheim, não teve participação directa em crimes de guerra na II Guerra Mundial, mas tinha conhecimento de atrocidades cometidas pela sua unidade, disse um dos elementos da comissão que investigou o seu passado. Mas Manfred Messerschmidt acrescentou que Waldheim poderá ser considerado cúmplice na medida em que sabia o se passava na Jugoslávia durante o período de ocupação nazi, entre 1942 e 1944. Por outro lado, o presidente do Congresso Nacional Judaico, que também liderou um inquérito ao passado de Waldheim, disse que o relatório da comissão constitui uma «profunda condenação moral».

Terça-feira, 9

Golpe esmagado em Bofutatswana - A África do Sul enviou de helicóptero tropas que fizeram fracassar o golpe militar ocorrido horas antes no bantustão de Bofutatswana e recolocaram o Presidente Lucas Mangope e a sua equipa governamental. O próprio Presidente Pieter Botha deslocou-se a Mmabatho, capital do bantustão. A intervenção da África do Sul nos assuntos internos do bantustão de Bofutatswana aumentou a controvérsia sobre a política de concessão de independência nominal aos negros. Segundo Pretória, o golpe terá sido instigado pelo ilegalizado Congresso Nacional Africano (ANC).

Quarta-feira, 10

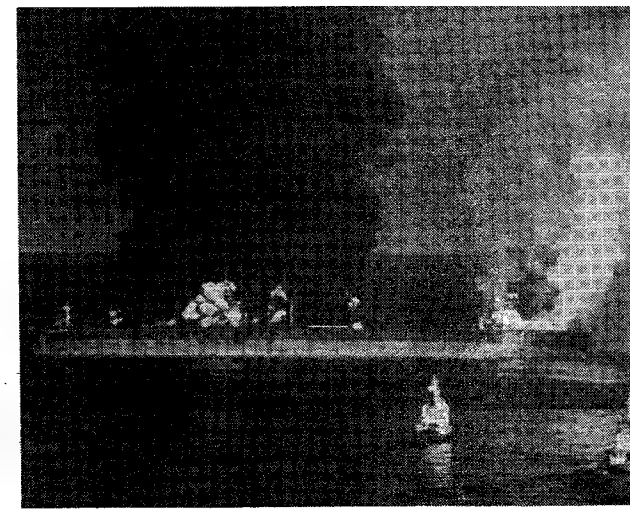
Plano de paz dos EUA para o Médio Oriente - Israel divulgou pormenores do plano de paz norte-americano para o Médio Oriente que prevê a realização de uma conferência internacional em Abril, seguida de conversações directas entre israelitas e árabes. Mas a OLP, liderada por Yasser Arafat, rejeitou a proposta de Washington, por esta não prever a criação de um Estado independente palestino. Por outro lado, funcionários israelitas disseram que Shamir rejeitou dois pontos-chave da proposta norte-americana, que se referem à autonomia aos palestinos e a fixação de uma data para as conversações.

Quinta-feira, 11

Tropas cubanas e sul-africanas - O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, disse que o seu Governo não aceitará que a retirada das tropas sul-africanas de Angola coincida exactamente com a retirada dos militares cubanos. «Sem a definição de prazos, um programa de retirada (dos cubanos) que coincida exactamente com a retirada das nossas tropas (...) o nosso Governo não vai aceitar», disse Botha. Num encontro com jornalistas, o ministro sul-africano sublinhou: «Estamos cansados de jogos traçoeiros».

Sexta-feira, 12

O conflito Irão-Iraque - A Síria propôs aos líderes árabes um plano de paz para pôr termo ao conflito irano-iraquiano, segundo anunciou o jornal «Wal Watan», citando fontes oficiais. O plano consta de cinco pontos, um dos quais inclui a criação de uma comissão integrada pela Síria, Argélia e Paquistão, para a discussão das condições iranianas e iraquianas para acabar com a guerra. O último ponto propõe a criação de um fundo com dinheiros árabes que garanta uma indemnização reivindicada pelo Irão, por «danos de guerra».



Incidente com vasos de guerra dos EUA e URSS no Mar Negro

Navios de guerra dos EUA e da URSS colidiram ontem por duas vezes no Mar Negro quando dois navios soviéticos embateram deliberadamente em dois navios norte-americanos em águas soviéticas, disse o Pentágono.

As colisões foram pouco importantes e não causaram danos graves ao cruzador e contratorpedeiro norte-americanos, mas os Estados Unidos apresentarão um protesto às autoridades soviéticas, referiu o Departamento da Defesa.

«Não houve feridos norte-americanos em quaisquer dos incidentes», ocorreram quando o cruzador de mísseis guiados «Yorktown» e o contratorpedeiro «Caron» efectuavam operações de rotina dentro do

limite territorial soviético de 12 milhas ao largo da costa da Crimeia, disse a mesma fonte.

Navios soviéticos e norte-americanos navegam frequentemente perto uns dos outros no Mar Negro e cada uma das superpotências tem acusado a outra de ser responsável por não dar o direito de passagem, o que resulta em colisões.

O Mar Negro tem grande importância para a URSS.

O incidente de ontem ocorreu um dia depois de o Pentágono ter anunciado que o secretário da Defesa Frank Carlucci e o ministro soviético da Defesa Dmitri Yazov se reunirão em Berna, Suíça, em 16 e 17 de Março, para discutir o controlo de armas e uma ampla gama de questões militares.

NÃO PODE

condições que poderia anunciar brevemente, se o Governo da África do Sul rejeitar oficialmente a mediação dos Estados Unidos».

Os Estados Unidos têm servido de intermediário nas negociações entre Angola e a África do Sul com vista à implementação da Resolução 453/78 do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a independência da Namíbia, contactos que o Governo de Luanda afirma estar «pronto a prosseguir».

«A referência à participação do grupo fantoche Unita, que não possui capacidade jurídica internacional, retira toda a credibilidade à proposta do Governo sul-africano, que não pode ser considerada séria e construtiva, mas sim um mero exercício de propaganda», afirma o comunicado.

fazer vítimas no Brasil

chuvas, que causaram quase 200 mortos, o município de Petrópolis corre os de terras, disseram especialistas geólogos, tais aluimentos de terras 320 000 habitantes do município. s, as chuvas não deixaram de cair meteorologia, o mau tempo continuava os brasileiros estarão a celebrar de Carnaval.

um que as chuvas e as inundações de 190 mortos, 620 feridos e 8576 do.

menos nove pessoas morreram e 20 de terras na favela «Dona Mar» provocado pela chuva praticamente

"Concurso de caldeiradas" na Costa

"CAROLINA DO AIRES": FINALMENTE A VITÓRIA

Finalmente, o triunfo. Satisfeito, quase eufórico, José Carochio, nome porque José Martins — o dono do «Carolina do Aires» — é conhecido na Costa de Caparica (e em muitos outros pontos do País), arrebatou o primeiro lugar no «Concurso de Caldeiradas» da Costa de Caparica. Uma iniciativa da Junta de Freguesia da vila piscatória do concelho de Almada, com a colaboração de várias entidades, entre elas a Câmara Municipal e a Região de Turismo da Costa Azul.



Já havia saboreado, com alguns amigos, o encanto da vitória, o primeiro lugar que lhe abre as portas da fama. Fama que o «Carolina do Aires» tem há muitos anos, mas sem ter saltado para a cabeça dos jornais e da rádio, para lugar de destaque. «Já uma vez tinha ficado na primeira posição, ex aequo com outro restaurador, e o ano passado fiquei no segundo. Ganhei agora, valha-nos isso», confiou ao «Diário de Lisboa».

Num levantamento feito no amplo salão do Inatel — onde decorreu o almoço que assinalou o evento e juntou às suas mesas mais de quatro centenas de pessoas, entre elas o chefe do Estado-Maior do Exército que honrou tal iniciativa com a sua presença e por isso recebeu a mais calorosa ovação da tarde soalheira de ontem — o «DL» apurou que a atribuição do 1º prémio ao «Carolina do Aires» recolhera o apreço e unanimidade dos restantes restauradores da zona. Note-se que a este «Concurso de Caldeiradas», que decorreu durante os cinco fins-de-semana de Janeiro (ao preço de 650 escudos cada dose), congregou 34 participações, sendo poucos os que ficaram de fora. Ficou o «Freitas», por exemplo, mas Agostinho Freitas disse-nos porque: «Já não vou em caldeiradas, sobretudo quando o júri não me parece idóneo.»

São pontos de vista, que aliás Agostinho Freitas, com muita tarimba no ramo (passou pela Ma-



deira como hoteleiro/restaurador), não partilha só: na mesma «onda» está uma belga radicada na Costa, Nadia Bonte, de

Charleroi, que «herdou» o «Páteo Alentejano» e afirma confeccionar, hoje em dia, das melhores caldeiradas da zona. Mas aponta

vícios e defeitos ao júri, designadamente de ser constituído por pessoas da vila que, de uma ou outra forma, correm o risco de

não ser inteiramente imparciais.

Mas ambos, e todos os demais, concordam em que, pelo menos este ano, o primeiro prémio foi bem atribuído a este homem que há 21 anos (um ano depois do aparecimento do «Carolina do Aires») trouxe o nome e a casa da praia para a vila, depois de uma grande tempestade, e que mantém o nome em homenagem à irmã e ao cunhado, de que originariamente provém. É uma casa com nome feito, como é a de António Ramos, «O Barbas», um homem algo desolado, porque diz que a sua caldeirada é das mais apreciadas, que não falta nada de bom — do que se costuma dizer ser do bom e do melhor — e, no entanto, nunca o classificam condignamente, segundo ele. «Que dirão os meus amigos e admiradores da minha caldeirada, não apenas radicados em Portugal mas na Suíça e no Canadá? Não, isto não vai bem, não funciona como deve ser», desabafou para o repórter.

«Carolina do Aires» ficou no 1º lugar, classificando-se a seguir «A Serra», «Praia Nova», «Barraquinha» e, ainda, «O Bento», «Barbas» e «Europa Mar». Para o ano haverá mais...

A RECEITA DA SEMANA

Patrocínio **GALP**gás
uma chama mais viva

Bolo de bom gosto do Convento da Esperança

Ingredientes: 500 gramas de açúcar pilé; 250 gramas de miolo de amêndoa; 250 gramas de água; dois ovos inteiros; oito gemas de ovos; 60 gramas de manteiga; 25 gramas de farinha; 80 gramas de frutas cristalizadas.

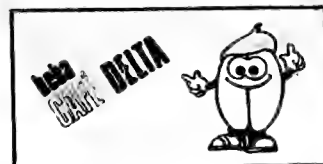
Confeção: Põe-se o açúcar com a água ao lume. Logo que esteja em ponto de pasta, junta-se a amêndoa pelada e passada pela máquina.

Deixa-se ferver um bocadinho. Tira-se do lume, arrefece um pouco, misturam-se os ovos inteiros, as gemas, a manteiga e a farinha. Deitam-se as frutas cristalizadas, passadas pela máquina, eleva-se novamente ao lume até ferver. Retira-se do lume, arrefece completamente e vaza-se numa forma redonda untada com manteiga e polvilhada com bastante farinha, principalmente no fundo. Tapa-se com farinha por cima, vai a cozer em forno moderado. Depois de frio, com uma escovinha, tira-se toda a farinha. Enfeita-se com glacé branco; à volta, leva uma cinta de papel de seda frisado e em cima um ramo de frutas cristalizadas.

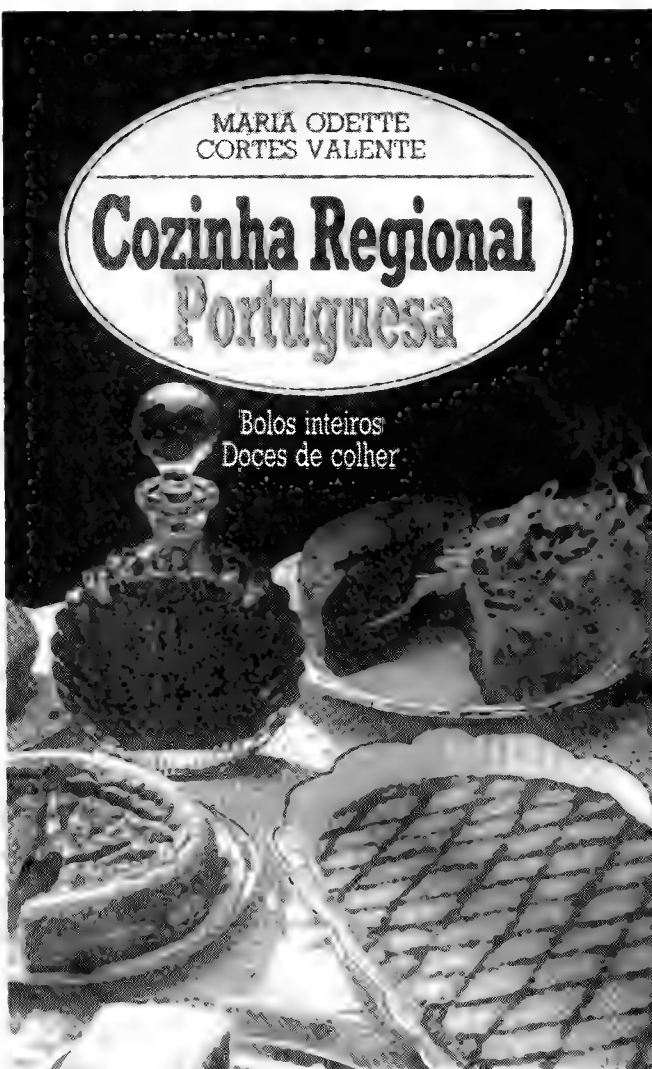
GALPgás
uma chama mais viva

Já foi referida nestas páginas a reedição pelo Círculo de Leitores do livro «Cozinha regional portuguesa», de Maria Odete Cortes Valente. Os dois primeiros volumes referiam-se a «Aperitivos, sopas, açordas e migas, ovos, legumes e hortaliças, arroz e bolas, empadas, folares, massas e pastéis» e «Peixes, crustáceos, mariscos e moluscos, carnes e caça». O terceiro, também já distribuído, entra no capítulo dos doces: «Bolos inteiros e doces de colher». O quarto volume será consagrado aos «Biscoitos e broas, bolos de massa finta, bolos pequenos e fritos e doces de fruta». Trata-se de uma obra que, com algumas reservas (poucas) já explicadas, constitui uma referência obrigatória na bibliografia gastronómica portuguesa, particularmente por se tratar de uma recolha pormenorizada dos hábitos e gostos alimentares nacionais.

O volume agora em apreço certamente despertará o interesse não só de gastrónomos, como de gulosos em geral, pelo menos daqueles que, por menos preguiçosos, ainda estão abertos a alguma inspiração e bom gosto, apesar do trabalho e empenho que lhes será exigido.



De facto, da passagem rápida do tomo ressalta o contraste com as regras actuais em que predominam os preceitos industriais, a



começar pelas matérias-primas (fermentos, produtos liofilizados, margarinas, massificação) e a terminar nos métodos de fabrico.

Na introdução ao capítulo dos «bolos inteiros» recorda-se que se trata de uma tradição culinária intimamente ligada ao quotidiano

familiar dos portugueses.

«Não há boda, festa de anos ou dia de visitas em que o bolo não apareça a adornar a mesa e os es-



tômagos dos presentes. A tradição doceira portuguesa, em grande parte nascida no contacto com os árabes, e depois enriquecida nos inúmeros conventos que melhoraram e divulgaram os receituários originais das nossas diversas regiões, é invulgarmente rica neste sector.»

Temos aqui um trecho da responsabilidade de Luís de Sittau Monteiro, que aliás fez uma nota introdutória geral a que também já tivemos oportunidade de fazer anterior referência.

Quanto aos doces de colher, lembra-se na nota introdutória respectiva que «pouco interessa saber se este doce é unicamente português ou faz parte, com pequenas variações, de outros patrimónios culturais — para os portugueses, o arroz-doce é português e tudo o resto são tretas».

Só que não se trata apenas de arroz-doce e para isso lá está o devido receituário. Que seja seguido para proveito de muitos que provavelmente já se esqueceram que doces não são somente aquilo que tem açúcar... e é doce. É uma questão de memória e de bom gosto.

Um emissário de Johnson encontra-se em Hanói

Roman C. Pucinski, senador republicano pelo Illinois, afirmou numa reunião que um emissário do presidente Johnson se encontrava em Hanói para discutir as modalidades de uma cessação dos bombardeamentos aéreos americanos, no Vietnam do Norte, e de entabulamento das negociações.

Na Casa Branca, recusam-se a comentar estas afirmações. Sabe-se que Dean Rusk aludiu a uma acção diplomática na RDV, numa recente intervenção perante um grupo do Congresso americano, e que os bombardeamentos nas regiões de Hanói e Haiphong estiveram virtualmente suspensos todo o mês de Janeiro. Dean Rusk deu a entender, na mesma ocasião, que a suspensão dos «raids»

americanos estava relacionada com diligências diplomáticas, tendentes a conversações.

Prestes a terminar a luta na Nigéria

O termo da luta na Nigéria entre o Governo de Lagos e o Estado de Biafra está agora à vista — é a esperança manifestada em círculos diplomáticos de Londres.

Estão a decorrer negociações acerca de tréguas, sob a direcção do secretário-geral da Commonwealth, Arnold Smith, e do seu secretário A.L. Adu.

Desde a primeira semana de Julho que se luta, depois de ter sido anunciada a cisão da região oriental e a transformação no Estado independente de Biafra, sob o governo militar do tenente-coronel Adumegwu Ojukwu.

Mortos soldados americanos que transpuseram na Coreia a linha de armistício

«Foram mortos mais de dez soldados americanos depois de terem transporto, ao princípio da noite, a parte ocidental da linha de armistício e atacado posições norte-coreanas a sudeste de Kae Song» — anunciou esta manhã a Rádio Pyongyang (Coreia do Norte), captada em Tóquio.

«Se os americanos continuarem com as provocações» — acrescentou a emissora — «expulsá-los-emos para sempre».

Os Estados Unidos e a Coreia do Sul preparam-se para fazer a guerra, reforçando as suas Forças Armadas — declarou ainda Rádio Pyongyang. Citando a agência de Imprensa norte-coreana,

a emissora acrescentou que o chamamento dos reservistas da Marinha e da Aviação americana e as recentes decisões da Coreia do Sul no sentido de criar novas forças de combate põem em evidência as suas actividades belicistas.

A tentação maior

Embora desmentidas pelos círculos oficiais de Washington, três jornais londrinos, na sua edição de anteontem, aventaram a hipótese da utilização, pelos Estados Unidos, de armas atómicas no Vietnam. Por seu turno, a revista «Newsweek» escreve, no seu último número, que o general Earle Wheeler, chefe do Estado-Maior-General, um depoimento na Comissão das Forças Armadas do Senado norte-americano, teria admitido a hipótese da utilização de tais armas na defesa de Khe Sanh.

EFEMÉRIDES

1542 É executada a rainha Catarina de Inglaterra.

1668 É assinado o tratado de Lisboa, que põe termo às hostilidades entre Portugal e a Espanha, consolidando a Restauração da Independência Portuguesa.

1692 Massacre dos «Scottish Highlanders», em Glencoe, após a recusa de prestarem juramento de fidelidade ao soberano de Inglaterra, Guilherme III.

1728 Os franceses tomam S. Cristóvão, nas Índias Ocidentais.

1804 Morre o padre Tomás de Aquino, bibliógrafo que, entre 1779 e 1780, coligiu a primeira edição completa das obras de Luís de Camões, sob o pseudónimo de Luís Francisco Xavier Coelho.

1883 É fundada, em Lisboa, a sociedade «Voz do Operário».

1909 Kiamil Pasha, Grão-Vizir da Turquia, é forçado a renunciar pelos nacionalistas.

1919 Uma revolta põe termo à «Monarquia do Norte», proclamada por Paiva Couceiro em 19 de Janeiro.

1945 As forças aliadas capturam Budapeste, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1949 O general Norton de Matos entrega, no Supremo Tribunal de Justiça, o texto de renúncia à sua candidatura à Presidência das Repúblicas, ao mesmo tempo que o Marechal Carmona é reeleito Presidente.

1960 A França leva a efeito, no deserto do Saará, a sua primeira experiência atómica.

1965 O general Humberto Delgado é assassinado pela Pide na localidade espanhola de Villanueva Del Fresno.

1980 Os EUA decidem regressar à Organização Internacional do Trabalho (OIT), após um período de afastamento iniciado em Novembro de 1970.

1981 O australiano Rupert Murdoch compra o jornal britânico «The Times» e suas publicações por 12 milhões de libras esterlinas.

1983 Lisboa regista a temperatura mais baixa dos últimos 120 anos: 2 graus negativos às 7 e 30. Em 1860 a temperatura mínima registada na capital portuguesa fora de 1,5 graus abaixo de zero.

1984 Konstantin Chernenko, 72 anos, é nomeado secretário-geral do Partido Comunista Soviético, em sucessão a Yuri Andropov.

1985 O Japão indica que poderá vir a sair da UNESCO, caso não se verifique uma reforma profunda na organização.

1986 A televisão britânica exhibe as primeiras imagens, em 24 anos, do nacionalista negro sul-africano Nelson Mandela, detido em prisões sul africanas desde 1962.

E P

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	0	0	0,0	P. nub.
V. Castelo	9	3	0,0	M. nub.
Vila Real	1	1	0,0	Limpo
Porto	5	4	0,0	Neblina
Coimbra	2	2	0,0	Nevoeiro
C. Carvoeiro ..	8	4	0,0	M. nub.
C. Branco	3	3	0,0	Limpo
Portalegre	6	6	0,0	Limpo
Lisboa	5	5	0,0	Nevoeiro
Évora	6	6	0,0	Limpo
Beja	4	4	0,0	Limpo
Faro	6	5	0,0	Limpo
Sagres	6	6	0,0	Limpo
P. Delgada	15	15	0,0	Aguac.
Funchal	15	14	0,0	Nublado

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 14, Porto 12, Faro 16, Ponta Delgada 16, Funchal, 18.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	Máx.	As 18 h.
Madrid	-2	-2	P. nub.
Londres	4	-1	Encob.
Paris	0	-1	M. nub.
Bruxelas	0	0	Limpo
Amsterdão	1	-1	Neblina
Genebra	-3	-	P. nub.
Roma	4	4	Limpo
Oslo	-6	-6	Nevoeiro
Copenhaga	-1	-1	P. nub.
Estocolmo	1	1	M. nub.
Berlim	2	1	Encob.
Viena	2	2	Chuva
Varsóvia	2	1	Neblina
Atenas	9	8	M. nub.
Moscovo	-8	-9	Encob.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	15	29	Nublado
Joanesburgo ..	13	23	Chuva
Los Angeles	13	29	Limpo
Montreal	16	-11	Nublado
Nova Deli	11	28	Limpo
Nova Iorque	-4	3	Nublado
R. de Janeiro ..	21	29	Chuva
S. Francisco	14	26	Limpo
São Paulo	18	21	Chuva
Tóquio	0	5	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



T O

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte — Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado durante a manhã no Douro Litoral e Minho. Vento fraco a moderado de Sul. Neblina ou nevoeiro no litoral. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de 3 metros.

Regiões do Centro — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de Sul. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de 2 a 3 metros.

Regiões do Sul — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de Sul. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação de 2 metros na costa Ocidental e sueste com um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental — Períodos de céu muito nublado. Vento noroeste moderado a fresco. Aguaceiros.

Grupos Central e Oriental — Céu muito nublado. Vento sudoeste fresco a muito fresco, rodando para noroeste moderado a fresco, a partir da manhã. Períodos

de chuva, passando a aguaceiros.

Estado do Mar: Nos diversos Grupos: Mar cavado a grosso. Ondulação de noroeste de quatro metros.

Na Madeira:

Céu geralmente pouco nublado. Vento sudoeste fraco.

Estado do mar: Costa Norte — Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois a três metros.

Costa Sul: Mar geralmente encrespado. Ondulação do quadrante Sul, inferior a um metro.

AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado e vento moderado de Sul, soprando por vezes forte no litoral Oeste.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado. Vento sueste moderado, soprando por vezes com rajadas fortes. Pequena subida da temperatura.

MARÉS			
Hoje		Baixa-Mar	
Praia-Mar			
07.09	3,4 m	00.45	1,6 m
19.38	3,3 m	13.13	1,7 m
Amanhã			
08.06	3,2 m	01.44	1,8 m
20.49	3,2 m	14.19	1,8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

Atalanta-Sporting é antecipado?

O Departamento de Programas Desportivos da RAI (Radio-televisão Italiana) solicitou ao Atalanta a antecipação em 24 horas do encontro de futebol com o Sporting, da 1.ª mão dos quartos-de-final da Taça das Taças. O jogo está marcado para as 20 e 30 locais (19.30 de Lisboa) de 4.ª feira, 2 de Março, no mesmo dia e hora do Inter-Werder Bremen, da 1.ª mão dos quartos-de-final da Taça UEFA. A emissora estatal de televisão justificou o pedido, alegando pretender transmitir em directo as partidas das duas únicas equipas italianas ainda em prova nas competições europeias.

O Atalanta mostrou-se receptivo ao pedido, mas afirmou ter de consultar o Sporting antes de requerer à UEFA a antecipação da partida para 3.ª feira (1 de Março).

Caso não seja possível a antecipação de um dia, a RAI pede que seja antecipada a hora aprazada para as 19 (18 de Lisboa), de modo a poder transmitir ambos os jogos na quase totalidade.

Em contacto com o Sporting fomos informados de que o clube, face a estarem perfeitamente delineadas várias excursões até Bergamo, apenas consente que a hora do jogo possa ser antecipada. Nada mais: como (aliás) seria de esperar.

Sporting: 400 contos de multa

Em consequência dos incidentes ocorridos após o encontro Sporting-Varzim, correspondente à 9.ª jornada do Nacional, e após finalizado o inquérito que então fora mandado instaurar pelo Conselho de Disciplina da FPF, foi o clube de Alvalade punido com o pagamento das seguintes indemnizações: 107 138\$00 ao árbitro Raul Ribeiro, 246 321\$00 ao Varzim e 50 000\$00 à FPF.

Houtman: processo disciplinar

Peter Houtman, o futebolista holandês ao serviço do Sporting, caiu na alçada disciplinar do seu clube e, ao que se consta, por alegado incumprimento das normas estabelecidas. Houtman não teria comparecido aos treinos desde 4.ª feira sem justificação mas ele desmente tal acusação ao informar de que esteve doente e do facto deu conhecimento a um responsável do Departamento de Futebol. Diz o futebolista: «o médico observou-me e deu-me uma receita». Diz o professor Rodrigues Gomes: «O jogador foi visto em sua casa e não lhe foi detectado qualquer caso clínico. Houtman não está doente.»

Agora é esperar pelo resultado do processo disciplinar.

Benfica: "Citroen" no estádio

O Sport Lisboa e Benfica firmou um contrato com a «Citroën»: a partir de agora, dois carros desta marca passam a estar atrás das balizas do relvado principal em cada desafio oficial de futebol.

Vitória de Setúbal retoma Confederação de Clubes

O Vitória de Setúbal solicitou a sua admissão na Confederação Nacional de Clubes, revelou Tavares da Silva, o secretário permanente do Vitória de Setúbal. Segundo aquele responsável «o Vitória de Setúbal considera que se encontram reunidas as condições para voltar, pois não pretende continuar como observador, uma vez que assim não pode intervir em assuntos que lhe dizem também respeito».

Tavares da Silva afirmou que o pedido formal já foi feito ao presidente da Confederação Nacional de Clubes, o dirigente portista Jorge Nuno Pinto da Costa.

O Vitória de Setúbal abandonou a referida Confederação há cerca de dois anos, na sequência de um conflito com o Sporting Club de Portugal, devido ao jogador Paulo Ribeiro.

Chaves: que futuro à porta?

Um grupo de sócios do Chaves, afectos ao candidato António Castanheira Gonçalves, considera irreversível a sua candidatura, apesar do actual presidente (Emílio Macedo) manter a intenção de se recandidatar. Simão Branco (vice-presidente da Câmara Municipal de Chaves e um dos apoiantes da lista de António Castanheira) afirmou que o adiamento das eleições no Chaves e o sucedido na última assembleia geral «é o resultado da ambiguidade e indefinição de Emílio Macedo. Lamentamos a forma chamuscada como o presidente Emílio Macedo saiu da última assembleia geral, atendendo aos elevados serviços que prestou ao Chaves nos últimos 12 anos (como presidente), mas ele é o culpado, uma vez que só efectivou a sua candidatura poucos minutos antes do início da AG», diz Simão Branco.

O grupo de associados ligados ao candidato António Castanheira declarou a irreversibilidade da sua candidatura e, se lamentamos o sucedido, não é menos verdade que o que aconteceu acabou por ser desejável e salutar para a disputa eleitoral que se avizinha».

A nova assembleia geral do Desportivo de Chaves está marcada para o próximo dia 23, para aprovação de um aditamento aos Estatutos do Regime Eleitoral e para a marcação da data das eleições.

Futebol por aí fora

CARLOS VALENTE NO PORTO-GUIMARÃES

Recuperado de uma gripe que temporariamente o afastou dos estádios, o juiz setubalense Carlos Valente, é o árbitro indicado para dirigir o jogo Futebol Clube do Porto - Guimarães, enquanto Fernando Alberto, Porto, arbitrar o encontro Vitória de Setúbal - Benfica.

O Conselho Nacional de Arbitragem nomeou, ainda, para os restantes jogos da 21.ª jornada do «Nacional» da I Divisão, os seguintes árbitros: Braga - Sagueiros, Rosa Santos (Beja); Chaves - Penafiel, Azevedo Duarte (Braga); «O Elvas» - Rio Ave, Ezequiel Feijão (Setúbal); Sporting - Espinho, Manuel Nogueira (Porto); Marítimo - Farense, Jorge Coroador (Lisboa); Portimonense - Académica, Vítor Correia (Lisboa); Covilhã - Belenenses, Miranda Dias (Coimbra); e Varzim - Boavista, Alder Dante (Santarém).

Divisão 2, Zona Norte: Fafe - Felgueiras, José Garcia (Setúbal); Moreirense - Trofense, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Vizela - Aves, Francisco Caroco (Portalegre); União de Lamas - Paços de Ferreira, Donato Ramos (Viseu); Bragança - Ermesinde, Bernardino Castanheira (Aveiro); Leixões - Macedo de Cavaleiros, José Guimaro (Coimbra); Freamunde - Lourosa, João Pereira Silva (Braga); Marco - Famalicão, António Marçal (Lisboa); Lixa - Gil Vicente, José Silvano (Vila Real); e Vianense - Tirsense, Raúl Ribeiro (Aveiro).

Zona Centro: Peniche - Académico de Viseu, Fortunato Azevedo (Braga); União de Leiria - Oliveira do Bairro, Fernando Rodolfo (Lisboa); União de Santarém - Guarda, Gil Rosa (Setúbal); Marialvas - Beira-Mar, José Guedes (Porto); União de Coimbra - Feirense, Isidro Oliveira (Porto); Vilafranquense - Torriense, Manuel Dória (Funchal); Estarreja - Mirense, Alexandre Gonçalves (Porto); Agueda - Almeirim, João Mesquita (Porto); Estrela de Portalegre - Caldas, António Jorge (Setúbal); Mangualde - Marinhense, Ramiro Santiago (Coimbra).

Zona Sul: Sacavenense - Amora, José Rufino (Faro); Barreirense - Pescadores, Santos Ruivo (Santarém); Atlético - Montijo, Agnelo Alexandre (Santarém); Estrela da Amadora - Esperança de Lagos, Miranda de Sousa (Porto); Estoril - Silves, Ilídio Rodrigues (Setúbal); Louletano - União da Madeira, João Simãozinho (Leiria); Olhanense - Nacional, João Rosa (Évora); Santa Clara - Samora, Fernando Ilídio (Porto); Cova da Piedade Oriental, Evaristo Faustinho (Leiria); e Santiago do Cacém - Lusitânia dos Açores, Fernando Mendes (Faro).

Divisão 3, Série A: Esposende - Neves, José Jesus Almeida (Porto); Santa Maria - Mirandês, Martins Santos (Porto); Limianos - Valdevez, Soares Dias (Porto); Joane - Valenciano, Armando Malheiro (Porto); Celoricense - Vinhais, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Mirandela - Oliveirense, Guilherme Tavares (Vila Real); Monção - Delães, Elísio Martins (Porto); Ponte da Barca, Abel Lobo (Porto); Murça - Merelinense, João Batista Rodrigues (Bragança); e Vieira - Valpaços, Angelo Santos (Aveiro).



Três situações diferentes, no Benfica: Nunes tarda em retomar a condição física normal, Elzo afirma-se como centro-campista de eleição e Veloso aguarda cedência de um titular para voltar ao bloco de primeiro plano.

Série B: Régua - Valonguense, José V. Paraíso (Guarda); Oliveira do Douro - Lousada, Santos Rocha (Braga); Cinfães - Infesta, Amílcar Moreira (Coimbra); Esmoriz - Amarante, Armando Portulez (Coimbra); Ribeirão - Grijó, Veiga Rodrigues (Viana do Castelo); Sandinenses - Cesarense, Apolino Pereira (Coimbra); Paredes - Paivense, Costa Valente (Viana do Castelo); São Martinho - Pedrouços, Celso Pinto (Aveiro); Leça - Lamego, Lopes Fernandes (Braga); e Maia - Vila Real, Graça Pereira (Braga).

Série C: Tondela - Póvoas, Casimiro Martins (Porto); Pesequeirense - Cariense, Santos Monteiro (Coimbra); Oliveira do Hospital - Oliveirense, Rodrigues Silva (Guarda); Gouveia - Ovarense, Manuel Brás (Vila Real); Alba - Luso, Domingues Barbosa (Porto); Mealhada - Vilanovenses, Jorge Rodrigues (Braga); Oliveirinha - Seia, Monteiro Silva (Braga); Vilar Formoso - Tabuense, Tavares Silva (Aveiro); Anadia - Santacombadense, Nogueira Torres (Coimbra); e Viseu e Benfica - Belmonte, Sérgio Borges (Aveiro).

Série D: Alcanenense - Fundão, Ruivo Coelho (Leiria); Viegrense - Portalegrense, Anibal Guerreiro (Lisboa); Alcobaça - Mirandense, João Ribeiro (Setúbal); Usseira - Benfica de Castelo Branco, Pires Alves (Lisboa); Paroquial de Fátima - Gavionenses, Manuel Amendoeira (Setúbal); Guinense - Nazarenos, Vítor Batista (Lisboa); Alcains - Naval, José Leitão (Santarém); Nisa e Benfica - Beneditense, Carlos Estriga (Santarém); Sourense - Ferrel, Amadeu Pinho (Aveiro); e Lousanense - Marrazes, Miguel Mendonça (Viseu).

Série E: Lisboa e Olivais - Fronteirense, Andreino Pena (Faro); Praiense - Vialonga, Silva Fernandes (Setúbal); Vitória de Lisboa - Odivelas, Vítor Nené (Faro); Futebol Benfica - Malveira, Teixeira Correia (Beja); Marinhais - Alverca, Júlio Miranda (Portalegre); Cacém - Elétrico, Jacinto Roque (Setúbal); Estrela de Vendas Novas - Bombarralense, Fernando Baltazar (Faro); Sintrense - Campomaiorense, Fernando Rebocho (Setúbal); Santa Iria - Olivais e Moscavide, Juvenal Silvestre (Setúbal); e Cartaxo - Quimigal, Carlos Sales (Lisboa).

Matthäus: mais um alemão no Cálcio

A Bundesliga vai perder para o Calcio mais uma das suas «estrelas», desta vez Lothar Matthäus, o dinâmico médio do Bayern de Munique e da selecção alemã de futebol, que no final da época deverá ingressar no Inter de Milão.

Recebemos uma tentadora oferta verbal. Vamos defender os nossos direitos, mas não impediremos Matthäus de ir para Itália — afirmou Kurt Hegerich, tesoureiro dos campeonatos da RFA.

O dirigente do Bayern recusou divulgar a verba exigida pelo clube germânico para ceder Matthäus ao Inter, o qual, segundo a imprensa transalpina, teria de desembolsar oito milhões de marcos (cerca de 640 mil contos) para contratar o categorizado futebolista.

Matthäus, de 26 anos, com 57 presenças na selecção alemã, deverá assinar um contrato por três épocas, que lhe garante 920 000 marcos anuais (cerca de 75 000 contos).

Fontes do Bayern admitiram que o acordo com o Inter possa ser anunciado oficialmente no dia 9 de Março, como referiram os jornais italianos.

Depois de ter conquistado os internacionais Rudi Voeller (actualmente no Roma), Hans-Peter Briegel (Sampdoria) e Thomas Berthold (Verona), tudo indica que o milionário «Calcio» vai ganhar também na corrida a Matthäus.

Futebol britânico

O Oxford empatou em casa (1-1) com o Luton, em jogo da 1.ª «mão» das meias-finais da Taça da Liga Inglesa. Num outro encontro (mas para o campeonato inglês da 1.ª divisão) o Derby perdeu (1-2) no seu recinto, frente ao Manchester United.

Para a Taça da Escócia, em jogos de desempate da 3.ª eliminatória, o Patrick derrotou o Forfar (3-0) e o Rangers bateu o Raith (4-1). No campeonato irlandês, o Glentoran venceu o Bangor (3-0) no encontro em atraso da prova.

Taça de Itália

O Nápoles (campeão italiano) empatou a um golo no campo do Torino, na 1.ª «mão» dos quartos de final da Taça de Itália. Outros resultados: Avellino - Juventus, 1-1; Sampdoria - Ascoli, 4-2 e Inter - Empoli, 2-1.

«Supertaça» de Angola

O Petro Atlético de Luanda (campeão angolano) venceu o Ferroviário de Huila (1-0) na 1.ª «mão» da «Supertaça» de Angola, disputada no Estádio dos Coqueiros (Luanda). O único golo da partida foi marcado aos 21 minutos, por Abel. O Petro falhou o 2-0 quando Balalau (no último minuto) desperdiçou uma grande penalidade. A segunda «mão» disputa-se domingo, na cidade de Lubango. Entretanto, foi anunciado que o «Primeiro de Agosto» apresentará o «plantel» para a próxima época em jogo particular, (domingo) no Estádio da Cidadela, com o Inter de Brazzaville (Congo).

O campeonato angolano de 1988 inicia-se no próximo dia 21.



Albertina Machado,

"Nacional" de corta-mato

Favoritismo para as "meninas do Sameiro"

As «Meninas do Sameiro» preparam-se para revalidar o título nacional de corta-mato que, amanhã (começo às 11 horas), se disputará em Famalicão. Naturalmente que Albertina Machado e as suas companheiras reúnem franco favoritismo ainda que a turma portista com Aurora Cunha, Fernanda Ribeiro, Mónica Gama e Ana Correia poderão constituir séria ameaça às bracarênses.

Individualmente, Albertina Machado surge como favorita (e recorde-se que lhe cumpre a defesa do título conquistado na passada temporada) mas certamente que terá de contar com a oposição de Aurora Cunha, Albertina Dias (Boavista), Fernanda Marques (Sporting) e ainda as suas companheiras de equipa Conceição Ferreira e Ana Oliveira.

Quanto a Rosa Mota, diria o seu técnico José Pedrosa: «posso garantir que a Rosa Mota não está inscrita nem na Associação do Porto nem na Federação, mas, quanto a correr o Campeonato Nacional de corta-mato, ainda não temos a decisão.»

Fica a expectativa.

Seleção de Angola estagia em Lisboa

A selecção de atletismo de An-

gola escolheu o Estádio Nacional, em Lisboa, para realizar as suas sessões de treinos que visam a preparação para o campeonato africano, em Agosto, na Argélia e os «meetings» de Leninegrado (URSS) e Dresden (RDA), em Julho e Junho, respectivamente.

As olimpíadas de Seul e o encontro dos «cinco» (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) em Moçambique são outras das provas que constam no calendário da Federação Angolana para a presente temporada.

A delegação, que vai estar durante 21 dias em Lisboa, é chefiada pelo vice-presidente da FAA, Hugo Pereira, e é composta pelos seguintes atletas: Arménio Gaspar, Francisco Machado, João Paulo, Guilhermina Cruz, Faustina Assis (velocistas), Jesuíno Vigunga, Arnaldo Catchiunha (meios fundistas e fundistas), António Reais, Bernardo João, Filomena Silva (lançadores) e António Santos.

A selecção de Angola de atletismo participará também, a partir de 25 do corrente, no torneio internacional «Memorial Barrientos» em Cuba, a convite da federação deste país.

ANDEBOL: BALANÇO DE UMA DESILUSÃO

A fase de qualificação europeia para o campeonato do Mundo voltou a questionar o andebol português e a resposta foi mais uma vez decepcionante para os adeptos da modalidade.

Repetindo 1986, o seleccionador português não alcançou a fase final, voltando a equipa a comprometer a qualificação para o grupo «B» no encontro decisivo.

A vitória histórica frente a Israel (19-17) abriu perspectivas de apuramento para a fase final, mas dois dias após a estreia, a formação italiana fez renascer as dúvidas quanto às qualidades do andebol português. A capacidade de improvisação e o contra-ataque — consideradas as grandes qualidades do andebol nacional — estiveram longe de superar a indisciplina táctica e a inexistência de soluções atacantes.

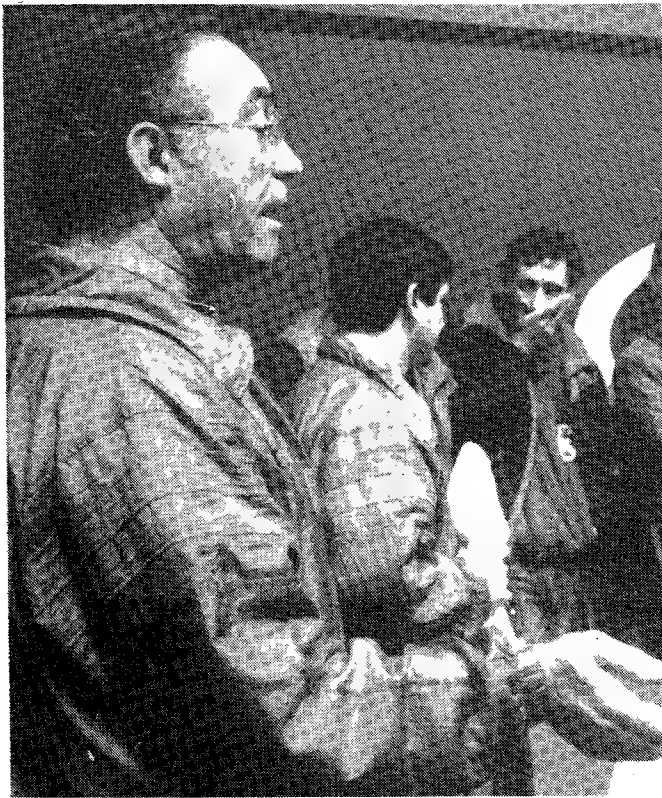
No primeiro encontro da fase preliminar Portugal terá disfarçado as insuficiências com uma defensiva agressiva, tendo registado uma eficácia global de 48,73 por cento (50,54 no ataque e 46,15 na defesa).

No encontro decisivo, frente aos italianos, os índices de eficácia da formação portuguesa eram significativamente inferiores e acabaram por comprometer o apuramento para a fase final.

Ainda no encontro com a Itália, a equipa portuguesa necessitou de 13 minutos para alcançar o 15º golo, enquanto os italianos aproveitaram as situações de superioridade numérica para dilatar a vantagem no marcador.

«Estou desiludido, não com os jogadores, mas certos senhores do andebol», declarou o técnico português, Manuel Manita, após o jogo com o Luxemburgo, que Portugal venceu, conforme previsto, mas já com as esperanças perdidas, depois da vitória israelita sobre os italianos, no jogo anterior.

Após 1988, a renovação na equipa portuguesa obrigará a alterações no esquema de preparação, já que com o novo figurino competitivo, a ser discutido em



Manuel Manita: «Estou desiludido com certos senhores do andebol»

Seul, se prevê maior grau de dificuldade para subir ao segundo escalão mundial.

A frustração portuguesa foi acompanhada na série «B» pelo não apuramento da formação belga, que se revelou como equipa sensação do campeonato.

A derrota sofrida frente à Turquia, na última jornada, ditou o afastamento da fase final, enquanto a Áustria, também na derradeira jornada, garantia o apuramento.

Para a fase final, a Áustria conseguiu inesperadamente uma situação de vantagem, depois de quase comprometer o apuramento após a derrota com a formação belga. Contudo, para algumas comitivas, as manobras de bastidores e a nomeação das duplas de arbitragem têm sido

claramente favoráveis à turma austríaca, e apontam que a presença em Portugal do presidente da Federação Internacional de Andebol, o austríaco Erwin Lanc, foi determinante para o apuramento da Áustria.

O que falta

O calendário da segunda fase é o que segue: **HOJE:** às 16, Áustria-Israel (1º ao 4º lugares); 17 e 30, Turquia-Luxemburgo (7º e 8º); às 19, Portugal-Bélgica (5º e 6º); às 21, Itália-Holanda (1º ao 4º).

AMANHÃ: às 15, Holanda-Israel (1º ao 4º); às 18, Itália-Áustria (1º ao 4º).

Os jogos desta última fase da competição terão como palco o pavilhão da Coelima.

HOJE

HÓQUEI EM PATINS: Jogos e árbitros para a jornada de hoje a contar para o «Nacional»: Sporting - Cucujães (árbitro: Carlos Pais, de Lisboa); Juventude de Viana - Sp. Tomar (Carlos Trindade, de Lisboa); FC Porto - Pa-rede (Luís Rei, do Minho), às 17 e 30; Ferpinta - OC Barcelos (Fernando Barbosa, do Porto); Juventude de Viana - Paço de Arcos (Vitor Silva, de Lisboa); San-joanense - Benfica (Horácio de Abreu, de Santarém); e Oliveirense - Turquel (António Castel-hano, de Leiria).

HÓQUEI EM CAMPO: Realizam-se hoje dois encontros relativos à 14.ª e última jornada do Campeonato Regional de seniores. Vejamos os embates: Belenenses - Benfica (às 15.30), Carris - Hóquei (às 14 horas) e Futebol Benfica - Trajouce (amanhã às 10 horas).

BASQUETEBOL: campeonato nacional: Grupo A — Illiubum - FC Porto (pav. de Ilhavo, às 17 horas); Benfica - Belenenses (pav. da Luz, às 17 e 30) e Sporting - Ovarense (pav. das Caldas, às 17 e 30).

Grupo B — Esgueira - Sanga-lhos (pav. de Esgueira, às 21 e 30); Queluz - Estrelas da Aveni-da (pav. de Queluz às 17 e 30) e Beira Mar - Imortal (pav. Beira Mar, às 21 e 30).

AMANHÃ

JOGOS DA CIDADE DE LISBOA: A partir das 9 horas, desfilarão no Pavilhão «Carlos Lopes» mais de 6000 jovens atletas inscritos nos II Jogos da Cidade de Lisboa organizados pelo pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Lisboa com a colaboração de 47 das 53 freguesias do concelho. A partir de agora começará a fase da «cidade» terminando no dia 13 de Junho.

TERRENO

Compro para uma ou duas ou mais moradias ou, para um ou dois prédios, qualquer local de Lisboa a Cascais. Também pode interessar terreno para urbanizar. Carta para Apartado 1141 Lisboa 1003. Telefone 549204, das 9.30 às 12.30 h ou das 14.30 às 18.30 h, dias úteis. Sou construtor.



CONCURSO



nome da equipa _____

chefe da equipa _____ idade _____

morada _____

localidade _____ cod. postal _____

telef. _____

2º elemento _____ idade _____

morada _____ telef. _____ cod. postal _____

1º convidado _____ idade _____

2º convidado _____ idade _____

RECORTE PELO TRACEJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIUSCULAS Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO "SOBRE E DESCE"
APARTADO 4.289 - 1.507 LISBOA - CODEX

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE POMBAL

ANÚNCIO

oOo

Que pela 3.ª Secção — 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Pombal, nos autos de Acção Sumária, n.º 381/85 em que são autores Dimogruppo, Sociedade Distribuidora de Materiais de Construção, Ld.ª, com sede em Travasso — Pombal e réus Matos e Filhos, Ld.ª (MAFIL), sociedade comercial, com última morada conhecida na Av.ª Alberto Sampaio, n.º 130 e Rua José Branquinho, n.º 268 — Viseu, correm éditos de TRINTA DIAS, contados a partir da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os réus para no prazo de cinco dias findo o dos éditos contestarem o pedido de assistência judiciária formulado pelos autores, conforme consta do duplicado da petição inicial que se encontra na Secretaria deste Tribunal para lhe ser entregue caso o solicite naquele prazo.

Pombal, 3 de Fevereiro de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
Jaime Paulo Tavares Valério
O ESCRITURÁRIO,
Eugénio Batista Ferreira da Silva

«DL» 13/2/88 — 2.ª pub.

14.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

P.º 9655

2.ª Secção

Por este Juízo e segunda Secção, nos autos de Acção Sumária n.º 9655, que a Companhia de Seguros Império, E. P., com sede na Rua Garrett, n.º 56, em Lisboa, move à ré CABRAL, FERNANDES & GÓIS, Ld.ª, com sede conhecida no Arieiro, Albergaria-a-Velha, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela ré para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar a acção, sob pena de ser condenada a pagar à autora a quantia de _____, de prémio e juros vencidos, bem como os juros vencidos à taxa legal, sobre a quantia de 139 610\$00 e custas, tudo conforme melhor consta da respectiva petição inicial, cujo duplicado fica à ordem da citanda na Secretaria deste Tribunal.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
Abílio Maria Peres
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
João Filipe Rodrigues Conceição Martins

«DL» 13/2/88 — 2.ª pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

No dia 24 de Fevereiro próximo, pelas 10 horas, na 1.ª Secção do 6.º Juízo Cível de Lisboa e nos autos de Execução Sumária, que Banco Português do Atlântico, EP, move contra Estabelecimentos Grandella, SARL, com sede na Rua Aúrea, 205, em Lisboa, com o n.º 2978, será posta em praça pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, uma máquina de escrever electrónica, da marca Facit.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito,
Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva

A Escrivã Adjunta,
Ilda Maria Paiva Inácio Augusto Fernandes

«DL» 13/2/88 — 2.ª pub.

Clube Futebol Benfica — assembleia geral

Tendo em vista a eleição dos novos corpos gerentes, o Clube Futebol Benfica leva a efeito hoje uma sessão (extraordinária) da assembleia geral que terá lugar na Rua Olivério Serpa, pelas 20 horas.

Associação Académica de Espinho recusa filiação em Aveiro

A assembleia geral da Associação Académica de Espinho deliberou, por aclamação e unanimidade, que o clube se mantenha filiado na Associação de Patinagem do Porto, e que em caso algum apresente a sua filiação na Associação de Patinagem de Aveiro.

Mais deliberou que a direcção do clube solicite à Associação de Patinagem do Porto uma reunião com a respectiva direcção a fim de em conjunto estudar formas conjugadas nesta matéria.

Sport-society

Algarve recorda os seus campeonatos

Mais de 90 atletas algarvios que se tornaram campeões nacionais na época 1986/87 vão ser homenageados publicamente, na cidade de Faro, no dia 10 de Março.

Trata-se de uma iniciativa inédita, em termos de regiões do País, e que conta com os apoios do Governo Civil do distrito, Direcção-Geral dos Desportos, Região de Turismo do Algarve, Rotary Clube e empresas da região.

Segundo a organização, pretende-se com a homenagem que a população do Algarve conheça «mais de perto os seus campeões dado que nem sempre os seus feitos tiveram a divulgação que mereciam, em termos regionais e nacionais».

Por outro lado, é objectivo que «o exemplo destes campeões frutifique junto da restante camada juvenil para que eles próprios se galvanizem para obter ainda mais e melhores performances».

Microscópio

Ginástica rítmica

Câmara do Barreiro organiza acção de informação

O plano de desenvolvimento desportivo do concelho do Barreiro, tem vindo a decorrer com a realização de acções diversificadas, sendo de destacar as promovidas no âmbito da formação.

No dia 5 de Março, entre as 9 e as 13 horas, no Ginásio do Grupo Desportivo da Quimigal, vai realizar-se uma acção de informação sobre Ginástica Rítmica Desportiva, a qual é organizada pela Câmara Municipal do Barreiro, com a colaboração técnica da Federação Portuguesa de Ginástica.

Esta acção é dirigida a professores de educação física, professores do ensino primário, treinadores e outros interessados que desempenham ou venham a desempenhar funções de ensino

Finalmente, deliberou que a não haver qualquer alteração até final desta época, seja convocada a nova assembleia geral para deliberar sobre a manutenção ou extinção da actividade do clube na modalidade.

Ginásio Clube Português angaria fundos

O Ginásio Clube Português, prestigiosa instituição de (grande) utilidade pública que no próximo mês completará 113 anos de existência, lançou uma campanha de angariação de fundos destinados à aquisição de equipamentos para os seus novos espaços da actividade, cujas obras estão em vias de conclusão.

A secular colectividade das Amoreiras bem merece que os seus milhares de associados respondam positivamente ao apelo que António Pinto Tibúrcio (um verdadeiro modelo de dirigente desportivo) e seus parceiros do executivo estão fazendo, no sentido de todos contribuírem para engrandecimento daquela grande instituição.

Os atletas a distinguir abrangem as mais variadas modalidades, como atletismo, boxe, ténis, lutas amadoras, vela, pesca desportiva, judo, patinagem, tiro, motociclismo, karaté, automobilismo e futebol.

A homenagem terá lugar durante um espectáculo a realizar num cinema de Faro e consistirá na entrega de medalhas e placas com o símbolo do Algarve.

A receita do espectáculo reverterá na íntegra para o Rotary Clube de Faro que a enviará ao Rotary Internacional para apoio da sua campanha «polio plus» que visa contribuir para a erradicação da poliomielite da face da terra até ao ano de 1990.

Na mesma oportunidade serão atribuídas, pela Direcção-Geral dos Desportos, medalhas de mérito de bons serviços aos clubes Esperança de Lagos e Olhanense, por terem completado 75 anos e 50 anos de existência, respectivamente, bem como ao associado número um do Farense, José Gago, que completou recentemente 50 anos de sócio da colectividade.

da ginástica rítmica desportiva.

O programa visa alargar o património desportivo do concelho através da sensibilização para a ginástica rítmica desportiva, modalidade de acentuado valor educativo, caracterizada pelas solicitações de valores estéticos e rítmicos e coordenativos dos participantes; proporcionar condições de estudo, debate e de alargamento dos conhecimentos a quantos se interessam ou venham a interessar pelo ensino desta modalidade desportiva; contribuir para a criação de novos núcleos de prática da modalidade no concelho do Barreiro (neste contexto prevê-se a presença de um conjunto de meninas praticantes de ginástica, com idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos).

FORUM "HORIZONTE" : PEDRADA NO CHARCO

A formação desportiva das crianças e dos jovens não pode limitar-se a reproduzir o desporto adulto nem a formação que os «desportistas adultos» manifestam nas suas práticas correntes, declara o director da revista «Horizonte». O professor Teotónio Lima falava em Oeiras, na abertura do Terceiro Forum Horizonte, que termina amanhã no Auditório da Estação Agronómica e é subordinado ao tema «As etapas da formação do praticante desportivo».

A cerimónia de abertura presidiu João Boaventura, em representação do ministro da Educação e do director-geral dos Desportos, tendo participado também o vereador do Município de Oeiras, professor Noronha Feio.

As dezenas de participantes do «forum» (professores de Educação Física, treinadores, dirigentes desportivos e autarcas) vão ouvir e debater 25 comunicações apresentadas por especialistas, que abrangem todos os aspectos da formação desportiva.

Na sessão de abertura foi focada por todos os intervenientes a polémica questão do desporto escolar. O subdirector-geral dos Desportos abordou por diversas vezes o «celebérrimo e sempre adiado desporto escolar», classificando a sua passagem para a tutela de DGD como «uma carga

muito grande». «A DGD não está vocacionada para essa tarefa, mas dará todo o apoio aos técnicos de desporto escolar», disse João Boaventura, revelando que o ministro da Educação «ficou impressionado pelos resultados de um exaustivo levantamento do desporto nacional», a nível de praticantes e infra-estruturas, que lhe foi apresentado na 5.ª-feira.

Na sua longa intervenção (que foi também a primeira comunicação do «forum») Teotónio Lima abordou o tema «A formação desportiva dos jovens», dando alguns exemplos dos processos utilizados e a adoptar, na sua perspectiva. «Um dos nossos principais objectivos é criar iniciativas que contribuam para a formação contínua das pessoas ligadas à prática desportiva», disse o director da «Horizonte». Para este «forum» (e segundo Teotónio Lima) a organização preocupou-se na escolha dos prelectores, todos eles com experiência em várias áreas, desde o ensino aos clubes.

«A necessidade da formação desportiva das crianças e dos jovens é reconhecida pela maioria dos dirigentes responsáveis das instituições que tutelam a Educação Física e o desporto sem que, no entanto, se promova a discussão e a análise dessa necessidade como passo fundamental para

se decidirem, quais os objectivos dessa formação e que interesses estão na origem daquela necessidade», disse ainda Teotónio Lima na sua comunicação. Salientando a função da «formação desportiva como processo pedagógico», Teotónio Lima manifestou-se «muito preocupado pelas crianças que passam hoje muitas horas frente aos computadores». «Ai daqueles que passam hoje horas e horas sentados, sem se movimentarem», observou. «Entendemos que a formação desportiva deve ser um processo pedagógico que visa contribuir para a formação global das crianças e dos jovens», tendo «por objectivo promover o enriquecimento da personalidade numa perspectiva de valorização integral do indivíduo sem esquecer a sua auto-afirmação e a sua inserção social».

Finalmente, o director da revista «Horizonte» disse aos participantes no «forum» que a formação desportiva «deve proporcionar a cada criança e a cada jovem a oportunidade para viver plenamente a sua actividade desportiva, por forma a assegurar que, no seu escalão próprio, se realize a acção formativa adequada aos objectivos educativos da prática desportiva».

Aquele técnico sublinhou não

haver dúvidas quanto ao facto de ser a escola o local próprio para a formação desportiva das crianças, mas pouco se tendo feito nesse sentido. Antes (e referindo-se ao mesmo tema) o representante da DGD disse que «todos empurram a batata quente, uns para os outros». Paralelamente ao «forum», a Câmara Municipal de Oeiras promove uma exposição sobre «O livro desportivo», na qual foi lançada a obra «Pedagogia do Desporto», da autoria de Olímpio Coelho.

No final de cada período do «forum», serão debatidas as comunicações apresentadas.

Entre os 25 prelectores destacam-se Moniz Pereira («Alta competição: o que é e o que não pode ser»), Carlos Gonçalves («O espírito desportivo na formação do jovem praticante»), João Barnabé («As dificuldades de prever o futuro do jovem futebolista»), Olímpio Coelho («O papel dos pais na formação desportiva dos jovens»), Pompílio Ferreira («A importância do 'fartlek' na formação do jovem meio-fundista») e Monge da Silva («O planeamento nos jogos desportivos colectivos»).

No primeiro dia foram debatidas sete comunicações, hoje serão dez e amanhã (último dia) oito, iniciando-se os trabalhos às 9.30. O «forum» encerra com um debate às 16 horas de amanhã.

Modalidades

Automobilismo: Rali das Camélias hoje em Sintra

A partir das 14 horas de hoje e até às três horas da madrugada de amanhã a tranquilidade da serra de Sintra vai ser quebrada pelo Rali das Camélias, segunda prova do nacional da especialidade, para satisfação dos amantes do desporto automóvel.

O traçado da prova, com um total de 366 quilómetros, dividido em duas etapas que incluem 26 troços cronometrados, foi este ano rejuvenescido com a introdução de novos percursos, com predominância para o asfalto.

O Rali das Camélias admite carros dos grupos de Produção, Turismo e Sport, estes últimos apenas até 1600 centímetros cúbicos.

Entre a longa lista de inscritos, destacam-se Inverno Amarel (Renault 11 Turbo), campeão nacional e vencedor da última edição do rali, António Coutinho (Toyota Corolla), que ganhou o Sopot, primeira prova do «nacional», e Joaquim Santos (Ford Sierra) e Carlos Bica (Lancia Delta).

Xadrez: torneio dos mestres

O mestre internacional de xadrez António Antunes é um dos participantes no torneio dos mestres que hoje começa a disputar-se no salão nobre do Ateneu Comercial de Lisboa.

O torneio, que decorre até ao dia 21 de Fevereiro, é a última das quatro provas de selecção pa-

ra a equipa portuguesa que estará presente nas próximas olimpíadas de xadrez, que se realizam em Novembro e Dezembro.

Além de António Antunes, participam no torneio os mestres António Fróis, Rui Dâmaso, Luís Galego, Jorge Guimarães, João Cordovil, José Pinheiro e ainda os jogadores António P. Santos, Álvaro Pereira e Francisco Cary.

Paralelamente ao torneio dos mestres disputa-se também o torneio de honra.

Ténis: Mota-Sérgio no «aperitivo» para Connors-Noah

Bernardo Mota e o espanhol Sergio Brugera foram os tenistas escolhidos para o confronto que antecederá o duelo de exibição de ténis entre o norte-americano Jimmy Connors e o francês Yannick Noah, na segunda-feira à noite, em Cascais.

Os jovens Bernardo Mota e Sergio Brugera são duas das mais prometedoras esperanças do ténis dos dois países ibéricos, defrontando-se imediatamente antes de Connors e Noah, as «estrelas» da noite.

Durante a tarde, a partir das 17.30 horas, os quatro tenistas oferecem uma «clínica» de uma hora a cinco dezenas de jovens oriundos de escolas de todo o país, após o que Connors e Yannick, dois dos melhores tenistas mundiais da actualidade, darão uma conferência de imprensa.

Halterofilismo: estágio para jovens

De acordo com orientação definida pela Federação Portuguesa de Halterofilismo, vai realizar-se entre 13 e 17 do corrente mais um estágio de aperfeiçoamento técnico para atletas juvenis e juniores.

O estágio decorrerá no âmbito das funções da Escola Nacional de Halterofilismo e será dirigido pelo prof. Alfredo Gonzalez Pita, coadjuvado pelos treinadores Carlos do Carmo e José Soares.

Serão os seguintes os atletas que participarão no estágio: Nuno Alves, Wilson Silvestre, Daniel Duarte e Joaquim Ferreira, do Ginásio Clube Figueirense; Nuno Carreira e Carlos Tavares, da Nabancia; Paulo Lívio, Alfredo Moreira e Joaquim Ribeiro, do Futebol Clube do Porto; Manuel Barata e António Ferreira, da Associação Académica de Coimbra; Joaquim Rosa, António Silva, Alexandre Santos e Manuel

Araújo, da Escola Nacional de Halterofilismo; Mário Falé, Ricardo Amaro, Carlos Luís, Sara Duarte e Graça Pacheco, do Lusó Futebol Clube; João Paz, do Círculo de Ferro; Jorge Dias, do Ginásio Clube do Sul; e Rui Carvalho, da SFUAP.

No âmbito do sistema de preparação dirigido aos atletas abrangidos pela alta competição, a Federação Portuguesa de Halterofilismo comunica que uma equipa portuguesa irá participar no Torneio Internacional de Varna (Bulgária), a realizar entre 19 e 20 de Fevereiro.

A delegação portuguesa será constituída pelos seguintes elementos: Costa Pedro (dirigente), Alfredo Pita (treinador principal), Carlos do Carmo (treinador adjunto) e os atletas Jorge Soares e Victor Graça (Futebol Clube do Porto) e Paulo Duarte (Luso Futebol Clube).

"JO" de Inverno começam hoje

O hóquei sobre o gelo foi a modalidade escolhida para abrir as olimpíadas de Inverno de 1988, cuja cerimónia inaugural tem hoje lugar na cidade canadiana de Calgary.

O calendário competitivo do primeiro dia limita-se a três jogos do torneio preliminar de hóquei — Checoslováquia-RFA, Noruega-URSS e Áustria-EUA —, o primeiro dos quais começará hora e meia após o início da cerimónia oficial de abertura (20 horas).

As olimpíadas de Inverno atraíram a Calgary cerca de 1700 atletas de 59 países, entre os quais Portugal, representado por cinco elementos na especialidade «bobsleigh».

As olimpíadas prolongam-se até 28 do corrente.



Tachkent, capital do Uzbequistão

Próxima edição será em Maio

FESTIVAL DE CINEMA DOS PAÍSES DA ÁSIA ÁFRICA E AMÉRICA LATINA TORNA-SE COMPETITIVO

O Festival Internacional de Cinema dos Países da Ásia, África e América Latina, que se realiza de dois em dois anos, desde 1968, em Tachkent, vai passar a ser competitivo a partir da próxima edição, que terá início a 24 de Maio próximo

Segundo o director do certame, Azis Turaev, que prestou esta informação em Moscovo, em conferência de imprensa, foram instituídos prémios para a melhor realização, melhor primeira obra e melhor actor.

A fim de participar no X Festival de Tachkent, já foram enviados convites a mais de cem países e numerosos cineastas da Europa e da América do Norte foram convidados a assistir a esta Bienal de Cinema, sublinhou Turaev que destacou, entre as principais iniciativas promovi-

das no âmbito do certame, uma «Retrospectiva da Arte Cinematográfica Africana» e a criação de um «Clube de Cineastas Profissionais» para realização de encontros e mesas-redondas.

A mostra de cinema da capital do Uzbequistão, realizada pela primeira vez há vinte anos, com a participação de 49 países da Ásia e da África, foi-se afirmando nos meios cinematográficos. Em 1986 reuniu 200 produções de mais de cem países dos continentes asiático, africano e latino-americano.

Competição dinamiza

Ao longo de duas décadas, o Festival de Tachkent permitiu a muitas cinematografias nacionais pouco desenvolvidas tornarem-se conhecidas do mundo. A sétima arte de países como Angola, Benim, Etiópia, Guiana, Costa Rica, Nepal, Kampuchea e Nicarágua foi descoberta naquela cidade da Ásia Central.

O facto do Festival de Cinema dos Países da Ásia, África e América Latina não ser até agora competitivo — os filmes projectados recebiam um diploma de participação — era justificado pelos seus promotores com a enorme diferença de nível de desenvolvimento das cinematografias apresentadas.

Não era possível, frisavam, comparar as da Índia e do Japão com as de Moçambique ou do Kampuchea.

No entanto, uma proposta para alterar esse regulamento foi apresentada no anterior festival, em 1986, e apoiada pela União dos Cineastas da URSS. Muitos dos participantes defendem que o espírito de competição dinamiza o desenvolvimento da arte cinematográfica.

Em Tachkent serão também projectadas longas e curtas metragens extraconcurso. A URSS tenciona apresentar filmes de carácter sociopsicológico, de aventuras e musicais.

Como é já de tradição, funcionará durante o certame um mercado do filme.

Dirigente assassinado no tempo de Estaline

Documentário sobre Kirov passa na TV soviética

A Televisão Central da URSS difundiu há dias um documentário sobre a vida de Serguei Kirov, um dos mais importantes dirigentes partidários da URSS nos anos 30, assassinado a 1 de Dezembro de 1934, em circunstâncias obscuras, anunciou a Agência TASS.

Kirov, na altura secretário do CC do PC (bolchevique) e do comité do partido de Leninegrado, era um dos mais populares dirigentes como atestou a forte ovação recebida no 17.º congresso (Janeiro-Fevereiro de 1934) e a votação que aí recebeu, nas eleições para o CC, superior à de Estaline.

A rodagem desta primeira película biográfica de longa metragem sobre a figura de Kirov foi decidida há vinte anos atrás, mas, afirmou o seu realizador, Lev Tcherentsov, «a nossa ideia não chegou a ser concretizada no período de estagnação em que vivia na altura o nosso país».

As dificuldades, acrescentou o realizador, foram acrescidas pelo facto de ter sido preciso «acumular pedaço a pedaço pequenos fragmentos de rolos de má qualidade, em que aparece Kirov. Estes rolos não foram fáceis de encontrar, pois Kirov não gostava de ser filmado».

O filme, onde é referido o papel de Kirov, um talentoso orador, na derrota da «nova oposição», dirigida por Kamenov e Zinoviev nos anos 20, e contra o trotskismo no 15.º congresso (Dezembro de 1927), apresenta-o como alguém capaz de ouvir atentamente os seus adversários e respeitar os seus pontos de vista, tomando decisões independentes, intransigente para com a arrogância dos funcionários do partido e dos sindicatos, que então se começava a manifestar, dando abrigo em Leninegrado ao chefe do «partido industrial», Ramzine, que fora condenado à morte e depois agraciado, e

contrário aos exageros da colectivização agrícola.

A sua oposição ao culto da personalidade é também evocada no filme por duas vezes contra a citação de afirmações suas contra «certos guias», entre os quais faz figurar Trotski, que se pretendiam «herdeiros directos» de Lenine.

Kirov foi nomeadamente presidente do Comité Militar Revolucionário de Astracá, em 1919, dirigente da organização do partido no Azerbaijão, nos anos 20, onde comandou a reconstrução da indústria petrolífera de Baku, destruída durante a guerra civil, e depois, entre 1926 e 1934, primeiro-secretário do partido em Leninegrado.

A questão da sua morte, levantada pela primeira vez no 22.º congresso do PCUS (Outubro de 1961), continua sem resposta. Atribuída na altura aos «restos do inimigo de classe», marcou o início de uma vaga repressiva que não poupou numerosos dirigentes partidários. Esta vaga seria a consequência do facto de Estaline e outros dirigentes sentirem que o atentado a tiro contra Kirov poderia ter sido dirigido a eles.

O filme evoca alegoricamente a possibilidade de Kirov ter sido assassinado por ordem de Estaline, que seria na realidade o principal beneficiário do seu desaparecimento.

No ano passado, em entrevista à revista «Der Spiegel», o escritor Anatoli Rybakov, autor do romance «Os Filhos de Anhat», que aborda o período de consolidação do poder de Estaline, e onde o assassinato de Kirov é focado, dizia que, «para afirmar com rigor que Estaline mandou assassinar Kirov, pre-iso de provas escritas. Provas que não existem. Precisariamos então de testemunhas oculares, porém todas elas foram assassinadas».

Carnaval infantil no TIL

Nos dias 13, 14 e 16 às 15 e 17 horas vai haver festa na sala do TIL/TL! Será o grande Carnaval infantil que o TIL vai proporcionar a todas as crianças.

O programa é o seguinte: peça de teatro em dois actos de Carlos Manuel Rodrigues, «O Avestruz Mecânico» numa encenação de Bento Martins, cenários e figurinos de Jorge Rocha, sonoplastia de Carlos Alberto Marques, luminotecnica de Kim Cachopo, com a interpretação de

Agostinho Macedo, Alexandra Sequeira, Carlos Macedo, José Boavista, Francisco António, Maria João Vieira, Henrique Macedo, Mayla Fernandes, Paula Boavista, Zita Esteves e Salomé Almeida. No intervalo haverá um desfile de todas as crianças mascaradas e serão distribuídas senhas que serão sorteadas para a entrega de livros, no final de todas as sessões, na terça-feira, será sorteadas uma bicicleta por todas as crianças mascaradas, de todas as sessões.

Immaculate Fools: música inglesa acabou nos Beatles

Kevin Weathrill, líder do grupo de rock inglês «Immaculate Fools», que se encontra em Portugal, disse à agência Lusa que «a música inglesa acabou nos Beatles».

«Os Beatles inventaram tudo desde a composição às harmonias e às melodias. Depois deles, ou se faz igual a eles ou se faz pior», acrescentou.

«Os Beatles elevaram ao máximo a composição musical e depois deles mais ninguém foi imaginativo e todos nós fazemos pior», disse ainda.

Kevin Weathrill revelou que o seu grupo está a gravar um terceiro álbum (depois de «Immaculate Fools» e «Dumb Poet») com base no «Rubber Soul», dos Beatles.

Sobre a música do seu grupo, Kevin Weathrill, que é o vocalista e o compositor, disse que no início era influenciado pelo som dos Psychadelic Furs, mas que agora «se sente mais confortável com os Beatles e com Bob Dylan».

Kevin Weathrill disse que escreveu «Wish You Were Here»,

actual êxito do grupo, para uma jovem espanhola que conheceu em Espanha e que a canção nada tem a ver com «Wish You Were Here» dos Pink Floyd que, disse, «nem sequer conheço».

Sobre o nome do grupo, Kevin Weathrill explicou que se trata da sua maneira de descrever as pessoas. «Temos capacidade para o bem, mas também para o mal», disse.

Os «Immaculate Fools» terminam 6.ª-feira, na cidade do Porto, a série de dois concertos que vieram dar a Portugal.

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

TENNESSEE WILLIAMS

*bruscamente
no Verão
passado ...*

Sub. SEC

Reservas pelo Telefone 87 56 26

Horário: Terça a Sábado às 21.30 h. • Matinées: Sábado e Domingo às 16.00 h.

Centro Dramático Intermunicipal tem estreia prevista para Abril

O Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett (CDIAG), organismo vocacionado para a promoção de actividades teatrais integrado na Associação de Municípios para a Área Sociocultural (AMAS — Cultura), constituída pelos municípios de Amadora, Loures, Sobral de Monte Agraço e Vila Franca de Xira, inicia as suas actividades de produção teatral regulares no próximo mês de Março, prevendo-se a estreia do primeiro espectáculo na segunda quinzena do mês de Abril.

Este centro dramático desenvolverá a sua actividade com base num amplo diálogo e cooperação regulares com todas

as organizações que pretendam aderir ao estatuto de utentes do CDIAG. A este estatuto — que constitui uma das grandes novidades desta iniciativa — podem aderir todas as organizações sociais, profissionais, culturais e desportivas que desenvolvam actividades nos quatro concelhos referidos, estabelecendo com o CDIAG um acordo de utentes como base para o diálogo e cooperação a desenvolver, e que constituirão brevemente os conselhos municipais de utentes do CDIAG, órgãos que terão como função coadjuvar a direcção do centro dramático, nomeadamente através da emissão de pareceres sobre o relatório e plano de acti-

vidades do CDIAG.

Ao mesmo tempo que decorrem as obras de adaptação do antigo matadouro municipal em Olival Basto — sede do CDIAG — o Centro Dramático Intermunicipal promove a primeira fase do curso de formação de animadores teatrais, que conta com a participação de cerca de 44 representantes de 20 grupos de teatro amadores dos quatro concelhos que integram a AMAS — Cultura.

Neste curso desenvolvem-se actividades nas áreas de animação, produção, realização plástica e técnica, dramaturgia, encenação, interpretação, corpo e voz.

Actividades artísticas em Setúbal

«Casanova para Narciso» é o título de uma exposição de projectos da arquitectura, da autoria de Hélder Cerqueira, que está patente ao público na Casa do Bocado, em Setúbal, até 6 de Março.

Hélder Cerqueira, que expõe agora pela primeira vez, em termos individuais, nasceu em 1963 e acabou a sua licenciatura, em arquitectura, no ano passado.

Em 1985 obteve o primeiro e o segundo prémios em dois concursos promovidos pela Câmara Municipal de Setúbal para os monumentos «ao 25 de Abril e às nacionalizações» e «ao pescador».

A exposição agora inaugurada apresenta projectos curriculares.

Artistas de Setúbal

Entretanto, continua patente ao público, no museu daquela cidade, o certame «artistas de Setúbal», que reúne obras das mais variadas áreas, da pintura à cerâmica, entre as quais as de Lima de Freitas, Luciano dos Santos, Celestino Alves e Victor Boga.

Esta exposição, que reúne trabalhos de cerca de seis dezenas de artistas de Setúbal, tem sido acompanhada por espectáculos de música e poesia.

Dentro deste programa, no qual já participaram o «Grupo da Paz», interpretando espirituais negros, a compositora Maria Adelaide Rosado Pinto e o actor e encenador Carlos César, entre outros, actuará, no próximo sábado, a Orquestra e Coro Infantil Juvenil de Setúbal.

bado, a Orquestra e Coro Infantil Juvenil de Setúbal.

História ao vivo

Por outro lado, prosseguem as actividades de «ateliers», com professores e jovens dos 10º e 11º anos de estabelecimentos de ensino de Setúbal, com o objectivo de preparar o projecto «História ao Vivo», que se realizará em Maio, na Fortaleza de S. Filipe daquela cidade.

Com o objectivo de inteirar-se do trabalho desenvolvido até ao momento a de preparar acções futuras, o coordenador deste projecto em Inglaterra, Brasil e Portugal, visitará Setúbal entre os próximos dias 25 e 28.

ANA SALAZAR, UMA IMAGEM QUE SE PROJECTA

Lourdes Fêria

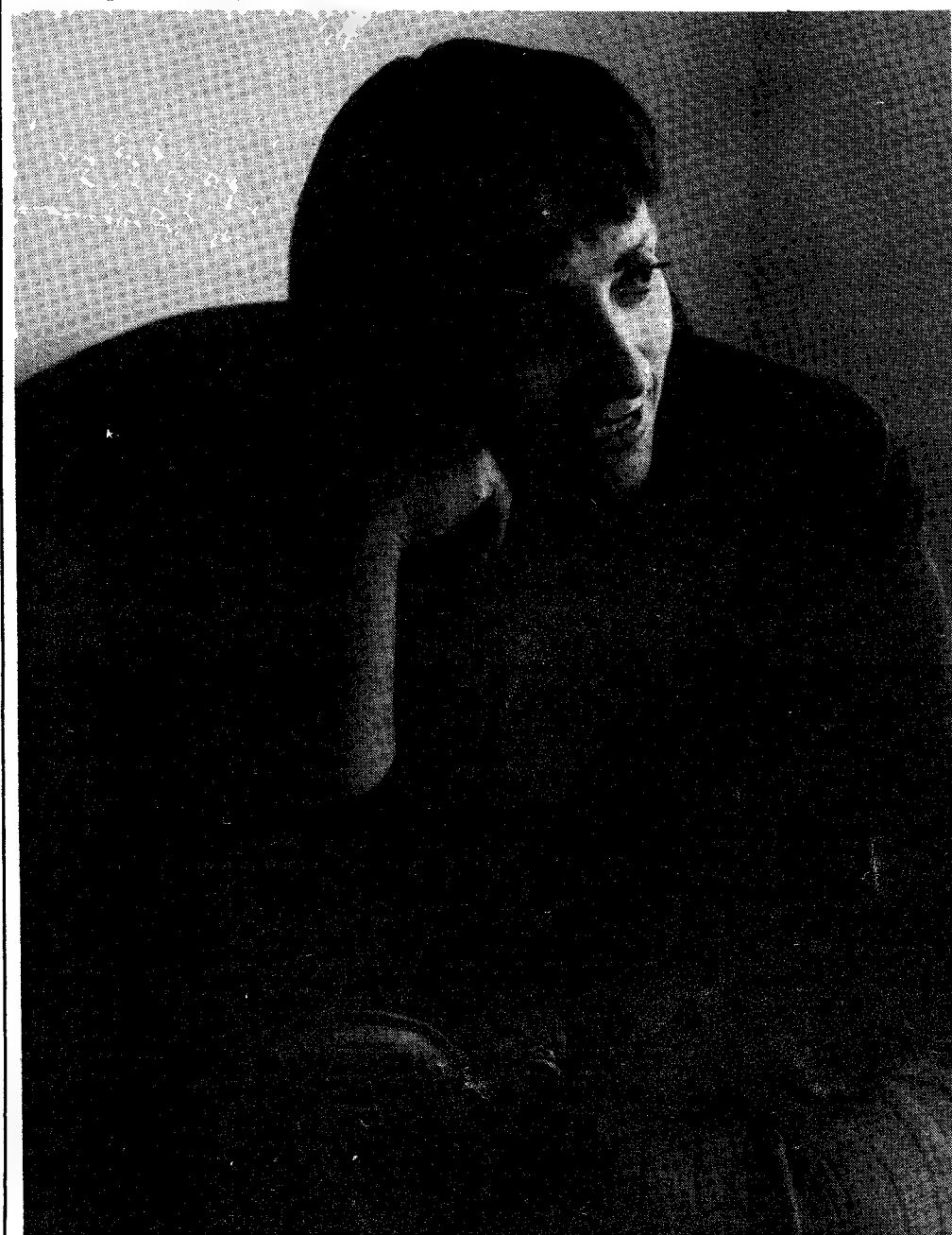
Já no liceu era tão imaginativa a vestir que as colegas lhe pediam roupa emprestada para levarem a festas; as profissões que desempenhou até ao arremessar do nome para os meandros da moda não foram mais do que adornos curriculares num trajecto que começou com a abertura da loja na praça de Alvalade, quando a década de setenta descolava um tanto sensaborona. Foi a «Maça» a chave que lhe franqueou as portas para a projecção da assinatura: um Ana Salazar, de desenho cuidado, dez letras cinza-prata sobre fundo negro.

Mas recuemos, cabriolando no tempo, ao período em que ela morava nas Avenidas Novas, numa casa de quinze divisões, com três criados, «chauffeur» e «mademoiselle». Fez «balet» e patinagem artística e, evidentemente, que aprendeu a tocar piano e francês. Aos quatro anos, já com

avanço na leitura, inventava rudimentos de banda desenhada que vendia à família, denotando possuir um certo faro comercial. Entretanto, os pais separaram-se e cada um reconstituiu a sua vida, enquanto a dela ficava meio desconcertada. Como recebera muito mimo, sentiu-se um pou-

co posta de lado e, para compensar a falta de calor humano, deu em diligente coleccionadora de medalhas de bom comportamento e de notas altas.

Desfeita a família vai viver com a avó, na linha do Estoril, que se regia por um padrão social, substancialmente, mais baixo. De qualquer modo o número de serviços não desceu assim tanto: menos uma. Os restantes componentes do anterior estatuto não se mantiveram. No liceu de Oeiras conhece o Manuel Salazar que, num dia de Carnaval, com todos os protocolos, a pede em casamento. Ou antes, dirige o pedido o pai, o arquitecto Pinto Lobo que, de início, julgou tratar-se de uma brincadeira própria daquela quadra festiva. Mas não era. Passado um mês casam, ele com 18 anos e ela,



«Por vezes apetecia-me ter a parede mais vazia...»

Inquérito sociológico aos hábitos de leitura em Portugal

O Instituto Português do Livro e da Leitura assinou um protocolo de acordo de colaboração com o CIES-Centro de Investigação e Estudos de Sociologia que mantém uma profícua relação institucional com o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, com o objectivo de realizar um inquérito sociológico aos hábitos de leitura dos portugueses, informa a Secretária de Estado da Cultura.

Esta atitude é tão necessária quanto as análises sociológicas dos hábitos de leitura e de aquisição de livros feitas em obediência a regras teórico-metodológicas próprias da disciplina são praticamente inexistentes em Portugal. Assim, a natureza e feição desses hábitos é de momento tão-só intuída por referência a elementos empíricos esparsos reconhecidamente insuficientes para propiciarem um conhecimento sólido sobre a matéria. Por outro lado, é convicção partilhada que, muito embora nos últimos anos se venha a assistir a um certo incremento das práticas de leitura e de aquisição de livros, tais práticas seriam prosseguidas regularmente por uma fracção da população que muito provavelmente não ul-

trapassa em muito a terça parte dos portugueses. Tal indicador, a confirmar-se, dá conta no segmento restrito da população que mantém com alguma constância uma relação positiva com o consumo cultural da leitura e do livro.

Torna-se deste modo imperioso elaborar um diagnóstico sistemático da situação que consubstancie um corpo de conhecimentos suficientemente alargado sobre a temática. Nesse sentido já a Comissão do Livro, em relatório apresentado superiormente, se pronunciara em Março de 1986.

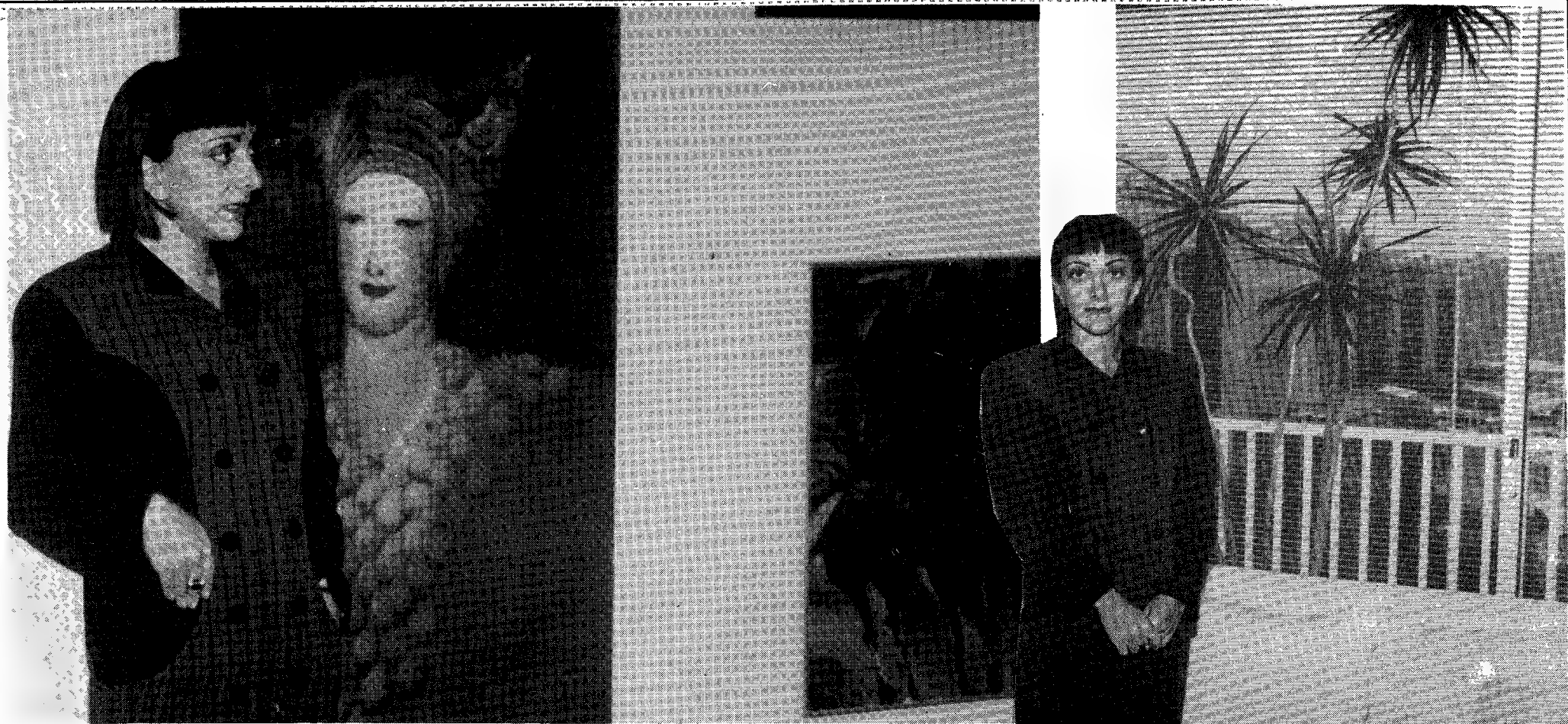
Cumprido o passo da elaboração do diagnóstico sociologicamente fundamentado, as entidades e organismos com responsabilidades na gestão e intervenção na área cultural directamente relacionada com o livro, passam a dispor de um acervo de informações e conhecimentos que lhes faculte a enunciação de medidas ajustadas à realidade. A aplicação de tais medidas, porque técnico-cientificamente sustentadas e não já apenas impressivamente inspiradas, pode conduzir a resultados que traduzam uma acen-

tuada melhoria da inclinação dos portugueses para a leitura.

Assim, com a realização de um inquérito sociológico aos hábitos de leitura em Portugal, pretende-se estudar a dimensão real das práticas de leitura e de aquisição de livros, identificar os grupos sociais relativamente à diferencial assunção de tais práticas, compreender as estratégias individuais que inserem ou repelem nas suas acções o consumo cultural definido pelo binómio livro/leitura, e traçar um quadro explicativo da situação trazendo a terreiro as coordenadas estruturais consideradas relevantes.

O inquérito, cujos trabalhos agora se iniciam decorrerá ao longo de cerca de ano e meio, tentará captar a gama diversificada de situações concretas recenseáveis no âmbito da população com 15 anos e mais, recorrendo à inquirição de uma amostra representativa desse universo de indivíduos.

A equipa que conduz o inquérito é constituída pelos investigadores do CIES, Eduardo de Freitas e Ana Saint-Maurice, e conta com a consultoria de Maria de Lurdes Lima dos Santos, todos elementos que integram o corpo docente do ISCTE.



«Era uma jovem romântica...»

ainda no patamar dos 16. Era uma jovem romântica, via tudo através de uma lente que deformava a realidade. Casamento feliz? Bem...tem sido uma relação complicada e tempestuosa, sempre investi muito mais do que o meu marido nesta relação.

Seis anos após o enlace nasce-lhe uma filha, a única que tem, e à qual tentou proporcionar, dentro do possível, um equilíbrio emocional, pois sabia, por si, os estragos que a instabilidade afectiva produz na psicologia infantil. Mais do que mãe e filha somos duas amigas. Com o Manuel na tropa houve necessidade de arranjar emprego, pelo que se viu obrigada a abandonar as Belas-Artes. Então, matricula-se no Instituto de Novas Profissões onde obtém um diploma do Curso de Secretariado. Isto, aliado aos conhecimentos de inglês, de francês e às luzes de alemão, facilitou-lhe o acesso a um lugar de secretária-correspondente, numa firma.

Em circunvalação, voltamos ao ponto de partida: à loja e ao ano de 1972. Para mim a moda confunde-se com um estilo pessoal e identificável. Entendo o vestuário como um reflexo da sociedade. Acompanha os movimentos e as épocas, está na dependência do que acontece, seja guerra, revoluções, crises económicas e de valores. Surge um Dior no pós-guerra com as saias rodadas porque já havia tecido para gastar. São os fenómenos sociais e políticos que determinam a moda, daí que não possa ser encarada como coisa fútil e ligeira.

Espaço vazio

No seu apartamento das Amoreiras que é lindíssimo, Ana Salazar repete um discurso gasto, já desbaratado nas entrevistas que concedeu a publicações portuguesas e estrangeiras, contudo o diálogo que travámos naquele entardecer chuvoso foi extremamente agradável. Para lá do vidro, recortava-se um cenário de imagens esbatidas a que os le-

treiros luminosos e a arquitectura de Tomás Taveira conferiam a categoria de estética urbana — era um trecho de uma Lisboa transfigurado e quase irreal. Dentro, no espaço fechado, os sofás vestidos de branco e negro, o mármore brilhante do chão, a transparência das portas, os focos de luz indirecta, as cadeiras indo-portuguesas. O vazio asséptico de galeria de arte e austeridade Zen da decoração moderna. A atenuar a frieza do espaço intervinha o toque pessoal da estilista, através dos quadros e dos móveis da sua afeição. Ela mesmo, na estátua de Ana Silva e Sousa estava presente, embora parecendo uma figura de cera.

Ana Salazar atende o telefone e, pela terceira vez, adia um compromisso preferindo continuar a conversa na semipenumbra, regada a chávenas de chá. Gosto de espaços abertos, exercem sobre mim o efeito de calmante. Estão a sair de moda, já nem sequer se vêem as lojas assim tão despojadas. Há um regresso ao aconchegado, ao acumular de objectos. Mas eu, por enquanto, não me consigo imaginar numa casa cheia, às vezes até me apetecia tirar alguns dos quadros da parede.

Esconder Noronha da Costa seria inadmissível, sacrificar Matilde Marçal não tinha jeito nenhum. Retirar o pai, Oscar Pinto Lobo, podia suscitar más interpretações. Quanto a Lisa Santos Silva, também não me parece boa ideia; e Cargaleiro acomoda-se a qualquer sítio. Só se fizer desaparecer José Ralha, mas talvez não valha a pena melindrar ninguém. Deixá-los, portanto, participar daquele interior que a revista «Architektur & Wohnen», ali em destaque em cima da mesa juntamente com os números da City, onde a dona da casa teve direito a referência, reproduziu.

Em quadrado e formando franja, o cabelo nem comprido nem curto, emoldura um rosto expressivo e malicioso que me olha. Veste um modelo da sua autoria, calça meias

opacas e sapatos rasos e, de jóias, usa apenas um anel de prata, oiro e onix, que é versão de um original dos anos vinte. Tanto ponho esta peça para sair à noite como para ir ao supermercado...Sóbria, elegante, feminina. Actualmente assiste-se a um retorno ao clássico, claro que não me refiro à modinha do curto ou do comprido, do vermelho ou do azul. Nada disso. Falo da moda como cultura. Realmente, o vestuário tende para o clássico, com detalhes insólitos e inesperados, que, ao mesmo tempo, são divertidos. A androgenia, já passou de moda, hoje valoriza-se, na mulher, a feminilidade.

Acrescento: sedução. Porém Ana Salazar repudia o termo, dizendo que a mulher, tal como a aprecia, se seduzir alguém, será ela mesma. «Detesto a mulher boneca, tipo das protagonistas da série 'Dallas' que andam dentro de embalagens de luxo. Quando concebo a roupa estou a pensar numa mulher solta e segura, que não se remete para o papel de objecto. Com os anos oitenta, a mulher, provavelmente libertou-se ainda mais dos atavismos que a prendiam. Cores? Sem dúvida que tenho as minhas preferências, não me rendo à ditadura da indústria. Em Paris nota-se, depois da vaga do escuro, a tentativa de lançamento de cores luminosas, no entanto o público que frequenta a minha loja continua fiel aos tons sombrios. A propósito, na minha colecção do próximo Inverno, já definida, as cores mantêm-se neutras e com predominância do escuro.»

Ainda os japoneses? Com efeito, os estilistas japoneses exportaram para a Europa uma revolução, em termos de cores e de desenho. «Repare que nas escolas deles, reina o azul, o branco e o preto... o vestuário tradicional japonês inspirou Kenzo e Yamamoto.» Recusando, sistematicamente, vestir roupas de outros estilistas, não resistiu ao rigor de Yamamoto nem ao humor de Jeau Paul

Gaultiu, de quem comprou peças. Mas afirma-se «muito portuguesa», fazendo questão em indicar, num visível «made in Portugal», a proveniência da suas colecções.

Um certo êxito

Ana Salazar está a ter uma certa ressonância internacional, para o que contribui a loja de Paris e ainda, em menor escala, os agentes de que dispõe em Nova Iorque, em Tóquio e no Kuwait. Deste modo, configura-se uma imagem, implanta-se uma marca. É excelente para a divulgação do nome, ainda que essa conquista não corresponda exactamente ao volume de vendas. «Nas lojas de Lisboa vendemos muitíssimo bem, só que lá fora deparamos com algumas dificuldades. Japoneses e franceses apoiam-se numa clientela, sobretudo americana, com dinheiro e vontade de comprar. Em Portugal os turistas não buscam moda, vêm aqui atraídos por outro tipo de oferta. Mas acontece que muitos estrangeiros passam pela Rua do Carmo... e compram, apesar de não haver uma orientação.»

Por acaso. Cada vez menos acaso porque os artigos sobre Ana Salazar se espalham pelos mais diversos órgãos de informação social, desde os conceituados «Financial Times» e «Walt Street Journal» à louquíssima «Details» que, na edição de Dezembro, incluiu nas suas páginas notícias da passagem de Ana Salazar, em Nova Iorque, numa galeria do Soho. Resultados? «Bastante positivos.» Também a «Elle» americana se dignou entrevistá-la, «foi uma senhora de propósito a Paris, mas sucedeu que eu me encontrava em Lisboa e a entrevista acabou por ser feita pelo telefone.»

Em Paris, numa sessão calma, mostrou à Imprensa os modelos da sua colecção de Primavera/Verão, depois de ter estado nas Tulherias, entre as fileiras dos estilistas de reputação mundial. «Na França trabalhava-se de uma forma muito profissional, nada é des-

curado. Normalmente os jornalistas observam atentamente as referências, fazem uma 'polaroid' e 'croquis', tomando nota de todos os pormenores. Por fim pedem aos manequins para vestirem os modelos que mais lhes interessaram. Paris funciona no sentido dos contactos, de projecção da imagem e obriga-me, por outro lado, a não improvisar. Há calendários e horários a cumprir, obviamente que há uma organização diferente da que aqui temos.»

Para vencer em Paris, para além do talento, um estilista deve ser perseverante e realista. «Fazer fatos para meia dúzia de amigos não dá...» Num meio duramente competitivo, quem não for profissional e eficiente, não se safa. Ana Salazar, embora reconhecendo a crispação da vida parisiense, admite haver nesse mundo tão contrário ao lisboeta, onde se beneficia de um ótimo clima e de outras vantagens, tais como «ter sempre lugar para estacionar o carro», condições mais favoráveis para se atingir o sucesso. Em Portugal é ainda a velha incipiência, caminha-se a passo de tartaruga. Ambiciosa? «Sou perfeccionista, não me considero minimamente ambiciosa... Quero, sim, ir para a frente com o meu projecto.»

Mais apoio

Portugal seria um País deveras simpático, se não cultivasse a inveja, a suspeição, a coscuvilhice. Sem estabelecer comparações com a Espanha que tem fôlego, outra fibra, poderia proporcionar uma tranquilidade criativa. Ou será que a criatividade, para saltar, precisa da mola da competição? «Os nossos vizinhos estão na moda porque o governo espanhol investe milhões na cultura. Em todo o mundo se fala da Espanha, quando há anos atrás nem sequer fazia parte da EFTA, nem de coisíssima nenhuma. Agora são catálogos do Adolfo Domínguez na 'Vogue', são salas alugadas, por 40 mil contos, para a Sibylla apresentar a sua passagem de Inverno... tudo pago pelo governo.

Quando cheguei a Nova Iorque decorria, com grande êxito, a Semana de Espanha. Só talento não basta, sem apoios a engrenagem não se movimenta.»

Via ICEP, o Governo português subsidia algumas das acções de Ana Salazar, despendendo com ela uma soma relativamente modesta. Para 87, o tecto máximo foi de 3000 contos, o que gasto em viagens, salões de moda e apresentações, no estrangeiro, não é nada de grandioso. «Não digo que não seja uma ajuda, mas também se utiliza a minha imagem, o que significa alguma contrapartida. Para a montagem da loja de Paris concederam-me um empréstimo, sem juros, dinheiro que estou a tentar repor rapidamente. Gostaria que o Governo apostasse, mais nos estilistas de nomeada, porque seria ganho para o País.»

Moda portuguesa? «Há, de facto, algumas pessoas a fazer roupa para um grupo restrito de amigos, o que não se me afigura boa táctica. Um escultor, um pintor, qualquer artista que seja, certamente que pretende ver a sua obra difundida. Ora, no que respeita ao vestuário ainda mais, pois a sua função é essa. Suponho que, no âmbito do estilismo português, prepondera o 'déjà vu'. Lamento que os jovens, sem a noção da distância que lhes falta percorrer, se julguem logo umas estrelas. Na minha opinião estamos numa fase que não ultrapassou a simples brincadeira.»

Ana Salazar: uma mulher que luta pela afirmação sólida do seu nome no estrangeiro, entre as celebridades do estilismo que comandam as operações, e que, em Portugal, paradoxalmente, ainda assusta as mentalidades mais conservadoras. «Coisa de malucos, há quem desconheça o meu trabalho e pense que eu faço modelos caros e esquisitos.» Errado. Porque as criações dela são «poníveis» e acessíveis, se repararmos no preço que custa qualquer trapinho. De série vulgar e anónima.

Atrás dela, a estética urbana

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

BIGFOOT E OS SEUS AMIGOS

(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

DEBAIXO D'OLHO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

OS RAPAZES DA NOITE

(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.45 h

Alfa Club

POLÍCIAS DA PESADA

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

POLÍCIAS DA PESADA

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

GENTE GIRA N.º 3

(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

BIGFOOT E OS SEUS AMIGOS

(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

ROMANCE NO RIO

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6

DEBAIXO D'OLHO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

AS FÉRIAS DO SR. HULOT

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila

— T. 539930

TAL PAI, TAL FILHO

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

DEBAIXO D'OLHO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



— Cher e Dennis Quaid juntos no «triller» de Peter Yates «Sob Suspeita», em exibição no Quarteto.

Capitólio

— T. 372358

ESQUECIDA E GOSTOSA

(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

ACADEMIA EM FÉRIAS

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

ANNE A VICIADA

(Porno)
(Int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
INTRODUÇÕES ÍNTIMAS
(interdito men. 18 anos)
23.30 h

Cine Camões

T. 324194

O PASSADO NÃO SE ESQUECE

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

O CAÇA POLÍCIAS II

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O HOMEM DAS ESTRELAS
(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Aninha

OS MARADOS NO PARAÍSO

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

O MICRO-HERÓI

(maiores 12 anos)
15.00, 17.45 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

OS HERÓIS NÃO TÊM IDADE

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Condes

— T. 322523

PACTO FATAL

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

GENTE GIRA

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA

(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

ISHTAR

(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

OS MARADOS NO PARAÍSO

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

OS HERÓIS NÃO TEM IDADE

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

GENTE GIRA N.º 3

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

TOOTSIE

(n/acons. men. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

TAL PAI, TAL FILHO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

HAMBURGUER HILL - A COLINA DOS HERÓIS

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

ALTA TRAIÇÃO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

GENTE GIRA N.º 3

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 18.30, 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A COLINA DOS HERÓIS

(maiores 16 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

AVENTURAS FORA DE HORAS

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

DEBAIXO D'OLHO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
FLASHDANCE
(maiores 12 anos)
00.45 h

Sala 4

SOB SUSPEITA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A VIDA DE BRIAN
(n/acons. men. 13 anos)
00.45 h

Roma

T. 889192

POLÍCIAS DA PESADA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

WARGAMES

(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

BIGFOOT E OS SEUS AMIGOS

(maiores 6 anos)
14.30, 16.40, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

MICRO-HERÓI

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro

— «O Comando», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Cinestúdio

— «O Caça Polícias II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Babilónia

— «Aventuras Fora de Horas», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores de 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby

— «Atracção Fatal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores

— «O Caça Polícias — Parte II», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme

— «Atracção Fatal», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril

— «Romance no Rio», às 18.15 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ALGÉS — Cinema 2000

— «Debaixo d'Olho», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical

— «O Querido Li-lás», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra

— Sala 1 — «Os Marados no Paraíso», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «La Bamba», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras

— Sala 1 — «Tubarão IV, a Vingança», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Crónica de Uma Morte Anunciada», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine

— «A Lei de Murt-hy», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS — Miramar

— Sala 1 — «Pacto Fatal», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Tal Pai, Tal Filho», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia

— «Trinitá, Cowboy Insolente», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).

ALMADA — Cinestúdio Almada

— «Roxanne», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadense

— «Uma Criada das Boas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense

— «Justiça Implacável», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano

— Sala 1 — «O Supersónico da Morte», às

CARNAVAL NO TEATRO ABERTO

Após o grande êxito alcançado no Porto, onde, durante vários dias, esgotou a lotação do Auditório Nacional Carlos Alberto, «A Dama do Maxim's» regressa a Lisboa, ao Teatro Aberto. O público de Lisboa terá assim uma oportunidade de ver ou rever esta deliciosa comédia de Georges Feydeau, encenada por João Lourenço. Com efeito «A Dama do Maxim's», despede-se do público no próximo dia 28, após ter estado cinco meses em cena e ter ultrapassado as 100 representações, o que só por si é já elucidativo do grande êxito alcançado por este espectáculo.

Entretanto, durante o período de Carnaval «A Dama do Maxim's» terá a seguinte programação: 6.ª-feira, dia 12, às 21.30; sábado, dia 13, às 16 e às 21.30; domingo, dia 14, às 16; 2.ª-feira, dia 15, às 21.30; e 3.ª-feira, dia 16, às 16 horas.

Recorde-se, finalmente, que «A Dama do Maxim's» tem figurinos de Vera Castro, cenários de Nuno Carinhos e que os principais papéis são desempenhados por Irene Cruz, Canto e Castro, Fernanda Montemor, Joaquim Rosa, Francisco Pestana e Virgílio Castelo.



Isabel Ribas e Cristina Carvalhal em «A Dama do Maxim's»

EXPOSIÇÕES

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 6 de Março, exposição de projectos de arquitectura de Helder Cerqueira reunidos sob o título «Casanova para Narciso». Patente nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17,30, sábados e domingos das 15 às 18.

RESIDÊNCIA DE S. JOSÉ (Universidade Católica-Viseu): até 6 de Março, a exposição documental «A Arte de Fazer Mapas - Cartografia nos Países Baixos da Idade Média à Revolução Industrial».

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): Pintura de Kira, patente às sextas, sábados e domingos das 15 às 22 horas.

MERIDIEN LISBOA: exposição de pintura de Edgar Silva com o título «Um Olhar de Norte a Sul».

GALERIA DO TEATRO MIRITA CASIMIRO (Monte Estoril): pintura da artista brasileira Cláudia Lima, organizada pela Embaixada do Brasil com o apoio da Câmara Municipal de Cascais.

GALERIA JN (R. de Gonçalo Cristóvão, 195-Porto): a exposição «China em Fotos», uma iniciativa da Embaixada da China e do Jornal de Notícias.

PALÁCIO D. MANUEL (Évora): até 14 de Fevereiro, Zé Penicheiro apresenta a sua exposição «Alentejo - Seara de Outono», numa organização da divisão da Acção Sócio-Cultural da Câmara Municipal de Évora.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-1): até 9 de Março, uma exposição de pintura de Hilário, com 12 desenhos da sua última série. Patente de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 29 de Fevereiro, escultura em mármore e bronze da autoria de Aida Sousa Dias, patente de segunda a sábado das 16 às 20 horas.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 27 de Fevereiro, escultura de José Esteves.

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 36): até 23 de Fevereiro, fotografias de Wols, Otto Wolfgang Schulze (1913-1951), que foi chamado o «pai do tachismo».

GALERIA NASONI (Porto): devido à afluência de visitantes, foi prolongada até dia 16 do corrente mês de Fevereiro, a mostra com originais de Picasso, Miró e Dalí. Na Sala Atlântica continua igualmente patente a exposição de Teresa Magalhães.

GALERIA DA VINCI (R. de Belém, 75): até 28 de fevereiro, Cerâmica de João Branco. Patente nos dias úteis das 13 às 19, sábados e domingos das 15 às 19 (encerra às quartas-feiras).

COOPERATIVA ALVES REDOL (Vila Franca de Xira): até 17 de Fevereiro, uma exposição de caricaturas de António. Patente nos dias úteis das 21 às 23, sábados e domingos das 15 às 19.

O TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38): até 26 de Fevereiro, mostras individuais de Pintura de Joana Rosa e de Rui Pimentel. De segunda a sexta das 18 às 21. Em stock permanente, pinturas de António Olajo, Armando Azardo, Isabel de Sá, Joaquim Antunes, Manuel Gantes, Nuno Félix da Costa e Romy Castro.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 6 de Março, Tapeçarias de Helena Sá e Dulce Farinha.

CASCAIS (Galeria da Junta de Freguesia): a exposição «Cascais ao Tempo dos Romanos».

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século): até 20 de Fevereiro, Pintura de Carlos Rocha Pinto.

A. A. DE COIMBRA (Centro de Estudos de Fotografia): Fotografia de Valente Alves até 29 de Fevereiro, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20.

FORUM VISEU: até 6 de Março, a exposição «Pedro Tudela é Piroso», de terça a domingo das 10 às 12,30 e das 14 às 17.

GALERIA MUNICIPAL DE SINTRA: até 18 de Fevereiro, Pintura de Manuel Caldeira Martins.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 4 de Março, uma exposição de pintura de Manuela Cardoso e uma colectiva de artes plásticas com a participação de artistas como C. D'Ovar, R. Farinha, R. Pinheiro, C. Canhão, M. Barbosa, E. Leite, C. Abreu, H. Felícia, Lachore, R. Gameiro, Cuca e S. Barros. Diariamente, das 10 às 22.

CODILIVRO (Pr. Dr. Instituto Franco-Português (Av. Luís Bivar, 91): exposição «A La Decouverte de Montpellier» com pintura de Pedro Portugal e fotografia de Rui Cunha.

FORUM PICOAS: até 17 de Fevereiro, das 12 às 24 horas, a exposição AR. CO + FSE, que reúne três centenas de trabalhos de cerâmica, desenho, gráficas, cantaria, escultura, pintura, serralharia, fotografia e ourivesaria, executados durante os cursos no âmbito do Fundo Social Europeu, por 145 participantes.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 28 de Fevereiro, uma colectiva de Pintura com a participação de Álvaro Perdigão, Artur Bual, Cesariny, Eduardo Nery, Hilário Teixeira Lopes, João Hogan e Noronha da Costa. De segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 18, domingos das 16 às 18.

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 21 de Fevereiro, a exposição «Artistas de Setúbal» (pintura, escultura, cerâmica e outros materiais).

HOTEL ALBATROZ (Cascais): até ao final de Fevereiro, uma exposição de pintura e desenhos destinada a coleccionadores e apreciadores da arte da paisagem, que reúne trabalhos datados de 1857 a 1959, da autoria de Boulage, C. Yu Chian, Diego Molleja Águila, José Rodrigues, Lefebvre, Laroche, Maria Adelaide Lima Cruz, M. Scott e Roy John, além de dois desenhos (obras-primas) do início do século XIX.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa

do Estoril apresenta uma exposição de Pintura de Arnaldo Metzner Serra, até 21 de Fevereiro diariamente das 9 às 19.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2-B): até 20 de Fevereiro, de terça a sábado das 15 às 19,30, uma exposição de Pedro Chorão.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): exposição de fotografias de José Afonso Furtado.

GALERIA VIRAGEM (Av. Marechal Carmona, 6-B - Cascais): até 25 de Fevereiro, pintura de Arnaldo Figueiredo, Manuel Filipe, Rogério Amaral e Tomás Mateus. Todos os dias das 15 às 19.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 10 de Março, a exposição de Pintura intitulada «Década de Setenta». Patente de segunda a sábado das 16 às 23 e domingos das 14 às 20.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 22 de Fevereiro, «Formas e Cores» do escultor Martins Correia, diariamente das 15 às 24.

GALERIA DE ARTE DA BERTRAND CHIADO: até 15 de Fevereiro, durante o horário normal da livraria, a exposição «Humor na Transição do Século».

POUSADA DO CASTELO DE PALMELA: até 29 de Fevereiro, pintura e desenho de João Orvalho.

PAREDE (R. Elias Garcia, 43): até 27 de Fevereiro, aquarelas de Augusto Grácio. De terça a sexta das 17,30 às 20, sábados e domingos das 15 às 20.

CÍRCULO DE ARTES PLÁSTICAS (R. Castro Matoso, 18-Coimbra): até 29 de Fevereiro, as exposições: pintura de Avelino Sá «O Espaço da Matéria»; fotografias de Clara Azevedo «Deus, Pátria, Dollar»; «Pinturas» de Paulo Frade.

GALERIA ATELIER E.C. (Várzea de Colares): até 28 de Fevereiro, pintura de Elizabeth Brophy e Terry Brophy. Patente às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 11,30 às 21 horas.

CENTRO CULTURAL S. LOURENÇO (Almancil): até 18 de Março, pintura e desenhos de Ward Janssen. Em exposição permanente, trabalhos de Manuel Baptista, João Cutileiro, Günter Grass, José de Guimarães, Jules Heyndels, Jorge Mealha, Susan J. Norrie e Glyn Uzzel.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 5 de Março, patente de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13, a colectiva de Pintura, «4 Pintores na Artex», com obras de Albino Moura, Carlos Fernandes, Cidália Rodrigues e Louro Artur.

MERIDIEN LISBOA: até 16 de Fevereiro, das 9 às 23, a exposição de cerâmica «Conviver com a Imaginação» - a Arte do Insólito. Participação de «Faianças Artísticas Bordoal Pinheiro, Lda.» das Caldas da Rainha.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

BIBLIOTECA NACIONAL: até 26 de Fevereiro, Pintura e Escultura de Goarmon Palma e Mário Palma, nos dias úteis das 15 às 20.

CINEMA

FORUM PICOAS: às 19 e 22 horas, «Tootsie» de Sidney Pollack, com repetição domingo no mesmo horário.

MÚSICA

TEATRO S. LUÍS: às 17 horas, concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP.

TEATRO

BARREIRO (Grupo Desportivo dos Ferroviários): hoje às 22,30 o espectáculo de café-concerto «Metro Cabaret» com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz.

ESPECTACULAR

Estava a ouvir o Clube Radiofónico de Portugal. Iam passar música portuguesa do passado «que ainda hoje continuam a ser sucesso». Exagero, claro. Uma das canções recordadas era aquela da Amália Rodrigues: «Lisboa, não sejas francesa»... Era do tempo em que a influência francesa, a vários níveis. O tempo em que os linguistas se queixavam profusamente de tal influência. O galicismo era o inimigo público número um... Dei um giro. Passei pela Rádio Geste e transmitiam o Dassin. Passei pela Telefonía de Lisboa e davam o Brassens. Meu Deus, há quanto tempo eu não ouvia cantar francês na nossa Rádio! De súbito, o francês aparecia-me como uma língua bárbara... Na Rádio, como na Televisão, o inglês é o «Sebastião come tudo, come tudo». A ofensiva é tremenda. Paulo de Carvalho falava há dias numa «colonização entre aspas». Podes tirar as aspas, amigo! Penso às vezes se, em breve, os filmes falados em português não terão de vir legendados em inglês... Queixo-me, francófilo como sou, de mais este animal em vias de extinção, que me trouxe o Rimbaud, o Éluard, o Aragon e tantos outros construtores da nossa alma. E o meu temor aumenta quando vejo os jornais franceses, enxameados do pecado mortal da inglaterra americana, a pior de todas. Não estarei a ser mais papista do que o papa?

José Mirandum



MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — BAIRO AMÉRICA: Costa Ferreira, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **BAIXA:** Durão, R. Garrett, 90 (T. 324166); **CAMPO DE OURIQUE:** Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **CHILE — ALTO DE SÃO JOÃO:** Vitalis, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **ESTEFÂNIA:** Morgado Lourenço, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **ESTRELA:** Martins, C. da Estrela, 165-167 (T. 660823); **JOÃO XXI:** Onilda, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR:** Nicolau, C. de Carriça, lote 4, loja, Esq. (T. 758872); **MARQUES DE POMBAL — PICOAS:** Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS NORTE:** Central dos Olivais, R. Alfêres Barrilho Ruas, 7-C (T. 315539); **PA-LHAVA:** Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **SANTO AMARO:** Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **COLINA DO SOL — BRANDOIA — AMADORA:** Vidal Reis, Urbanização Alfovelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS:** Catela Tavares, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA:** Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

PERMANENTE (Domingo) — ALAMEDA — FONTE LUMINOSA: Iberia, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE:** Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS:** Ivone, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS — LISBOA GINÁSIO CLUBE:** São José, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRO ALTO:** Veritas, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BEATO:** Grijó, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA — CHARQUINHO:** Macedo, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO — ALCANTARA:** Calvário, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **ENCARNAÇÃO:** Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTRELA — POSSIDONIA DA SILVA:** Tagus, R. Possidônia da Silva, 162-A (T. 669485); **LUMIAR — QUINTA DO LAMBERT:** Reis, R. Pedro Bandeira, 2-A; **SALDA-NHA:** Cruz Nunes, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS:** Monserrate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Outra Banda — ALMA-DA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Rainha Santa, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONT-DE-CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SE-SIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Teixeira, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Bento Lino. Até

às 19 horas; **AMORA:** Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **ARENTELA:** Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA:** Parque. Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100); **SETUBAL:** Bocageana, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **OLIVEIRA RODRIGUES:** Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro, R. Frei António das Chagas (T. 24491).** Até às 22 horas.

Linha de Cascais — IS7.2ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 116 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **OERAS:** Mourão Vaz, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196); Permanente **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PARADE:** Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **CASCAIS:** Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Permanente; **Soares Correia,** E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **SOLLA,** loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Pereira Dias, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **Albergaria,** Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE:** Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACEM:** Guerra Rico, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS:** Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Marrazes, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — VITÁLIA: P. da Liberdade, 34; **CONFIANÇA,** R. de Santa Catarina, 960; **NAU VITÓRIA,** R. de Nau Vitória, 723, ao Semide; **ME-NEZES DE LIMA,** P. Dr. Teotónio Pereira, 227, à P. das Flores; **COSTA LIMA,** Av. da Boavista, 855.

Coimbra — SÃO MARTINHO, São Martinho do Bispo (T. 83425); **SANTA CRUZ,** R. das Padeiras, 94, à Av. Fernão de Magalhães, junto ao Restaurante Combinado (T. 23569).

CINEMA

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barillet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Flórela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 51 31
Sala Polivalente
Terça, 9, e quarta, 10, às 18.30; quinta, 11, e sexta, 12, às 20.30

«ESPECTÁCULO DOS BONECOS DE SANTO ALEIXO». Actores/manipuladores: Ana Meira, Gil Salgueiro Nave, Isabel Bilou, José Alegria e José Russo.

Teatro do Seculo

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04
De 5 a 14 de Fevereiro, às 21.30

«O DESCONCERTO», de Jaime Salazar Sampaio. Pelo Teatro de Portalegre. Encenação: Augusto Tello. Cenários: Vladimiro Franklin. Interpretes: Cristina Paiva, José Mascarenhas, Manuel João Borges e Vítor Pires.

Laura Alves

R. da Palma, 253 — Tel. 86 47 56
De 3.ª a domingo, às 21.30; sábado, domingo e feriados, às 16.00 e 21.30; sábado, domingo e véspera de feriado, às 21.30 e 23.30.

«O NOSSO AMOR É LISBOA», de Paco Gonzalez. Interpretação de Paco Gonzalez, Mário Rainho, Ermelinda Lopes, entre outros. Atracção do fado, Maria Portugal.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«CHEIRA A LISBOA», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalves Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

As 20.30 e 23.00
«FESTA NO PARQUE», texto e melodias de José Viana. Interpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

Sáb. e Dom. às 11 horas
«O Leão Encantado», de Lauro Olmo. Trad. e cenários de Blanco Gil.
Fig. de António Filipe.

T. Trindade

R. Nova da Trindade, tel. 323200
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 16.00 e 21.30; domingo, às 16.00

«FAÇA UMA CARA INTELIGENTE E DEPOIS VOLTE AO NORMAL», de Marcos Rey.

Teatro da Comédia

Pç. Aires d'Ornelas, 6 (Telef. 841880)
(Clausos do Mosteiro dos Jerónimos)
As 4.ªs e Sáb. Grupo Persona apresenta:
«Quem tem Faleiros» e «Auto da Índia», de Gil Vicente. Enc. de Guilherme Filipe.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
Av. Calouste Gulbenkian
(Tel. 2760818) — Sáb. e dom. às 16.00
«A VIAGEM»
Pelo Grupo de Teatro «O BANDO».

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 29 130

Quinta e sexta, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30

«O MÉDICO À FORÇA», de Molière. Pelo TAS. Encenação: Carlos César/Asdrúbal Teles. Interpretes: Carlos Rodrigues, João Vítor, Maria Clementina, Nuno Mello, Rui Serra, etc.

Estoril — Teatro Mírita Casimiro

Av. Fausto de Figueiredo, ao Cruzeiro — Tel. 287 03 20

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O BALCÃO», de Jean Genet. Pelo Teatro Experimental de Cascais. Encenação de Carlos Avilez.

Teatro da Cantina Velha

Cidade universitária, junto à reitoria
De 3.ª a Sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«A ESPUMA DOS DIAS», de Boris Vian. Pelo Ibis — Teatro Universitário. Encenação de Paulo Filipe. Interpretação de Alberto Gomes, Elío Correia, Isabel Carlos, Jorge Ferraz, Mário Carneiro e Sílvia Brito.

Teatro da Graça

Trav.ª de S. Vicente, 11
Tel. 875626
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

«Bruscamente no Verão Passado», de Tennessee Williams, pelo Teatro Hoje. Trad.: Manuel João Gomes. Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asseff. Mús.: Sei Miguel.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

6.ªs, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

M «A DAMA DO MAXIM'S», de George Feydeau. Encenação de João Lourenço. Com: Irene Cruz, Canto e Castro, Fernanda Montemor e Joaquim Rosa.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 25 50

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30; domingo, às 16.00 e 21.30

Preço: de 250\$00 a 1200\$00

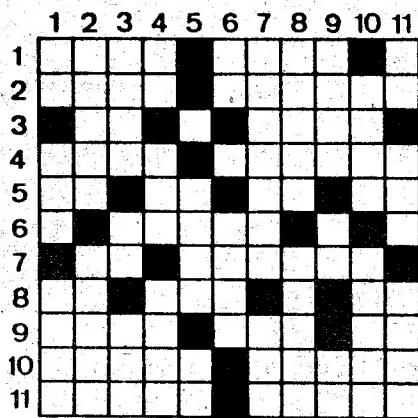
«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Mendes e Leonor Edwiges.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17258

HORIZONTAIS:

- 1 Aquele que. Pronome indefinido.
- 2 Nome de tecido. Vazar com broca.
- 3 Clima. Andaria.
- 4 Nome científico do pato. Calculara.
- 5 Moderato. Viração. Césio (s.q). Ósmio (s.q).
- 6 Homem de grande robustez física (fig).
- 7 Mulo. Feixe de luz do Sol.
- 8 Ouro (s.q). Invent. Neste momento.
- 9 Cidade do Peru. Espaço de doze meses. Artigo indefinido.
- 10 Atasca. Anue.
- 11 Irmã. Curas.



VERTICAIS:

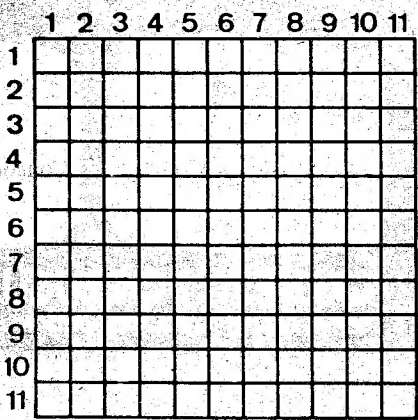
- 1 Quanto baste. Patrão. Fileiras.
- 2 Nome de planeta. Pronome indefinido.
- 3 Espécie de gato-bravo. Pronome pessoal. Maior.
- 4 Milímetro. Saudável. Declaro.
- 5 Zombará. Viração.
- 6 Note bem (abrev). Roga.
- 7 Esquívos. Em as.
- 8 Adorec. Escárnio.
- 9 Aciosa. Nota musical. Espera resposta.
- 10 Ilha do Pequeno Belt. Bairro de Lisboa.
- 11 Crómio (s.q). Membro de Ave. Dessejas.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em, segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 083

HORIZONTAIS:

- 1 Esteiros. Respeitar.
- 2 Sustento com estacas. Residência.
- 3 Metal precioso.
- 4 Ecoa. Divindades gregas, filhas de Zeus e de Témis.
- 5 Cantiga. Berilo (s.q).
- 6 Nosso Senhor. Desperta.
- 7 Após. Coisa (ant). Sufixo que designa estado.
- 8 Európio (s.q). Viração. Apre!
- 9 Salientas.
- 10 Dedutivo. Campeão.
- 11 Preposição e artigo (inv). Rei da Assíria de 690 a 668 a.C.



VERTICAIS:

- 1 Rénio (s.q). Livro de salmos.
- 2 Obrigaria. Viela.
- 3 Igualia. Autores.
- 4 Ecoa. Ataca.
- 5 Pronome pessoal. Pastor siciliano, que foi amado por Gala-teia.
- 6 Ânio. Atravessava.
- 7 Avalia. Ribeira de Portugal.
- 8 Jarro (planta). Dependência do oceano Índico, no Sudoeste da Ásia.
- 9 Basta! Escarnecer. Escritor francês autor de bons trabalhos sobre a história de Paris.
- 10 Presente entre alguns povos da Indochina. Pesar. Apellido.
- 11 Rádio (s.q). Transpirarem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17257

HORIZONTAIS:

- 1 VÃO. AS. LEIS.
- 2 Ataques. Irá.
- 3 Lá. Urrais.
- 4 Alteam. Ué!
- 5 Dá. Aspas.
- 6 Aire. Omar.
- 7 Mestres.
- 8 Ceuta.
- 9 Noto. Barre.
- 10 Assear. Ui!
- 11 Eis. Assacas.

VERTICAIS:

- 1 Valada. ONDE.
- 2 Atalaia.
- 3 Ao. Atas.
- 4 QUEREM. OS.
- 5 Aura. EC. Sá.
- 6 Serrasse. Es.
- 7 Saás. Tubas.
- 8 Importara.
- 9 Eis. Amear.
- 10 Ir. Usas. Rua.
- 11 Sade. REIS.

PROVERBIO: Vão as leis onde querem os reis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 082

HORIZONTAIS:

- 1 Em. Tempo. De.
- 2 Renata. Chás.
- 3 Anelaram.
- 4 Atoar. Cá. AC.
- 5 Sá. Pó. Asa.
- 6 Partiram.
- 7 Fadar. Rui.
- 8 Ido. Acelgas.
- 9 Gorai. Não.
- 10 Osaca. Sue.
- 11 Roscas. Im.

VERTICAIS:

- 1 Erras. Figos.
- 2 Me. Tapados.
- 3 Não. Adorar.
- 4 Tanagra. Açó.
- 5 Éter. Traias.
- 6 Mai. Pi.
- 7 Acorrenta.
- 8 Ocro. Aula.
- 9 Há. Amigos.
- 10 Dámaso. Ui!
- 11 És. Casassem.

Antena Um

16.00: Vivosábado; 19.00: Actual; 20.00: Sábado suave; 23.00: Música portuguesa; 23.30: Tempo de teatro. Notícias de hora a hora

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.40: Música orquestral, de Friedrich II e Carl Nielsen; 16.14: «Fantasia», das «Bachianas Brasileiras», n.º 6, de Villa-Lobos; 16.30: Álbum musical; 16.55: Transmissão directa, do Teatro de São Luiz, de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; 19.00: Música de bailado, de Jacques Offenbach; 19.30: Música de câmara; 20.40: Obras, para piano, de António Soler e Enrique Granados; 21.00: Ângulos e reflexos; 22.00: Música e músicos portugueses; 22.30: Música do século XX, de Zoltan Kodaly; 23.00: Intercâmbio musical; 00.15: Dois concertos, para trompas e orquestra, de Vivaldi e António Rosetti; 00.50: Concerto nocturno; 01.50: Último andamento. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 19.00: Quando o telefone toca; 20.00: Genérico; 21.00: Fim-de-semana; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Música portuguesa; 03.00: Guarda-nocturno. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; 18.00: Top do TNT; 19.00: Música da América; 20.00: Luso-clube; 22.00: Regresso ao futuro; 00.00: Um toque de classe; 02.00: Guarda-nocturno. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A hora dos clássicos; 20.00: Amanhã é domingo; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Vozes na música; 22.00: Encontros; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Fábrica de música; 17.00: Três peças; 19.00: Colar de pérolas; 21.00: Agenda rock; 22.00: Os amigos de Alex.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Terra a terra; 19.30: Especial.

Voz do Alto Tâmega

12.00: Varanda transmontana; 19.00: Sintonia vespéral.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; 18.00: Bola branca; 18.30: Sombra/sol; 19.00: Bric-à-brac; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Certo nas horas incertas.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Discos pedidos; 20.00: Porto franco; 21.00: Mercado da Ribeira; 23.00: Bola branca; 23.30: Porto final.



14.00 - Parlamento
14.30 - Sobe e Desce
15.45 - Sessão da Tarde

«Mulheres de Armas»:

17.35 - Quem Cala Consente
2º Programa

18.30 - Vivamúsica
18.55 - Saber Saúde
15º Programa

19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.15 - Cobardias

4º Episódio: O pintor Jonas vê-se obrigado a deixar Portugal por questões políticas. No dia da despedida, Francisca sente-se muito deprimida e decide visitar o tio no escritório. Aí encontra Afonso. Fechados num gabinete travam uma violenta discussão. Francisca insulta-o e esbofetei-o, para no final o beijar, acabando por se entregar ao homem que (sempre) amou. Porém, quando tudo parecia correr bem a situação altera-se...

22.15 - Espectáculo

«Elvis Presley no Hawai» O concerto de Elvis, em 1973, no Hawai, foi uma experiência notável da música popular desta segunda metade do nosso século.

23.35 - Cinema da Meia-Noite

«O Mundo Maluco»: A caminho de Las Vegas, um automóvel despenha-se por uma ravina. Os ocupantes de outros quatro automóveis socorrem o condutor moribundo que, antes do último suspiro, lhes revela que deixou uma pequena fortuna escondida num local de Santa Rosita. Depois de uma árdua discussão sobre a forma mais correcta de dividir o dinheiro, decidem separar-se para mais tarde se reunirem no local indicado.

Interpretação: Spencer Tracy, Milton Berle, Sid Caesar, Ethel Merman, Mickey Rooney, Buddy Hackett, Terry-Thomas, Peter Flak, Jimmy Durante, Buster Keaton, Jerry Lewis.

Realizador: Stanley Kramer



15.35 - Desenhos Animados
16.00 - Troféu

20.00 - Som da Surpresa

Passagem do vídeo correspondente à segunda parte da actuação do Quarteto Lou Donaldson no «3º Lisboa Jazz», realizado na Aula Magna em Novembro de 1987.

21.00 - Campeonato do mundo de Andebol (Braga)

Transmissão directa da meia-final



No 1º canal às 23.35, Cinema da Meia-Noite com o filme «O Mundo Maluco»



«Jáquitá» em Juventude e Família

22.15 - Concordo... Ou Talvez Não

Anos 80: Os anos do dinheiro, dos hippies aos yuppies.

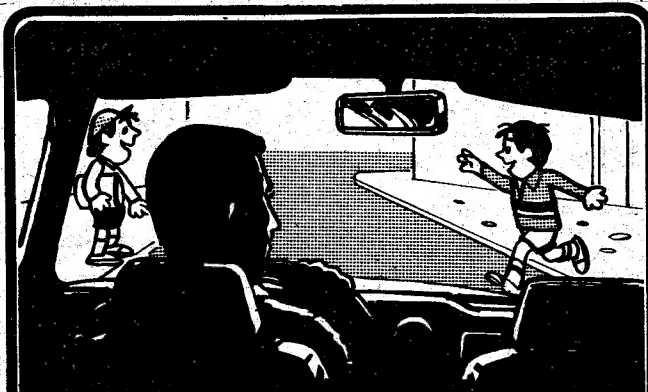
AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - Pequenas e Médias Empresas
13.40 - Casa de Irene
14.00 - A Década da Destruição
15.05 - Primeira Matinée
«Uma Rapariga da Província»
16.50 - Clube Amigos Disney
19.05 - Um Anjo na Terra
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.40 - Eu Show Nico
21.30 - Pais e Filhos
22.45 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
12.30 - A Infância antes dos 5 Anos
13.00 - Music Box Especial
14.00 - Caminhos
14.25 - Novos Horizontes
15.00 - Troféu
17.00 - A Cura em Causa
18.00 - Campeonato do Mundo de Andebol
19.30 - Piano Bar
20.25 - Quem Sai aos Seus...
20.50 - Artes e Letras
21.55 - Cine-Clube
«Vénus Loura»



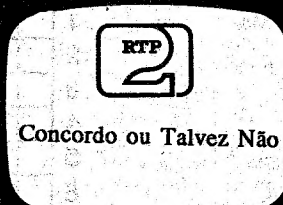
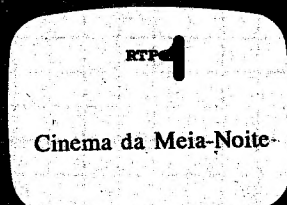
AOS CONDUTORES

«Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma.»



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...



GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telet: 4197570



«Katy»



PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**



Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nas Açores e Madeira: 65\$00

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82



ÚLTIMA HORA

O secretário-geral da Federação Internacional de Jornalistas (FIJ), Aiden White, e o vice-presidente da Organização Internacional de Jornalistas (OIJ), Gerard Gatnot, produzirão hoje uma declaração em defesa dos jornalistas da RTP processados na sequência da cobertura dada ao «caso FP-25». Trata-se uma manifestação de repulsa pela limitação ao direito à informação destes profissionais.

NO SEIO DA MODERNIDADE

A OS quinze anos estudava guitarra clássica, mas as artes plásticas também a atraíam. Ainda admitiu a hipótese de se matricular em Românicas, instigada pela família que considerava ser um curso de Letras carreira mais respeitável. Não se deixou convencer, resolvendo antes dedicar-se ao teatro, experiência levada a cabo no grupo **Seiva Trupe**. Entretanto aprendeu canto com Fernanda Correia, «uma professora estupenda, embora pouco falada». Tudo indicava que viria a ser cantora de ópera, até pelas características da sua voz, só que não lhe apetecia enveredar por esse caminho.

Fátima Gil, 30 anos, nascida no Porto, dentro do canto, prefere não se sujeitar a espartilhos, a nada que lhe coíba a liberdade das experiências. «Fascina-me a improvisação», diz, referindo-se aos concertos em que participou, em Vigo e Madrid, sob a orientação de **Enrique Macias**. Eram peças de música contemporânea, com banda magnética, contrabaixo, teclados e voz. «Em Vigo havia uma particularidade interessante: actuámos num espaço de vários andares que permitia a distribuição dos sons, enquanto o público se passeava pela sala.» O mesmo espectáculo foi repetido no Porto, por iniciativa da Oficina Musical.

Motivos pessoais levaram-na a interromper a actividade musical, vendo-se depois na faina de empregada bancária «não gostei, nada tinha a ver comigo». Chegou ainda a usufruir de uma bolsa da Gulbenkian e a ponderar sobre uma possível entrada para o Conservatório, o que não se concretizou porque se lhe ofereceu o ensejo de ir para o Japão. Demorou-se lá três anos. Desse período enriquecedor e proveitoso, em termos culturais, há a destacar a sua colaboração num dicionário de Português-Japonês. Fê-lo a convite do padre jesuíta **Jaime Coelho**, «um homem extraordinário», mergulhado nessa tarefa desde 1976. Obra, sem dúvida, louvável e ímpar, pois não existe nenhuma do género. «Ninguém acreditava nele, mas acabou por conseguir apoios. Conhecedor profundo da cultura japonesa, ensinou-me muitas coisas sobre aquele país.»

Do currículo profissional de **Fátima Gil** sobressai ainda, embora sem grande significado, durante a estada no Japão, os trabalhos numa embaixada e numa firma demasiado nacionalista para o seu gosto «tínhamos de usar uniforme e fazer ginástica de manhã». Como o dicionário não a ocupava a tempo inteiro, aproveitou para dar aulas de Inglês e Português, a homens de negócios que viajavam, com frequência, a Portugal ou aos países de expressão portuguesa. Cessadas as funções, junto do padre **Jaime Coelho**, ingressou numa empresa de artes gráficas, cujo labor coincidia com a publicação de anuários de fotografia, ilustração e desenho de embalagens. Aí, com um domínio já razoável de língua japonesa, desempenhou o cargo de chefe de redacção.

Que impressões colheu do Japão? «Os japoneses estudam-nos muito mais do que nós e eles. Nunca investem num país, sem primeiro o conhecer e às suas gentes. Li um livro curiosíssimo da americana Ruth Benedict, intitulado «O Crisântemo e a Espada» que ainda hoje se mantém actual.» E Venceslau de Moraes, evidentemente, na sua paixão desmedida pelo Japão. «Só pode provocar sentimentos fortes: paixão ou ódio. Para ele era tudo maravilhoso e acabou apedrejado pelas crianças. Claro que é um país que não se aprende, nem se entende, à luz dos olhos ocidentais. Os japoneses têm reacções imprevisíveis, escapam à nossa



FÁTIMA GIL

A EXPRESSÃO NO CANTO

lógica. Lá, nem tudo o que parece é... as relações entre as pessoas, por exemplo, pareciam-me hipócritas.»

Chocavam-na os rodeios, a aparente passividade, a distância, a frieza. «Depois percebi que os japoneses tentam evitar os conflitos que, eventualmente, poderão estragar uma relação. Na sua óptica, não adianta gastar energias em discussões, mais vale envolver uma terceira pessoa no assunto, de forma a harmonizar para que não haja ruptura.» No Japão reatou a ligação com o canto, tendo feito dois concertos de música renascentista, com trajes e instrumentos da época. Participou também num espectáculo que incluía rock, jazz e música tradicional japonesa, e ainda em **performance**, onde desenvolvia um trabalho de improvisação vocal e teatral.

Agora, instalada no Porto, é uma espécie de relações públicas da galeria **Nasoni**. Propõe-se voltar, talvez com intervenções esporádicas à área do canto. Para já está praticamente garantida a sua colaboração com **Manuela Tojal**, em Março, por altura da apresentação das colecções de Primavera e Verão. «Imaginei um diálogo entre a voz de uma mulher e a harpa, objecto esteticamente bonito, que julgo corresponder ao universo daquela estilista.» De resto, toca harpa e violino: os instrumentos de corda sempre a entusiasmaram.

No plano da música privilegia o barroco, Mozart, Stockhausen, Keith Jarrett, o folclore de alguns países, nomeadamente do Japão, e Laurie

Andersen que fez um espectáculo fabuloso em Tóquio. **Fátima Gil** encara o mundo actual com pessimismo. «O século vinte está a morrer cheio de tédio, vive-se uma enorme crise de valores. Desagrada-me esta maneira de estar que é fria, superficial e pouco reflectida. Confesso que me assusta a perda da imaginação. Para mim a arte tem de conter algo de místico, de religioso.» No âmbito das leituras denota especial predilecção por **Mircea Eliade**, pelos ensaios de antropologia e pela literatura japonesa, embora não perca a cabeça com **Mishima** que cultiva, a seu ver, «a violência e a agressividade». Contudo, descobriu, no Japão, duas escritoras fora do comum. Trata-se de **Murasaki Shikibu**, uma mulher do século X, e **Sei Shonagon**. Dos ficcionistas portugueses menciona **Agustina** e, dos poetas, **Herberto Helder** que torna a palavra quase pictórica.

Fátima Gil foi militante convicta dos movimentos ecologistas, ficando-lhe dessa fase o apreço pela comida vegetariana e pouco mais. Entre 78 e 80 acreditava na «verdade» da bioenergia, na ultrapassagem daquilo que classificava de **farsa social**. Mudou, mas não tanto como muitos dos seus companheiros de causa e da perseguição de utopias. Cuida do visual, do corpo. Porque a imagem que cada um dá de si, aos outros, é importante. Procura vestir roupa que realce a feminilidade. Gosta de formas redondas, recusa o estilizado susceptível de criar ambiguidades.

Lourdes Féria

Morreu Fernando Farinha

O fadista Fernando Farinha, de 58 anos, faleceu ontem à tarde, no Hospital Egas Moniz, onde se encontrava internado há um mês devido a problemas pulmonares. O corpo encontra-se em câmara ardente na Basílica da Estrela, de onde sairá amanhã o funeral para o talhão dos artistas do cemitério dos Prazeres.

Nascido a 5 de Maio de 1929 no Barreiro, Fernando Farinha iniciou-se aos oito anos na «vida do fado», mas foi nos anos 50, princípios de 60, que atingiu o ponto alto da sua carreira.

Depois de ter actuado em casas de fado durante muitos anos, o fadista passou os últimos anos da sua vida a cantar no estrangeiro, para comunidades de emigrantes.

No cinema foi protagonista de «O miúdo da Bica», de 1963, que contava a sua própria história e, no ano seguinte, de «A Última Pega», ambos dirigidos por Constantino Esteves.

A fadista **Hermínia Silva** a firmou que, com a morte do fadista, perdera «um amigo», e o fado «uma voz linda, uma voz invulgar».

«Teve sempre aquele tipo, aquela figura de rapazinho e tinha um voz linda. Era uma das vozes mais lindas do nosso fado castiço», caracterizou **Hermínia Silva**.

O actor **Rogério Paulo**, amigo pessoal do cantor, considerou-o «um dos maiores intérpretes da canção urbana, do fado», um fadista «da estirpe de um Alfredo Marceneiro».

«Sempre ligado às raízes, ele foi um homem muito honrado e honesto», frisou o actor.

Evocando os últimos dias de vida de Fernando Farinha, **Rogério Paulo** referiu que «nos seus delírios de febre», o fadista «cantava os fados que o tornaram conhecido do grande público».